

DIAGNÓSTICO TERRITORIAL

Conteúdo

1. INTRODUÇÃO	3
CONTEXTO SOCIOECONÓMICO DO ESPAÇO ILLUMINA NA EXTREMADURA.....	4
2. ENQUADRAMENTO GERAL DO DIAGNÓSTICO.....	7
2.1. ESTRATÉGIA EUROACE 2030.....	7
2.2. PROJETO ILLUMINA	9
2.3. TURISMO CULTURAL NOTURNO	10
2.4. TURISMO CULTURAL NOTURNO NAS ESTRATÉGIAS DO TURISMO DE PORTUGAL E DO TURISMO DO ALENTEJO	13
3. ANÁLISE DA PROCURA TURÍSTICA	18
3.1. PROCURA TURÍSTICA NOS CONCELHOS DE CAMPO MAIOR, MARVÃO E MONFORTE E NA REGIÃO DO ALENTEJO	18
HÓSPEDES	18
DORMIDAS	23
3.2. Procura turística nos concelhos de Valência de Alcántara, Albuquerque e La Codosera.....	25
RELATÓRIOS DE PROCURA TURÍSTICA	25
MEDIR O TURISMO USANDO CELULARES.....	27
4. ANÁLISE DA OFERTA TURÍSTICA.....	31
4.1. DIAGNÓSTICO DOS ELEMENTOS PATRIMONIAIS NOS CONCELHOS DE CAMPO MAIOR, MARVÃO E MONFORTE.....	31
ELEMENTOS PATRIMONIAIS: NATURAIS, HISTÓRICO-CULTURAIS E TURÍSTICOS.....	33
FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE ELEMENTOS PATRIMONIAIS (ALENTEJO)44	
4.2. ANÁLISE DA OFERTA TURÍSTICA NOS MUNICÍPIOS DE VALENCIA DE ALCÁNTARA, ALBURQUERQUE E LA CODOSERA	46
ESPAÇOS NATURAIS.....	48
INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS.....	49
RECURSOS.....	52
EMPRESAS E SERVIÇOS.....	55
FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE ELEMENTOS PATRIMONIAIS (EXTREMADURA)	57

4.3. RELAÇÕES E CONEXÕES ENTRE ELEMENTOS PATRIMONIAIS NA PERSPETIVA DO TURISMO CULTURAL NOTURNO	60
4.4. ANÁLISE SWOT	64
Análise SWOT dos concelhos da Extremadura	64
Valência de Alcântara	64
Alburquerque	67
La Codosera	70
Análise SWOT dos concelhos da Extremadura	72
Concelhos alentejanos agrupados por análise SWOT	74
SWOT transfronteiriço Alentejo-Extremadura	78
5. RELAÇÕES E CONEXÕES ENTRE ELEMENTOS PATRIMONIAIS NA PERSPETIVA DO TURISMO CULTURAL NOTURNO.....	80
6. BIBLIOGRAFIA	87
OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO:.....	87
FONTES DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA:	88
ANEXO I Fichas de recursos turísticos do Alentejo (PT).	89
ANEXO II Fichas de recursos turísticos para a Extremadura (PT).	89

1. INTRODUÇÃO

Este documento, intitulado "DIAGNÓSTICO TERRITORIAL", é o resultado da integração dos diagnósticos desenvolvidos para a Extremadura e Portugal. No entanto, cada diagnóstico está acessível de forma independente na documentação anexa.

Em ambos os casos (Portugal e Extremadura), o documento final de diagnóstico dos elementos patrimoniais – naturais, históricos, culturais e turísticos – do território Euroace obedece à estrutura de conteúdo definida no caderno de encargos, incluindo as fichas de cada bem analisado e caracterizado, que integram a secção de anexos.

Este documento resulta de um trabalho de análise, caracterização e observação no terreno dos elementos patrimoniais dos concelhos portugueses de Campo Maior, Marvão e Monforte, e dos concelhos estremenhos de Valência de Alcántara, Alburquerque e La Codosera, bem como de análise documental e pesquisa documental sobre o turismo de vida noturna, sobre a oferta de serviços turísticos e sobre a procura turística nestes concelhos. No caso português, a observação dos vários elementos patrimoniais no terreno assentou numa metodologia que se iniciou com a elaboração de um inventário, elaborado com base numa consulta documental e validado pelo Turismo do Alentejo, ERT. Com base neste inventário, e mobilizando como instrumentos de trabalho uma ficha de caracterização, concebida e elaborada pela equipa técnica da Quaternaire Portugal, S.A. e validada pelo Turismo do Alentejo, ERT e equipamento digital de georreferenciação e fotografia, o trabalho de campo incluiu uma visita a todos os elementos inventariados, com exceção de um número restrito de elementos (devidamente identificados no relatório), que se revelaram de impossível acesso por falta de identificação ou localização no local.

No caso da Extremadura, os três concelhos foram visitados, recorrendo à informação disponibilizada pelos respectivos postos de turismo locais sobre os recursos turísticos mais notáveis. De seguida, foram visitados, fotografados e elaborado um relatório individual sobre o estado de cada recurso.

Após o trabalho de campo, e com base na informação recolhida através da observação dos elementos patrimoniais e de diversas fontes de informação disponíveis, foram preenchidos os respetivos formulários.

A análise da informação qualitativa e quantitativa, com base nos métodos de pesquisa documental e análise estatística, foi realizada em simultâneo com o trabalho de campo e de forma complementar, garantindo a sua integração, o que permitiu, posteriormente, a elaboração deste documento.

Assim, o segundo capítulo, na sequência deste primeiro capítulo introdutório, enquadra este trabalho de diagnóstico, com uma análise avaliativa dos principais documentos estratégicos e projetos em que se insere, incluindo a Estratégia EUROACE 2030, o Projeto ILUMINA, a Estratégia Turismo 2027 para Portugal e a Estratégia Regional de Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo 2021-2027. Este segundo capítulo é complementado por uma análise do enquadramento conceptual e das tendências internacionais do turismo noturno, com vista a aprofundar a sua compreensão e o seu potencial de integração nas estratégias turísticas, tanto a nível nacional como na região do Alentejo.

De seguida, no Capítulo 3, é realizada uma análise da procura turística nos concelhos estudados, utilizando como referencial o seguinte:

O quarto capítulo centra-se no Diagnóstico dos Elementos Patrimoniais nos concelhos do território ILUMINA, incluindo uma introdução global inicial à avaliação geral da sua condição e valor, seguida de uma descrição da análise e caracterização dos elementos patrimoniais e concluindo com uma reflexão sobre as ligações e relações entre estes valores e uma análise SWOT.

No caso português, para efeitos de informação operacional, são incluídos quadros referentes ao Inventário de Elementos Patrimoniais por Concelho, para Campo Maior, Marvão e Monforte. Estas incluem códigos globais atribuídos a cada um dos elementos que correspondem aos códigos constantes das Fichas de Levantamento e Caracterização (quer no Anexo PDF, quer na base de dados Access) e aos códigos dos elementos que constam no Ficheiro KML, a serem também entregues como produto final do trabalho. Estes mesmos códigos são inseridos nos códigos da Base de Dados Fotográfica, que serão também entregues como produto final deste trabalho.

Por fim, a partir da integração destas várias componentes de trabalho, diagnóstico, análise, caracterização e enquadramento, o Capítulo 5 sistematiza um conjunto de recomendações e ações a empreender com vista à valorização dos elementos patrimoniais dos três municípios e das suas potencialidades para a organização e desenvolvimento de produtos e experiências de turismo cultural noturno, no âmbito da estratégia de consolidação de um “Destino de Turismo Noturno” associado à região EUROACE.

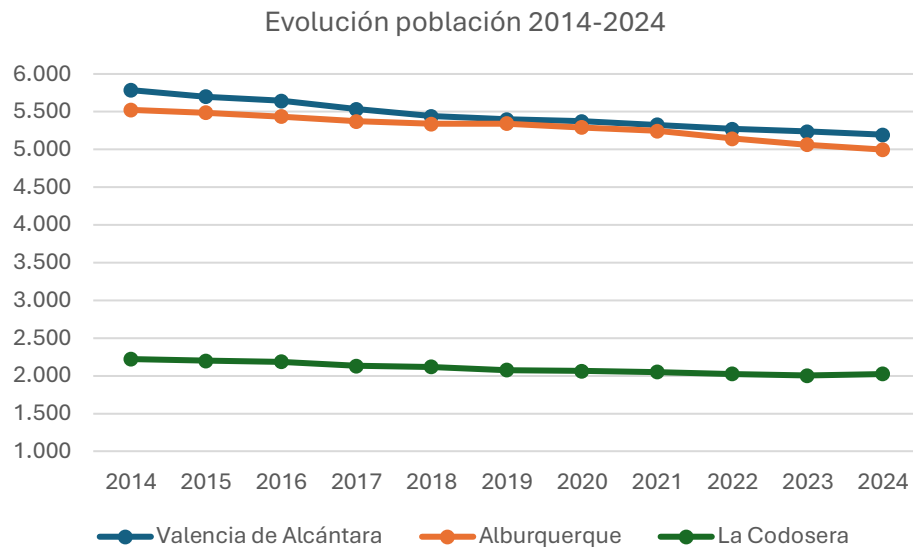
O relatório inclui ainda uma bibliografia, indicando as fontes de informação que fundamentaram o trabalho nas suas diversas componentes.

CONTEXTO SOCIOECONÓMICO DO ESPAÇO ILLUMINA NA EXTREMADURA

O projeto ILUMINA na Extremadura centra-se nas cidades de Alburquerque (Badajoz) e Valência de Alcántara (Cáceres), embora se estenda também à cidade de La Codosera (Badajoz). Os três municípios estão localizados na área turística do Tejo Internacional-Sierra de San Pedro, uma das 15 áreas em que a região está dividida para fins turísticos, incluindo quatro cidades e 11 regiões que compõem os restantes municípios.

O território abrange uma área de 1.387,69 km², divididos em concelhos: Valência de Alcántara, 594,83 km²; Alburquerque, 723,23 km²; e La Codosera, 69,63 km².

De acordo com os dados do registo populacional de 2024 publicados pelo INE (Instituto Nacional de Estatística e Censos), os três municípios têm uma população combinada de 12.219 habitantes, o que corresponde a 5.196 em Valência de Alcántara, 4.998 em Alburquerque e 2.025 em La Codosera.



Fuente: INE. Padrones 2014

A população de Valência de Alcántara, Alburquerque e La Codosera tem apresentado uma tendência decrescente nos últimos anos, o que é comum em muitas cidades rurais da Extremadura. Nos últimos 10 anos (2014-2024), a população dos três concelhos somados diminuiu 9,7%, sendo 10,2% em Valência de Alcántara, 9,5% em Alburquerque e 8,8% em La Codosera.

As suas pirâmides populacionais correspondentes, todas invertidas, mostrar uma elevada percentagem de pessoas com mais de 65 anos e uma baixa percentagem de jovens.

O contínuo declínio populacional e o envelhecimento da sua estrutura são os fatores mais significativos. Estas tendências têm implicações diretas na economia local, na prestação de serviços e no futuro da comunidade. Atrair novos residentes e reter a população jovem são aspetos essenciais para contrariar esta dinâmica e garantir a vitalidade destes concelhos a longo prazo.

Por outro lado, as informações fornecidas pelas filiações da Segurança Social são úteis para compreender a importância dos setores económicos em cada concelho. Nos três casos, o sector dos serviços é o principal motor do emprego (cerca de 60% do total). Valencia de Alcántara destaca-se pelo seu setor consolidado, com uma forte aposta no turismo de natureza e aventura, complementado por uma variedade de alojamentos e restaurantes. O segundo maior setor por filiação é a agricultura e a pecuária, com maior presença em La Codosera (25,94%) e Alburquerque (20,78%). A construção é mais proeminente em Valência de Alcántara (12,25%) e, finalmente, a indústria é um pouco mais proeminente em Alburquerque (11,86%), especificamente a indústria de enchidos tradicionais, ligada à produção e processamento de produtos de carne de porco ibérica.

Setor	Valência de Alcántara	Albuquerque	La Codosera
Agricultura, pecuária, silvicultura	13,86%	20,78%	25,94%
Indústria	8,18%	11,86%	6,31%
Construção	12,25%	6,42%	8,87%
Serviços	65,42%	60,66%	58,36%
Não registado	0,28%	0,27%	0,51%

Fonte: IEEX. 2024

Para completar este contexto socioeconómico dos três municípios, uma medida significativa da economia local é o rendimento líquido médio per capita (IEEX, 2024). Do rendimento mais elevado para o mais baixo: Valência de Alcántara (10.518€), Albuquerque (9.725€) e La Codosera (9.054€).

2. ENQUADRAMENTO GERAL DO DIAGNÓSTICO

2.1. ESTRATÉGIA EUROACE 2030

O presente **Diagnóstico dos elementos patrimoniais – naturais, histórico, culturais e turísticos**, dentro do território EURACE e, especificamente **nos concelhos de Campo Maior, de Marvão e de Monforte** inscreve-se no âmbito do Projeto ILUMINAS – Património Cultural e Natural no Turismo Noturno, projeto que assenta na cooperação inter-regional entre as regiões do Centro e do Alentejo (Portugal) e da Estremadura (Espanha), cofinanciado pelo Programa INTERREG Espanha - Portugal, com promoção no âmbito da estratégia de cooperação transfronteiriça EUROACE 2030.

A Estratégia EUROACE 2030¹, no quadro das respetivas missão e visão

Missão: Facilitar e promover a cooperação transfronteiriça entre os agentes do território e avançar na inovação, sustentabilidade, coesão económica e social, bem como reforçar os laços culturais partilhados, incorporando o conhecimento e a perspetiva de género como elementos transversais.

Visão: Moldar a Euroregião como um espaço partilhado pelos cidadãos e agentes sociais, económicos e institucionais, um território de cooperação consolidado e coeso que oferece oportunidades de desenvolvimento sustentável e qualidade de vida.

Adote as seguintes prioridades:

- Prioridade 1. EUROACE, um território com vida: enfrentar os desafios demográficos, fixar e recuperar a população, melhorar a coesão social e a cobertura e prestação de serviços públicos à população em geral, e promover uma estratégia de digitalização do território.
- Prioridade 2. Articulação e sustentabilidade do território: melhorar a rede de transportes e mobilidade, promover a mobilidade e acessibilidade sustentáveis, transformar o ambiente num valor de mercado e num elemento transversal; promover o desenvolvimento sustentável, a liderança face às alterações climáticas; promover novos empregos em atividades verdes, energias limpas e eficiência energética. diversificação,
- Prioridade 3. Desenvolvimento económico e competitividade empresarial: Promover a especialização, o cooperativismo, a comercialização e internacionalização, o emprego, o empreendedorismo e a cultura empresarial com uma perspetiva de género, e **reforçar a dimensão do sector turístico e cultural dentro da Euroregião como gerador de emprego e riqueza.**
- Prioridade 4. Economia do conhecimento, inovação e I&D: reforçar o sistema de I&D&I de cada território e orientar a sua oferta científico-tecnológica para as necessidades do tecido produtivo, promovendo a colaboração e cooperação entre os diferentes agentes da EUROACE para aumentar a capacidade de produção e inovação do tecido empresarial e favorecer a atração e retenção de talentos nas três regiões.
- Prioridade 5. Governação: Para alcançar uma maior consciência de cidadania euroregional e, favorecendo uma perspetiva multinível, uma colaboração mais eficaz entre as autoridades locais e regionais.

¹ [ESTRATÉGIA EUROACE 2030_PT.pdf](#)(consultado em 31 de julho).

No âmbito da sua Prioridade 3, esta Estratégia EUROACE sublinha o papel estratégico e dinamizador nas dinâmicas territoriais que o **turismo** tem assumido e virá a assumir neste território, incluindo no reforço da atividade económica, “como gerador de emprego e riqueza, promovendo a qualidade, inovação e especialização da oferta turística” e do tecido empresarial, num desafio de sustentabilidade, incluindo no quadro das alterações climáticas que se fazem sentir de forma agravada em todo este território. O potencial de recursos que o território EUROACE possui, seja de âmbito natural, seja de âmbito histórico e cultural, permite que o turismo se continue a afirmar, em especial em determinados territórios, dentro de padrões de qualidade e de sustentabilidade, associados a **segmentos como são o turismo ativo, o turismo de natureza /desporto na natureza e o turismo cultural**. O setor do turismo tem-se demonstrado, por outro lado, um contexto significativo e favorável à inovação, quer termos de produto, quer em termos organizativos e de modelos de exploração.

Entre os objetivos estratégicos enunciados no âmbito da Estratégia EUROACE 2030, destaca-se, para efeitos deste Diagnóstico dos elementos patrimoniais, o OE3, que se refere a **Apoiar, a partir de uma perspetiva local e transfronteiriça**, um mercado de trabalho resiliente, a melhoria da competitividade do tecido empresarial e o **turismo sustentável**. Por sua vez, este objetivo estratégico é declinado num conjunto de objetivos específicos, de que se destaca também, pela sua orientação especial para este setor do turismo:

- **Promover a atividade turística e cultural como motor económico, social e de desenvolvimento sustentável do território e como elemento que contribui para a luta contra o despovoamento do meio rural e para a proteção do seu património.**

Em matéria de intervenção no território, o objetivo específico anteriormente citado orienta-se para as seguintes linhas de ação:

- L3.3.1. Desenvolvimento de um modelo de turismo sustentável e inclusivo.
- L3.3.2. Promoção de desportos de aventura e eventos desportivos sustentáveis.
- L3.3.3. Promoção da cultura e do património cultural como setores estratégicos.

Relativamente à primeira linha de ação, este objetivo específico, cuja população alvo é o ecossistema turístico do território da Eurorregião, aponta para a necessidade de promoção de um “modelo de turismo sustentável baseado na inovação, conectividade, diversificação e qualidade **através da ativação e melhor utilização do potencial dos recursos, e através da estruturação de produtos e atividades turísticas localizadas no território**, bem como a colaboração, dinamização e formação do ecossistema turístico rural.”

Neste sentido, entre as medidas a implementar, sublinha-se a importância de: **“Identificar as boas práticas no turismo rural transfronteiriço e a sua transferibilidade; Melhorar a competitividade e a resiliência dos destinos turísticos EUROACE através da promoção de um novo modelo de desenvolvimento turístico baseado na inovação e na transformação digital; Ações de turismo sustentável e**

conhecimento da cultura e gastronomia, centradas em diferentes grupos etários (silver economy)." Ou seja, importa apostar em boas práticas com capacidade de disseminação, num propósito de apoiar e incentivar a inovação dos produtos turísticos, designadamente com recursos às novas tecnologias e numa lógica de utilização de recursos locais / regionais com capacidade de criação de valor e de envolvimento e participação dos diferentes grupos etários da população, incluindo os idosos.

Ao nível da segunda linha de ação, a promoção de um segmento de turismo associado ao desporto e que integra a dimensão desportiva constitui outro desafio neste território. Neste caso, algumas das medidas a implementar vão no sentido de: "Promover o desenvolvimento do turismo de aventura e das atividades desportivas como recurso específico para atrair visitantes para a Euroregião e incentivar a cooperação entre empresas dos sectores do turismo e do lazer e aventura, para criar emprego nas zonas rurais; Criar pacotes turísticos associados a eventos desportivos, aproveitando a proximidade da fronteira para promover a cooperação empresarial e torná-los mais atrativos para os desportistas e acompanhantes.". Sublinha-se o potencial que esta associação poderá vir a ter, dentro de critérios de qualidade e de sustentabilidade, para a dinamização das economias locais e a fixação ou mesmo atração de novos residentes às zonas de decréscimo populacional.

Por último, relativamente à terceira linha, referente à promoção da cultura e do património cultural, sublinha-se as medidas apontadas no sentido de: "Promover programas de colaboração no âmbito da gestão do património cultural em meio rural (mapa de agentes, encontros, troca de experiências, etc.); Valorizar e promover o conhecimento do património imaterial da fronteira: história, cultura, língua e literatura, festas e tradições populares; Formação de agentes e trabalhadores do sector cultural e criativo.". Consideram-se essenciais estas medidas enquanto suporte de inventariação, de preservação e valorização de recursos culturais e históricos e de desenvolvimento de competências face ao potencial de organização sustentável de produtos turísticos culturais e de identidade.

2.2. PROJETO ILLUMINA

O **Projeto ILUMINA**, nasce de um desafio colocado pela Fundação IBERDROLA ao território da Euroregião, cuja execução se estende entre 2024 e 2026, e tem como finalidade a "promoção do desenvolvimento económico e social do espaço transfronteiriço **através da iluminação de elementos do património histórico-cultural e da criação de roteiros que aliam o turismo de natureza, histórico, cultural e gastronómico**".² Este projeto envolve várias entidades transfronteiriças, entre as quais o Turismo do Alentejo (ERT), patrocinador desta obra, e é financiado pelo Programa POCTEP 2021-2027.

O projeto tem uma abrangência territorial alargada, incluindo as regiões do Alentejo e da Estremadura, com um objetivo geral de promover a Cultura e o Turismo sustentável, o que o inscreve claramente nos objetivos e nas linhas de ação propostas para a Estratégia EUROACE 2030.

²Workshop sobre as perspectivas de desenvolvimento do turismo nocturno na Raia, ILUMINA, 12 de Novembro de 2024, Elvas

Embora com um enfoque inicial nas Fortalezas, o Projeto pretende alargar-se a outros recursos, em regiões de grande riqueza patrimonial, cultural, etnográfica, paisagística e ambiental. Nesse sentido, o projeto aposta numa mobilização alargada de parceiros, incluindo as Regiões de Turismo bem como alguns dos Municípios localizados nestas duas regiões, Alentejo e Estremadura.

Entre as atividades que o projeto inicial, concebido pela Fundação Iberdrola, propunha, incluem-se:

- **A realização de estudos e diagnósticos dos elementos patrimoniais e da conceção e desenho de rotas / roteiros e guias turísticos**, a que se associa a criação de uma web com material de divulgação;
- O desenho e desenvolvimento de 3 projetos de iluminação, incluindo respetivos planos de gestão, manutenção e de conservação;
- A criação e promoção da marca “Destino de Turismo Noturno”, com um sistema de monitorização construído com base em ferramentas de IA;
- A elaboração de um plano de transferência e de replicação, que possa disseminar os projetos piloto e, desta forma, ganhar escala e consolidar-se no território de intervenção.

2.3. TURISMO CULTURAL NOTURNO

O conceito e o desenvolvimento do segmento do Turismo Noturno aparecem essencialmente associados ao potencial de diferenciação que os recursos relacionados com a noite e os recursos em período noturno podem representar, em diferentes contextos e ambientes/ destinos (urbanos, rurais, ambientais ou outros), em especial porque favorecem e permitem experiências diferentes e distintivas junto dos públicos. Este prolongamento das atividades turísticas pela noite, que pode ou não utilizar diferentes recursos existentes, constitui por sua vez, uma oportunidade de diversificação da oferta de produtos, como possibilidade de impactar a duração da estada dos turistas e as receitas dele proveniente nos destinos turísticos. O desenvolvimento do turismo noturno está, igualmente, associado à economia da noite e ao potencial que está tem demonstrado em determinados territórios.

Nos primórdios do estudo, investigação e do debate sobre a relação e intersecções entre turismo e noite, talvez se possa afirmar que o foco principal se orientava para o turismo urbano, para além dos produtos mais específicos relacionados com os festivais de luz e os eventos de iluminação. O desenvolvimento do mercado do turismo noturno, associado a produtos como o comer, o beber, o ouvir música ou ir ao teatro, o entretenimento, surge em geral em grandes cidades, com especial destaque, por exemplo, para as cidades asiáticas (Bangkok, Hong Kong, Tóquio), mas também americanas ou europeias (New York, Paris, Londres). Este entendimento do turismo da noite não passava de uma forma de assegurar a extensão das atividades turísticas diurnas, especialmente centrado nas cidades. A sua disseminação por grandes cidades, nos diversos continentes, veio a identificar-se com o conceito da “24 hour city” de Kreitzman (1999), que “via o turista quase como o protótipo do novo cidadão das 24 horas”.³

³ Eldridge, Adam e Smith, Andrew (2019). O Turismo e a Noite: Rumo a uma Compreensão Mais Ampla dos Destinos da Vida Noturna nas Cidades. Revista de Investigação Política em Turismo, Lazer e Eventos. 11:3, 371–379. [Artigo completo: Turismo e vida noturna: para uma compreensão mais ampla da destinos de vida noturna na cidade](#)

A evolução do turismo noturno essencialmente como um prolongamento das atividades em contexto urbano, apoiado na oferta nas cidades de outros serviços turísticos, culturais e de entretenimento com horários noturnos prolongados, ou na exploração da iluminação urbana e dos espetáculos de luz, incluindo associados a estruturas culturais (museus, património arquitetónico, jardins, jardins zoológicos, etc.), veio a evoluir para um alargamento deste segmento de turismo, explorando não tanto essas dimensões, mas o potencial de magia e de mistério que a escuridão e a noite podem adquirir, bem como o charme dos locais durante a noite.

Nas últimas duas décadas, entretanto, o turismo noturno conheceu uma expansão e diversificação consideráveis em termos de produtos e de destinos, não apenas pelo interesse que o mercado continua a atribuir à particularidade e distintividade das experiências que o mesmo permite, mas também como resultado de outros fatores que têm contribuído para a sua explosão. Destacam-se, em particular, o efeito de sobrecarga turística de alguns destinos turísticos, que convidam o turista a procurar atividades “fora de horas” que não esbarrem com as multidões durante o dia ou o impacto das alterações climáticas em destinos onde as elevadas temperaturas diurnas, que se vêm manifestando cada vez mais acentuadas, impedem ou inibem a procura de atividades exteriores por parte dos turistas.

A segmentação em produtos do turismo noturno é cada vez mais clara e reconhecida junto do mercado, baseando-se para além das experiências urbanas, da fruição e da experiência de atividades naturais e culturais que acontecem à noite, incluindo:

- o turismo da noite, inicialmente nas cidades de grande dimensão, mas que se tem expandido para outras cidades (veja-se o caso mais recente das notícias que ocuparam os media em Portugal, com o caso de Albufeira, no Algarve), com ecossistemas de entretenimento e culturais mais fortes e dinâmicos;
- o turismo associado à observação dos astros ou astroturismo, em especial em destinos com características mais marcantes e diferenciadoras no que respeita à qualidade e limpeza do “dark sky”, e que também associam o interesse pela fotografia dos astros;
- o turismo noturno associados a atividades tradicionais e culturais ou religiosas noturnas, que englobam, por um lado, os mercados noturnos, em diferentes países do Médio Oriente, da Ásia ou da América Latina, mas também as festividades tradicionais, de cariz cultural e religiosa, com manifestações e eventos que se realizam durante a noite, ou ainda os festivais culturais e artísticos que animam espaços de diversa natureza (o Festival Internacional de Música de Marvão, cuja 1ª edição teve lugar em 2014, é um exemplo disso);
- o turismo de observação da vida selvagem, organizado particularmente em safáris noturnos de observação de animais, com oferta predominante em destinos asiáticos ou africanos;
- o turismo de vaga-lume / “firefly tourism”, ligado à bioluminescência ou presença de seres vivos/ animais que produzem luz, predominante em ambientes ribeirinhos ou de praia, com expressão no mercado turístico mais recente e muito específico, que tem atraído turistas para experiências deliciosas em destinos asiáticos (Tailândia e Malásia, por exemplo) e no continente americano (Porto Rico ou Maldivas);

- o turismo cultural e histórico noturno, que aposta em especial na beleza a sumptuosidade de ativos patrimoniais arquitetónicos, isolados ou em conjunto, em meio urbano, e que são objeto de projetos de iluminação de qualidade, favorecendo novas propostas de “city tours” e, por vezes, associados a determinado tipo de storytelling com alguma dimensão fantástica ou imaginária.

O desenvolvimento dos diferentes produtos do turismo noturno tem demonstrado uma oportunidade de diversificação da oferta em determinados destinos e de reforço do suporte que o setor representa nas economias locais. Para além disso, é um fator igualmente de consciencialização local da importância da preservação e conservação dos recursos, incluindo do património natural, de ecossistemas específicos que podem favorecer o interesse pela observação da vida selvagem, e o património cultural, nas suas diversas vertentes, não apenas património imóvel, mas incluindo o património cultural imaterial, em especial quando este associa determinadas manifestações durante a noite (procissões, romarias, etc.).

No Alentejo, em especial em territórios com menor densidade de urbana, os fatores que mais podem fundamentar uma aposta urgente e bem estruturada em novos produtos turísticos incluídos no segmento de turismo noturno, relacionam-se não tanto com a elevada carga turística, mas em especial com o agravamento das temperaturas durante a época alta (primavera, verão e parte do outono), durante o dia, a que se podem acrescentar oportunidades relacionadas com as especificidades dos seus recursos naturais e culturais.

A excelência da limpeza do céu tem justificado já há alguns anos, uma aposta do Alentejo no astro turismo **ATT-AstroTurismo**, valorizando a marca **Dark Sky® Alqueva** e afirmando o Alentejo como o 1º Destino de Starlight Tourism no Mundo. A proteção do céu noturno, relativamente à poluição luminosa e à poluição do ar, constitui um pressuposto essencial da aposta neste segmento enquanto destino turístico. A oferta de novas infraestruturas, como é o caso do Observatório Dark Sky Alqueva (equipado com telescópios avançados para observação solar e astronómica), e de novos serviços, tem contribuído para a atratividade que o destino Alentejo tem verificado em termos da procura deste produto.

As relações potenciais entre novos produtos deste segmento turístico no destino Alentejo e o destino de Starlight Tourism são evidentes e podem alimentar-se de um conjunto alargado de complementaridades e de sinergias no território e entre os seus variados recursos.

O desafio passa não apenas pela identificação, inventariação e caracterização dos recursos, tendo em vista a sua preservação e valorização e a sua estruturação em produto turístico e atividades localizadas neste território, mas sobretudo pela inovação em matéria de turismo cultural, com ativação e melhor utilização do potencial dos recursos. Estes são desafios que se encontram inscritos de forma manifesta no âmbito da Estratégia EUROACE 2030.

2.4. TURISMO CULTURAL NOTURNO NAS ESTRATÉGIAS DO TURISMO DE PORTUGAL E DO TURISMO DO ALENTEJO

Neste capítulo inserimos uma análise sobre a forma como o turismo noturno e o turismo cultural noturno se inscrevem nas estratégias nacional e regional para o setor do turismo, permitindo enquadrar melhor os desafios que o Projeto Ilumina e o respetivo diagnóstico dos recursos patrimoniais nos três concelhos, de Campo Maior, Marvão e Monforte, podem vir a empreender.

A **Estratégia do Turismo 2027**⁴(ET 2027) inclui um conjunto de dimensões de diagnóstico e de estratégia que se podem entender como desafios promissores de apostas específicas em matéria de turismo cultural noturno. O diagnóstico elaborado, no qual se fundamentaram as linhas de estratégia propostas, evidenciava já algumas condições, internas e externas, positivas ou negativas, que hoje se reconhecem enquanto fatores de incentivo e potenciais, mas também de preocupação ou alerta, em termos do desenvolvimento do turismo noturno. O potencial associado às características amenas do clima, à luz, e aos recursos de sol e mar, bem como à “diversidade e elevado valor do Património histórico-cultural e natural” confronta-se com a consciência de que o país ainda apresentava alguma “falta de estruturação de produto”. Por sua vez, aparecem devidamente identificadas ameaças, como as “Alterações climáticas” e a “Possibilidade de sobrecarga turística em determinados locais/destinos, podendo originar impactes negativos, destinos, designadamente de natureza ambiental e social”, que se confrontam com a oportunidade da “Alteração dos padrões de consumo e motivações, que privilegiam destinos que ofereçam experiências diversificadas, autênticas e qualidade ambiental”.

Em matéria de desafios para os 10 anos seguintes, a ET 2027 incluía a Inovação, apostando no “estímulo à inovação e empreendedorismo”, e a Sustentabilidade, afirmando a necessidade de “assegurar a preservação e a valorização económica sustentável do património cultural e natural e da identidade local, enquanto ativo estratégico, bem como a compatibilização desta atividade com a permanência da comunidade local.”.

Dentro dos ativos estratégicos, classificados no quadro da ET 2027 enquanto *diferenciadores, qualificadores e emergentes*, os ativos histórico-culturais e de identidade e os ativos naturais inserem-se na primeira dessas três classificações, e os eventos artístico-culturais na segunda. Em qualquer um destes grupos de ativos, encontramos recursos e elementos essenciais com potencial para a organização de produto turístico dentro do segmento do turismo cultural noturno. Os legados de tradições, a arquitetura, o património cultural, militar e religioso e os ativos identitários dos territórios, pertencentes ao primeiro grupo de ativos, a fauna e flora e a biodiversidade, que integram o segundo grupo de ativos, constituem, em qualquer dos casos, recursos com potencial em termos de uma aposta em matéria de produtos de turismo noturno.

Apesar de não se encontrar explicitamente referida uma aposta em termos do segmento do turismo cultural noturno, a ET 2027, quer nos eixos estratégicos formulado, quer nas respetivas linhas de atuação, apresentam orientações claras que podem favorecer apostas mais específicas neste segmento de mercado. Salientam-se, neste caso, dois dos eixos

⁴ Fazenda, Nuno (coordenação técnica). Estratégia Turística 2027. Liderar o turismo do futuro. Turismo de Portugal, IP (TdP). Setembro de 2017 [turismo-estratégia-2027.pdf](#)

estratégicos formulados: “Valorizar o Territórios e as Comunidades” e “Projetar Portugal” e alguns dos respetivos eixos de atuação:

Valorizar o Territórios e as Comunidades

- Conservar, valorizar e usufruir o património histórico-cultural e identitário Valorizar e preservar a autenticidade do País e a vivência das comunidades locais
- Potenciar economicamente o património natural e rural e assegurar a sua conservação

Projetar Portugal

- Posicionar o turismo interno como fator de competitividade e de alavanca da economia nacional

Por fim, dentro da tipologia de projetos prioritários e apesar de não se encontrarem explicitamente identificados seja o potencial, seja uma aposta no turismo noturno, podemos identificar algumas tipologias que podem contribuir para a organização de produtos dentro desse segmento:

Conservar, valorizar e usufruir o património histórico-cultural e identitário

- Projetos de conservação e valorização económica do património edificado de reconhecido valor histórico-cultural, tornando-o acessível e aberto à prestação de serviços de interesse público-turístico, designadamente, no âmbito do programa Revive.
- Produção e disponibilização de conteúdos e de elementos info- promocionais, incluindo de natureza tecnológica, sobre o património histórico-cultural.
- Desenvolvimento de suportes digitais e aplicações tecnológicas que permitam densificar a experiência turística nos territórios e nos seus patrimónios.
- Projetos de valorização e divulgação da identidade local, envolvendo as próprias comunidades.

Valorizar e preservar a autenticidade do País e a vivência das comunidades locais

- Iniciativas de valorização e ativação do turismo do património cultural imaterial português.

Potenciar economicamente o património natural e rural e assegurar a sua conservação

- Desenvolvimento do turismo de natureza e em espaço rural através de projetos de valorização económica e de uma gestão.
- Ações de valorização turística e de promoção dos lagos e águas interiores, rios, albufeiras, nascentes e águas/estâncias termais.

Posicionar o turismo interno como fator de competitividade e de alavanca da economia nacional

- Eventos que concorram para a promoção turística dos territórios, a valorização das economias locais, dos seus produtos endógenos e das suas histórias e tradições.

Apesar de não se encontrarem ainda disponíveis quaisquer documentos relativos à preparação da **Estratégia Turismo 2035** que o Turismo de Portugal se encontra a promover, incluindo das diversas sessões que foram realizadas a nível regional, é provável que neste próximo período e nesta próxima estratégia se possam vir a afinar algumas linhas de intervenção em matéria de turismo noturno.

Relativamente à estratégia regional de turismo para o Alentejo, a análise do documento **Estratégia Regional para o Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo 2021-27**⁵ (ERDTAR 2021-27) permite- nos concluir, à semelhança do que foi anteriormente dito para o plano nacional, que as orientações e apostas estratégicas favorecem condições para o desenvolvimento do segmento de turismo noturno na região.

Um dos pontos fortes identificado na ERDTAR 2021-27 refere-se, exatamente, à “Crescente estruturação e certificação da oferta turística da região”, o que antecede este próprio exercício estratégico uma vez que a “ERT do Alentejo e Ribatejo tem desenvolvido e implementado planos operacionais estratégicos orientados para produtos turísticos específicos, evidenciando-se a organização, estruturação e promoção empresarial do enoturismo, a valorização do *touring* cultural e paisagístico, a dinamização do turismo de natureza, a criação da rede integrada de centros BTT e das rotas culturais do Alqueva.”, remetendo para o período anterior de 2014-2020.

Dentro dos grandes desafios que se colocam para a região do Alentejo e Ribatejo, a ERDTAR 2021-27 foca, nos fatores chave de atratividade e competitividade “o alargamento e diversificação de ofertas e procura, onde a valorização crescente da sustentabilidade e da identidade na configuração dos destinos operam através da inovação e da digitalização que não só facilitam as viagens como diversificam fortemente as motivações dos próprios turistas.”. Os cinco desafios específicos que a região do Alentejo e Ribatejo se propõe vencer até 2027 são: a internacionalização, a atratividade, a competitividade, a sustentabilidade e a governação. No caso da atratividade, o destino a ERT do Alentejo e Ribatejo entende que “uma nova ambição na reabilitação e revitalização patrimonial na regeneração urbana e valorização do espaço público não deve ser descurada — e a construção e comunicação de novos fatores combinando identidade e autenticidade, inovação e criatividade — onde a projeção, vivificada no presente, da experiência histórica portuguesa de aproximação entre povos e civilizações também não deve ser descurada — num quadro suscetível de permitir uma diferenciação positiva nas motivações dos turistas no contexto concorrencial do destino Portugal.” Em termos da sustentabilidade, entende-se que é fundamental “uma nova atitude de respeito, preservação e valorização das várias e diversificadas formas de capital natural, superando, simultaneamente, as visões limitadas que, de um lado e doutro, vão impedindo a construção e consolidação de sinergias efetivas entre turismo e ambiente e a afirmação das paisagens como fatores de atratividade turística.” Tratam-se de dimensões que podem suportar uma diversificação da oferta de produtos, desde que uma aposta bem equilibrada na sua estruturação o permita, viabilizando um reforço do posicionamento regional no quadro do turismo cultural noturno.

No quadro da sua ambição, explicitada do seguinte modo: “Posicionar o destino Alentejo e Ribatejo como um dos mais dinâmicos no contexto nacional, atraindo procura

⁵ Madruga, Paulo (coord.). Estratégia Regional para o Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo 2021-2027 (PDF), Relatório Final. EY-Partenon. Relatório Final Dezembro 2020

qualificadas e gerando mais valor, com base na **diferenciação, autenticidade e segurança dos produtos e experiências**, e afirmar o turismo como um poderoso instrumento de abertura e internacionalização da economia regional e de promoção da coesão territorial e da sustentabilidade.”, a ERT do Alentejo e Ribatejo elege entre os objetivos de natureza global: “Garantir uma redução da sazonalidade em articulação com a **densificação dos produtos e experiências turísticas** propiciados pelo destino Alentejo e Ribatejo aumentando o **peso do capital natural e patrimonial**.”

Mais uma vez, sem enumerar especificamente apostas em matéria da promoção do turismo cultural noturno, a estratégia formulada até 2027, inclui diversas dimensões que podem contribuir para a valorização de recursos e a inovação em termos de estruturação de produtos. Referimo-nos especificamente ao alguns dos eixos estratégicos: Eixo estratégico 3. Organizar a diferenciação das experiências e destinos, respondendo de forma específica e adaptada aos seus recursos e potenciais “às tendências e motivações chave das procuras à escala mundial com base numa diferenciação positiva onde os recursos distintivos endógenos dos territórios se convertem em fatores de atratividade notórios percebidos pelo mercado (natureza, clima, património, cultura, civilização, tolerância, formação, entre muitos outros).”; bem como na aposta em programas que exploram sinergias do turismo com outros domínios: Programa 1. Reforçar as sinergias entre o turismo e o território; Programa 2. Desenvolver as sinergias entre o turismo, a cultura e a criatividade e Programa 3. Facilitar as sinergias turismo ambiente, sempre numa perspetiva de utilização e exploração sustentável dos recursos endógenos tendo em vista uma resposta inovadora e diferenciadora a novas motivações e novas procuras turísticas no mercado mundial.

Finalmente e relativamente ao Plano de Ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021-27, inserido na ERDTAR 2021-27, sublinha-se pela capacidade de gerar condições propiciadoras de produtos de turismo cultural noturno os seguintes eixos estratégicos e operações:

IE.3.2-Promoção e apoio a programas anuais de eventos que assegurem o reforço da notoriedade do destino Alentejo

- Operação 1: Definição de plano específico que capitalize os programas anuais de eventos, utilizando-os para reforçar a notoriedade do destino Alentejo e complementar a experiência dos turistas e visitantes
- Operação 3: Desenvolvimento de rotas e itinerários experienciais direcionados para produtos de nicho com forte

IE.3.3-Promoção da cooperação empresarial

- Operação 1: Dinamização e consolidação dos produtos turísticos do Alentejo e da Lezíria do Tejo
- Operação 2: Criação de instrumentos que incentivem a oferta de produtos, serviços e experiências em consórcio ou cooperação

Por sua vez, no quadro dos Programas que se baseiam na valorização das sinergias entre o turismo e outros domínios, destacam-se as seguintes operações:

PROGRAMA 1. Reforçar as sinergias entre o Turismo e o Território

IP.1.1-Orientação dos lugares e das comunidades para a qualificação das experiências turísticas

- Operação 1: Conceção de um programa global de sistematização da difusão de informação aos turistas e da sinalização das rotas turísticas relevantes

PROGRAMA 2. Desenvolver as sinergias entre o Turismo, a Cultura e a Criatividade

IP.2.1-Operacionalização da colaboração entre a valorização económica do setor cultural e criativo e a promoção do destino Alentejo e Ribatejo

- Operação 1: Criação de um programa de divulgação de excelência dos criadores e das criações artísticas e culturais de maior valia para promover a diferenciação cosmopolita do destino Alentejo

PROGRAMA 3. Facilitar as sinergias Turismo-Ambiente

IP.3.1-Montagem de um programa de incremento da visitação e valorização turística dos parques naturais e das áreas protegidas

- Operação 1: Criação de um programa focado no desenvolvimento das atividades de animação turística que valorizam a visitação e o turismo sustentável

IP.3.2-Criação de um programa voluntarista relevante de estímulo à valorização turística dos territórios com água

- Operação 1: Conceção de uma estratégia conducente à valorização turística dos territórios com água

IP.4.2-Criação de um centro de inovação e desenvolvimento de produtos e experiências turísticas

- Operação 1: Criação de um centro de inovação e desenvolvimento de produtos e experiências turísticas

Concluindo, sublinha-se a importância de identificar dentro destas várias áreas de intervenção e respetivas operações programadas e em curso, oportunidades para, no campo de uma intervenção mais específica, de vertente transfronteiriça, poder acelerar a estruturação de produtos regionais com capacidade de se afirmarem dentro do mercado internacional e, especificamente, no segmento do turismo noturno.

O destino Alentejo e Ribatejo tem já uma posição reconhecida no que se refere ao astroturismo, com a riqueza que o Dark Sky Alqueva representa no contexto nacional e internacional. Trata-se de trabalhar no sentido de aumentar a oferta de outros produtos do turismo cultural noturno.

3. ANÁLISE DA PROCURA TURÍSTICA

3.1. PROCURA TURÍSTICA NOS CONCELHOS DE CAMPO MAIOR, MARVÃO E MONFORTE E NA REGIÃO DO ALENTEJO

A análise da evolução dos hóspedes, dormidas, estada média e sazonalidade nos concelhos de Campo Maior, Marvão e Monforte entre 2022 e 2024, bem como a comparação com os dados regionais e nacionais, permite compreender de forma detalhada o desempenho turístico destes territórios abrangidos pelo projeto ILUMINA. Estes indicadores evidenciam não apenas o volume e a evolução da procura, mas também a sua composição, duração e distribuição temporal, aspetos essenciais para avaliar a competitividade e sustentabilidade da atividade turística local. A leitura conjunta destes dados permite identificar pontos fortes, fragilidades e tendências que influenciam a capacidade de cada concelho atrair e reter visitantes, assim como oportunidades de intervenção para reforçar o seu posicionamento no mercado.

HÓSPEDES

Entre 2022 e 2024, o número de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico evoluiu de forma desigual nos três concelhos abrangidos pelo projeto ILUMINA.

Quadro 13 - Hóspedes (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico

Território	2022	2023	2024	Var. 24-22
Campo Maior	2.269	1.979	2.233	-1,59%
Marvão	24.007	24.607	21.216	-11,63%
Monforte	2.323	2.945	2.762	18,90%
Alto Alentejo	246.589	260.109	270.851	9,84%
Alentejo	1.419.782	1.608.826	1.692.936	19,24%
Portugal Continental	23.914.325	27.080.911	28.530.062	19,30%

Fonte: INE

Campo Maior registou uma ligeira quebra de 1,6%, refletindo estabilidade com pequenas oscilações. Marvão, apesar de ter o maior volume de hóspedes, teve uma redução mais acentuada de 11,6%, interrompendo o crescimento registado em 2023. Já Monforte apresentou um crescimento expressivo de 18,9%, embora partindo de valores mais baixos.

A nível regional, o Alto Alentejo cresceu 9,8% e o Alentejo 19,2%, valores próximos do aumento nacional (19,3%), confirmando uma tendência positiva. Estes dados mostram que, apesar do crescimento turístico global, os resultados locais variam, com Marvão a evidenciar a maior quebra.

Tabela 14- Hóspedes (N.º) em estabelecimentos de alojamento turístico

Território	Jan - maio de 2024	Jan - maio de 2025	Var. 25-24
Campo Maior	814	1.026	26,04%
Marvão	7.424	6.270	-15,54%
Monforte	*	1.081	
Alto Alentejo	95.339	92.870	- 2,59%
Alentejo	584.704	608.212	4,02%
Portugal Continental	10.171.254	10.537.981	3,61%

Fonte: INE

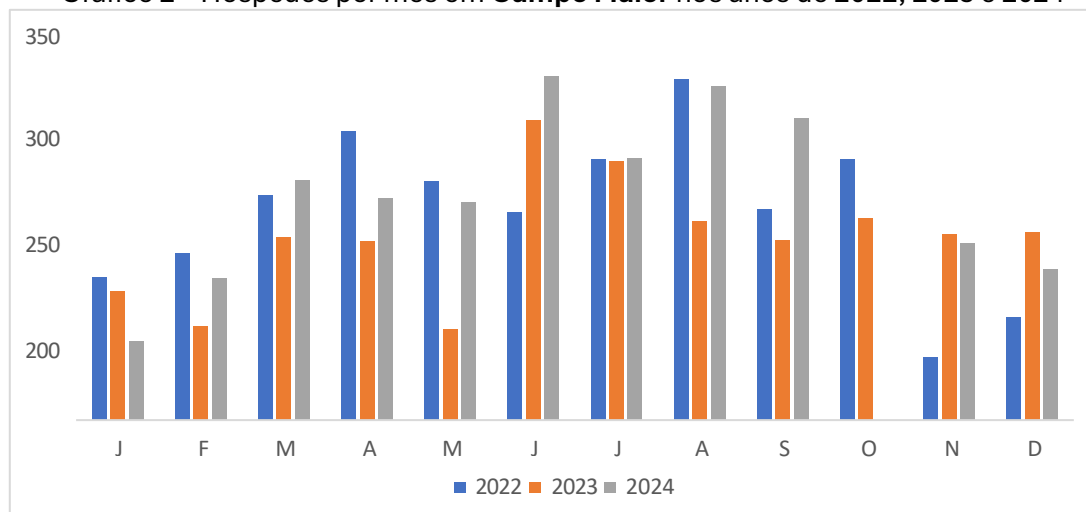
Nos primeiros cinco meses de 2025, Campo Maior registou um aumento significativo de 26% no número de hóspedes face ao mesmo período de 2024, revelando uma recuperação positiva e dinâmica em termos de procura. Monforte, que não apresentava dados de 2024, registou 1.081 hóspedes, sinalizando uma boa capacidade de captação turística no início do ano.

Marvão, por outro lado, manteve uma tendência negativa, com uma quebra de 15,5%, o que reforça os sinais de perda de atratividade ou eventual desaceleração de fluxos turísticos no território.

A nível regional, o Alentejo registou um crescimento de 4%, alinhado com a evolução nacional de Portugal Continental, que aumentou 3,6%. O Alto Alentejo, no entanto, apresentou uma ligeira quebra de 2,6%.

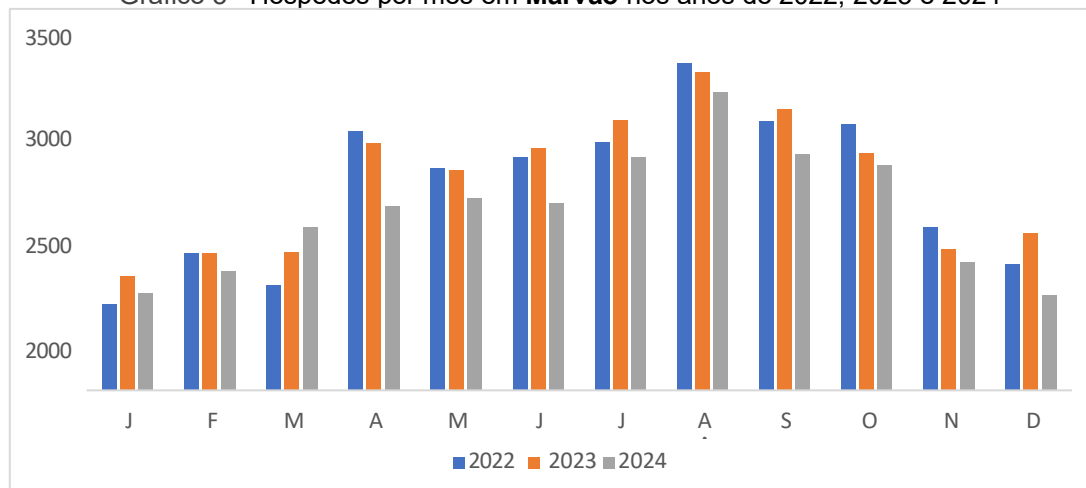
Esta evolução reforça a ideia de que o crescimento turístico não está uniformemente distribuído, com territórios como Campo Maior e Monforte a ganharem dinâmica, enquanto Marvão enfrenta desafios na manutenção da sua atratividade turística.

A análise mensal do número de hóspedes nos três concelhos permite observar o comportamento da procura turística ao longo do ano, identificar padrões de sazonalidade e avaliar a evolução da atratividade de cada território entre 2022 e 2024. As oscilações mensais refletem o impacto de fatores sazonais, eventos locais e tendências gerais de mobilidade turística.

Gráfico 2 – Hóspedes por mês em **Campo Maior** nos anos de 2022, 2023 e 2024

Fonte: INE

Entre 2022 e 2024, o número de hóspedes em Campo Maior registou oscilações significativas ao longo dos meses, revelando uma recuperação progressiva após um ano de 2023 com quebras acentuadas. Os primeiros cinco meses de 2024 mostram uma retoma clara face a 2023, especialmente em março e maio, com valores (217 e 197 hóspedes, respetivamente) próximos dos registados em 2022. A época alta (junho a setembro) foi, em 2024, o período mais forte, com julho e agosto a ultrapassarem os 300 hóspedes, contrastando com os valores mais baixos dos anos anteriores. Setembro também se destaca com 273 hóspedes, o melhor resultado do mês no triénio. Apesar de uma quebra em janeiro de 2024 (71 hóspedes), a tendência global é de recuperação e crescimento, com vários meses a superarem os números de 2022, sinalizando uma dinâmica turística mais positiva e consistente.

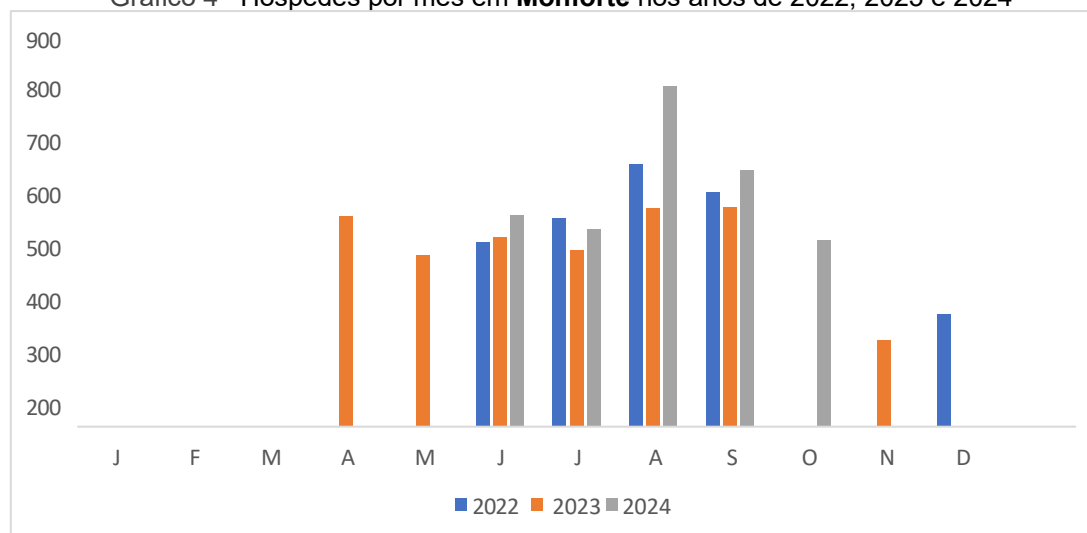
Gráfico 3– Hóspedes por mês em **Marvão** nos anos de 2022, 2023 e 2024

Fonte: INE

Entre 2022 e 2024, Marvão manteve-se como o concelho com maior volume de hóspedes entre os três analisados, mas evidenciou uma tendência de quebra progressiva em 2024, após um desempenho sólido em 2023. Os primeiros meses de 2024 mantiveram-se relativamente fortes (com 1603 hóspedes em março), mas valores

como os de abril (1810) e maio (1892) ficaram claramente abaixo dos anos anteriores. A época alta (junho a setembro) seguiu a mesma trajetória: apesar de agosto continuar a ser o mês de maior procura (2932 hóspedes), os valores de julho e setembro caíram face a 2023, revelando uma quebra na atratividade do concelho. O mesmo padrão verifica-se nos meses finais do ano, com descidas em outubro, novembro e dezembro. Esta evolução sugere que, embora Marvão continue a atrair um número significativo de visitantes, enfrenta desafios crescentes na manutenção da sua competitividade turística, nomeadamente ao longo do segundo semestre de 2024.

Gráfico 4– Hóspedes por mês em **Monforte** nos anos de 2022, 2023 e 2024



Fonte: INE

A leitura da evolução da procura turística em Monforte entre 2022 e 2024 é condicionada pela ausência de dados para os primeiros meses do ano, nomeadamente entre janeiro e março, dificultando uma análise completa da sazonalidade no início do ano. Ainda assim, os dados disponíveis mostram uma trajetória positiva, sobretudo em 2024. Os meses de junho a setembro evidenciam um crescimento claro: junho passou de 427 hóspedes (2022) para 491 (2024), agosto de 608 para 788, e setembro de 544 para 594, sendo estes os melhores resultados do triénio nesses meses. Também outubro e novembro de 2024 registaram valores relevantes, com 431 e 200 hóspedes, respetivamente, o que reforça sinais de consolidação da atratividade turística do concelho. A ausência de dados para vários meses impede uma análise mais robusta, mas os resultados disponíveis sugerem um desempenho turístico em crescimento e com margem de afirmação.

O rácio de hóspedes por habitante revela o peso relativo da atividade turística face à população residente e é um indicador útil para avaliar a pressão turística e a intensidade da atratividade turística local.

Tabela 15– Rácio de Hóspedes por Habitante em 2024

Território	Hóspedes	Habitantes	Hóspedes / Habitante
Campo Maior	2.233	7.877	0,28
Marvão	21.216	3.020	7.03
Monforte	2.762	3.017	0,92
Alto Alentejo	270.851	103.566	2,62
Alentejo	1.692.936	474.894	3,56
Portugal Continental	28.530.062	10.248.477	2,78

Fonte: INE

Em 2024, Marvão destaca-se amplamente com um rácio de 7,03 hóspedes por habitante, um valor muito superior ao dos restantes territórios, o que confirma a sua posição como destino turístico consolidado e fortemente procurado. Este número reflete não só a atratividade do concelho, mas também a sua dependência relativa da atividade turística, o que pode ser simultaneamente uma força e uma vulnerabilidade.

Monforte apresenta um rácio de 0,92, próximo da unidade, o que indica uma procura ainda moderada mas com potencial de crescimento, sobretudo tendo em conta o aumento recente de hóspedes. Já Campo Maior, com 0,28 hóspedes por habitante, revela um nível de procura significativamente mais baixo, o que aponta para uma subexploração turística relativa face ao seu potencial e dimensão populacional.

A título comparativo, o Alto Alentejo regista 2,62 hóspedes por habitante, enquanto o Alentejo no seu todo atinge 3,56, valores ambos superiores à média nacional (2,78). Estes dados reforçam a ideia de que, à exceção de Marvão, os concelhos analisados apresentam uma margem significativa para crescimento da procura, nomeadamente através de uma melhor valorização e promoção dos seus recursos turísticos.

A análise da proporção de hóspedes não residentes revela níveis de internacionalização bastante distintos entre os três concelhos.

Tabela 16 – Proporção de hóspedes não residentes

Território	2022	2023	2024
Campo Maior	6,9%	8,5%	6,9%
Marvão	29,5%	29,4%	24,4%
Monforte	50,6%	50,4%	44,8%
Alto Alentejo	20,6%	22,2%	21,6%
Alentejo (NUTS II – 2013)	29,7%	31,5%	32,1%
Portugal Continental	56,8%	59,8%	60,2%

Fonte: INE

Monforte destaca-se como o território com maior peso de turistas estrangeiros (44,8% em 2024), apesar de ter registado uma quebra acentuada face a 2022 (50,6%), sinalizando uma possível dificuldade na retenção ou captação de novos públicos internacionais. Marvão, que em 2022 apresentava uma percentagem de 29,5%, viu esse valor descer para 24,4% em 2024, ficando abaixo da média regional (Alentejo, 32,1%) e bastante distante da nacional (60,2%). Campo Maior, com apenas 6,9% de hóspedes não residentes em 2024, mantém uma procura fortemente dependente do mercado interno, sem progressos

na diversificação da origem dos visitantes. Estes dados apontam para a necessidade de reforçar a promoção internacional e de melhor articular os recursos turísticos locais com as oportunidades transfronteiriças e internacionais, sobretudo à luz das dinâmicas e objetivos da Estratégia EUROACE 2030.

DORMIDAS

A evolução do número de dormidas entre 2022 e 2024 revela tendências distintas nos três concelhos, refletindo dinâmicas diferenciadas na permanência média dos turistas.

Tabela 17– Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico

Território	2022	2023	2024	Var. 24-22
Campo Maior	4.935	3.493	4.005	-18,84%
Marvão	42.208	43.478	38.970	-7,67%
Monforte	4.853	5.282	5.441	12,12%
Alto Alentejo	450.121	457.538	477.882	6,17%
Alentejo	2.805.696	3.124.539	3.254.151	15,98%
Portugal Continental	58.856.227	65.192.828	67.780.013	15,16%

Fonte: INE

Monforte destaca-se positivamente, com um crescimento de 12,12% nas dormidas, reforçando a trajetória de valorização turística já observada noutros indicadores. Em sentido inverso, Marvão regista uma quebra de 7,67%, o que, à semelhança da descida no número de hóspedes, aponta para um declínio na atratividade e retenção dos visitantes, apesar de continuar a liderar em valores absolutos. Campo Maior regista a variação mais negativa (-18,84%), sinalizando uma redução significativa no tempo de permanência ou volume de turistas alojados, o que acentua as fragilidades já identificadas no território. Em termos comparativos, os dados regionais e nacionais continuam a crescer de forma sustentada, com aumentos de 6,17% no Alto Alentejo, 15,98% no Alentejo e 15,16% em Portugal Continental, o que evidencia que os desempenhos de Marvão e Campo Maior ficaram aquém das tendências globais, ao contrário de Monforte, que segue a trajetória positiva nacional.

A estada média por hóspede nos três concelhos revela valores modestos, ainda que em linha com a tendência do Alto Alentejo (1,76 noites).

Tabela 18– Estadia média por hóspede em 2024

Território	Dormidas	Hóspedes	Dormidas / Hóspede
Campo Maior	4.005	2.233	1,79
Marvão	38.970	21.216	1,84
Monforte	5.441	2.762	1,97
Alto Alentejo	477.882	270.851	1,76
Alentejo	3.254.151	1.692.936	1,92
Portugal Continental	67.780.013	28.530.062	2,38

Fonte: INE

Monforte apresenta a estada média mais elevada entre os três territórios (1,97 noites), superando a média regional e aproximando-se da média do Alentejo (1,92), o que reforça

o seu potencial enquanto destino de estadia prolongada, apesar do seu menor volume absoluto de hóspedes. Marvão regista uma estada média de 1,84 noites, estável e ligeiramente acima da sub-região, embora bastante abaixo da média nacional (2,38 noites), o que poderá refletir limitações na oferta de atividades ou infraestruturas que incentivem permanências mais longas. Campo Maior apresenta o valor mais baixo (1,79), o que, combinado com os restantes indicadores analisados (baixa proporção de não residentes, número reduzido de hóspedes e dormidas), reforça a leitura de uma procura limitada e de curta duração, apontando para oportunidades de reforço da atratividade e diversificação da oferta.

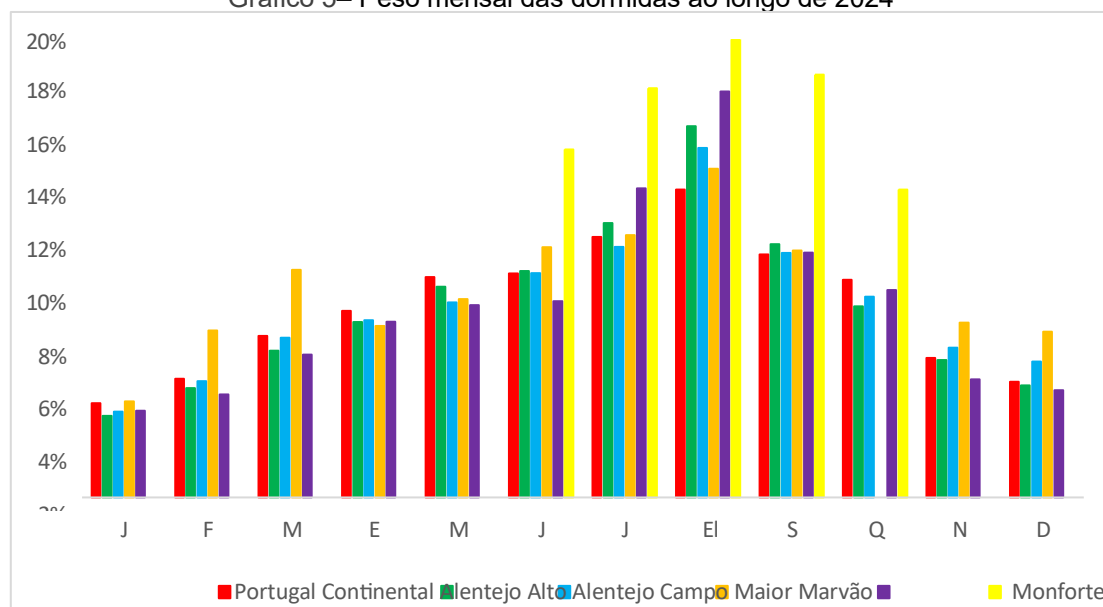
Em 2024, a distribuição mensal das dormidas revela padrões distintos nos três concelhos em comparação com as médias do Alto Alentejo, do Alentejo e de Portugal Continental.

Em Campo Maior, o peso das dormidas está mais repartido ao longo do ano, mas destaca-se o mês de março com 10% (acima das médias regionais e nacionais) e agosto com 14%, confirmando um pico estival expressivo. Fevereiro e novembro (7% e 8%) também apresentam valores acima das médias, sugerindo alguma atividade fora da época alta.

Em Marvão, a concentração é clara nos meses de verão, especialmente em julho e agosto (14% e 18%), acima das médias regionais e nacionais, refletindo forte sazonalidade. Nos restantes meses, o peso é mais próximo das médias do Alto Alentejo, exceto abril e maio que apresentam ligeira quebra.

Já em Monforte, apesar de não haver dados completos, os valores disponíveis indicam uma fortíssima concentração em agosto (35%), muito acima de qualquer outro território, seguido de setembro (18%) e junho/julho (15% e 18%). Este padrão sugere forte dependência da época alta e baixa dispersão da procura ao longo do ano.

Gráfico 5– Peso mensal das dormidas ao longo de 2024



Fonte: INE

Os resultados mostram que, embora o contexto regional e nacional tenha registado um crescimento consistente na maioria dos indicadores, o desempenho local é heterogéneo. Monforte surge como o território com evolução mais positiva (embora os dados disponíveis para este município não sejam completos), apresentando aumentos expressivos no número de hóspedes, dormidas e estada média, apesar de forte sazonalidade, a mais

acentuada entre os três municípios em estudo. Campo Maior demonstra sinais de recuperação em 2024 e início de 2025, mas mantém valores reduzidos e baixa diversificação de mercados, necessitando de estratégias para ampliar a procura e prolongar a estadia média. Em Campo Maior a sazonalidade apresenta-se a menos acentuada dos três municípios. Marvão, apesar da sua liderança em volume de visitantes, enfrenta quebras contínuas e perda de quota relativa, especialmente no mercado internacional, o que evidencia a necessidade de renovação da oferta e reforço da atratividade fora da época alta. Globalmente, a análise confirma que há potencial de crescimento nos três concelhos, mas com desafios diferenciados que exigem abordagens adaptadas, valorizando recursos endógenos, combatendo a sazonalidade e alinhando-se com objetivos estratégicos de cooperação transfronteiriça e promoção internacional.

3.2. Procura turística nos concelhos de Valência de Alcántara, Albuquerque e La Codosera

Para analisar a procura turística na área em estudo, serão analisados dados das seguintes fontes:

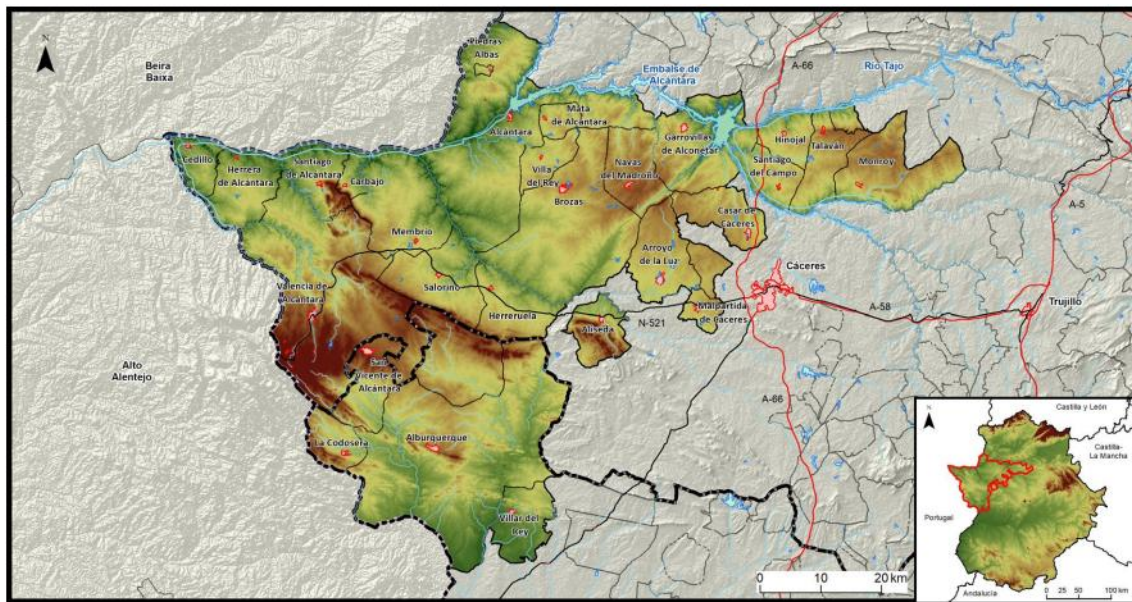
- **Relatórios de procura turística por território (Observatório Turístico da Extremadura)** Especificamente, a secção Tajo Internacional, Sierra de San Pedro, cobrindo a tendência mensal de visitantes e o tipo de alojamento em que ficaram alojados. Este recurso irá fornecer informação sobre a dinâmica turística desta área composta por 27 municípios.⁶ e 4.723,8 km².
- **Medição do turismo através dos telemóveis (INE).** Esta estatística experimental do Instituto Nacional de Estatística (NIE) visa recolher informação agregada, com recurso a telemóveis, através de eventos ativos e passivos captados por antenas telefónicas. Neste caso, para determinar:
 - A origem dos turistas estrangeiros que visitaram Albuquerque, Valência de Alcántara e La Codosera.
 - A origem dos turistas residentes na Extremadura que visitaram Albuquerque, Valência de Alcántara e La Codosera.

RELATÓRIOS DE PROCURA TURÍSTICA

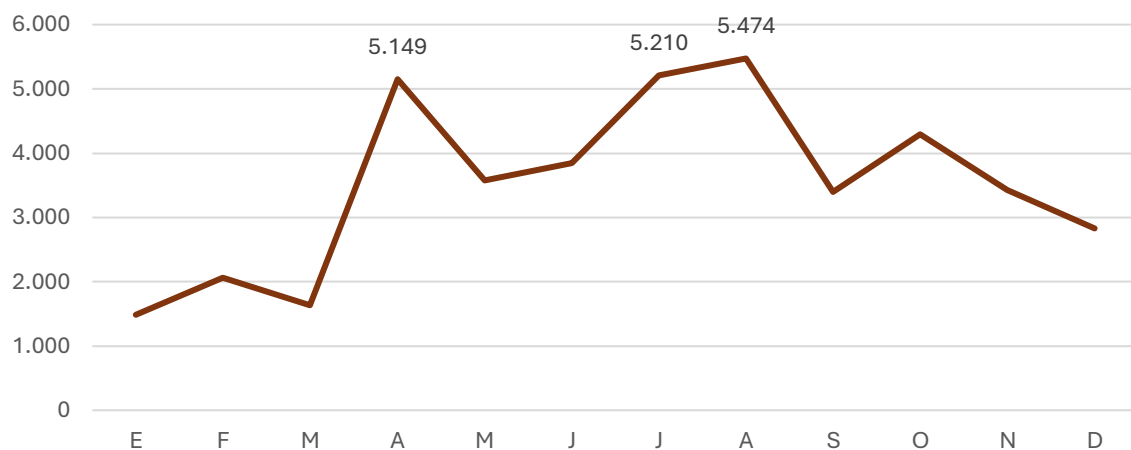
Em 2022, de acordo com os últimos relatórios de procura turística disponíveis, foram registados 42.377 visitantes na zona turística do Tajo Internacional-Sierra de San Pedro. Destes, 80,6% (34.175 turistas) eram espanhóis e 19,3% (8.199 turistas) eram estrangeiros.

Os meses com maior afluência turística são, por ordem, agosto (5.474), julho (5.210) e março (5.149), correspondendo a estes mesmos meses o maior número de dormidas: agosto (15.622), julho (13.200) e março (10.970).

⁶Albuquerque, Alcántara, Aliseda, Arroyo de la Luz, Brozas, Carbajo, Casar de Cáceres, Cedillo, Codosera (La), Garrovillas de Alconétar, Herrera de Alcántara, Herrerueta, Hinojal, Malpartida de Cáceres, Mata de Alcántara, Membrío, Monroy, Navas del Madroño, Piedras Albas, Salorino, San Vicente de Alcántara, Santiago de Alcántara, Santiago del Campo, Talavan, Valência de Alcántara, Villa del Rey e Villar del Rey.



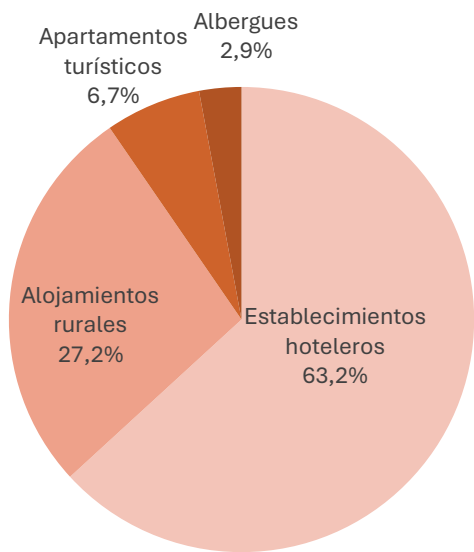
Viajeros totales 2022



Fuente: Informes de demanda turística por territorios 2022. Observatorio de Turismo de Extremadura. Elaboración propia.

A principal opção de alojamento destas pessoas foi o estabelecimento hoteleiro (63,2% - 26.777 turistas), seguido do alojamento rural (27,2% - 11.537 turistas) e, em menor escala, dos apartamentos turísticos (6,7% - 2.823 turistas) e dos hostels (2,9% - 1.240 turistas).

Tipo de alojamiento 2022



Fuente: Informes de demanda turística por territorios 2022. Observatorio de Turismo de Extremadura. Elaboración propia.

A estadia média registada para todos os tipos de alojamento variou entre 1,53 dias em Janeiro e 2,85 dias em Agosto, sendo os apartamentos turísticos o tipo preferido para estadias mais longas, com 6,04 dias em Julho e 5,52 dias em Agosto.

TIPO DE ACOMODACÃO	ESTADIA MÉDIA 2022											
	E	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Estabelecimentos hoteleiros	1,46	1,86	1,74	1,91	1,72	1,63	1,65	1,93	1,89	1,69	1,85	1,79
Acomodações rurais	1,84	2.13	1,76	2,47	2.2	2,05	2,56	3,73	2,63	2.08	1,88	1,92
Acampamentos turísticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apartamentos turísticos	0	2,74	2,87	0	0	2.1	6.04	5,52	2,71	0	1,79	3,79
Abrigos	0	0	0	0	8	2	2	2	0	2	1,66	3.31
TOTAL	1,53	1,99	1,77	2.13	2,49	1,84	2,54	2,85	2.15	1,81	1,84	1,94

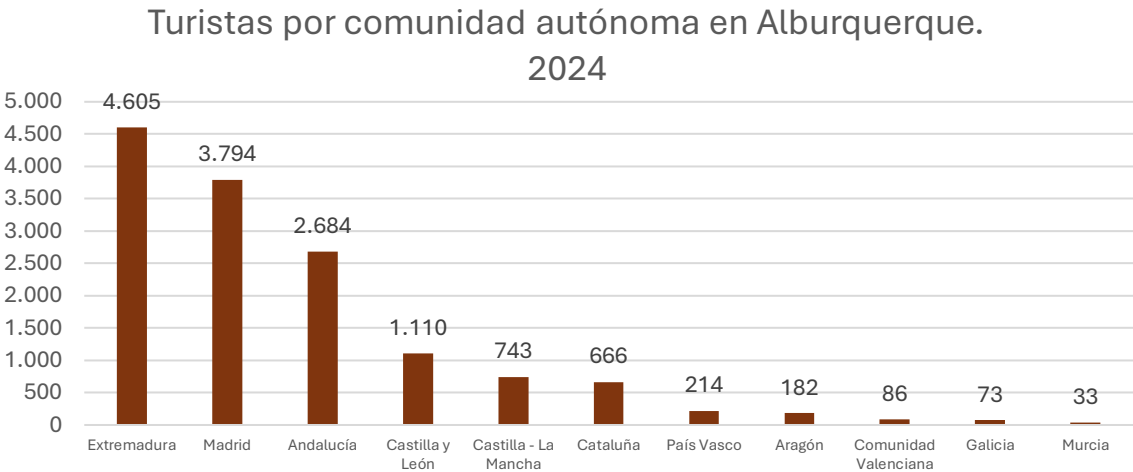
Fonte: Relatórios de procura turística por território 2022. Observatório de Turismo da Extremadura.

MEDIR O TURISMO USANDO CELULARES

Turistas de origem nacional.

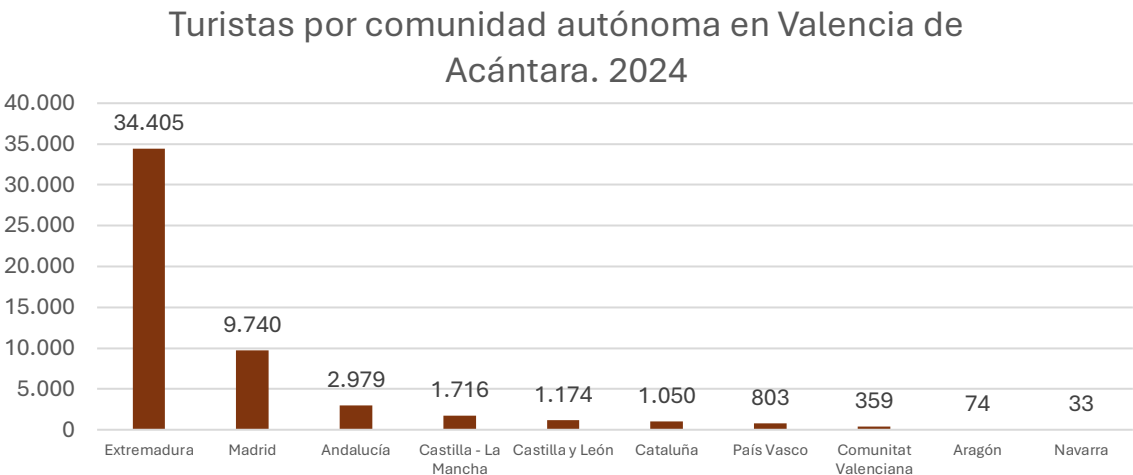
Esta estatística, compilada pelo Instituto Nacional de Estatística e baseada em dados agregados fornecidos pelas três principais operadoras de telemóveis de Espanha, está sujeita a certas limitações, uma vez que a mesma pessoa pode viajar com vários dispositivos ou mantê-los desligados.

De acordo com este sistema de contagem, Alburquerque recebeu 14.971 turistas nacionais em 2024. Estes turistas eram sobretudo oriundos de três comunidades autónomas: Extremadura (30,8%), Madrid (25,3%) e Andaluzia (17,9%).



Fuente: Medición del turismo a partir de teléfonos móviles. INE 2024. Elaboración propia.

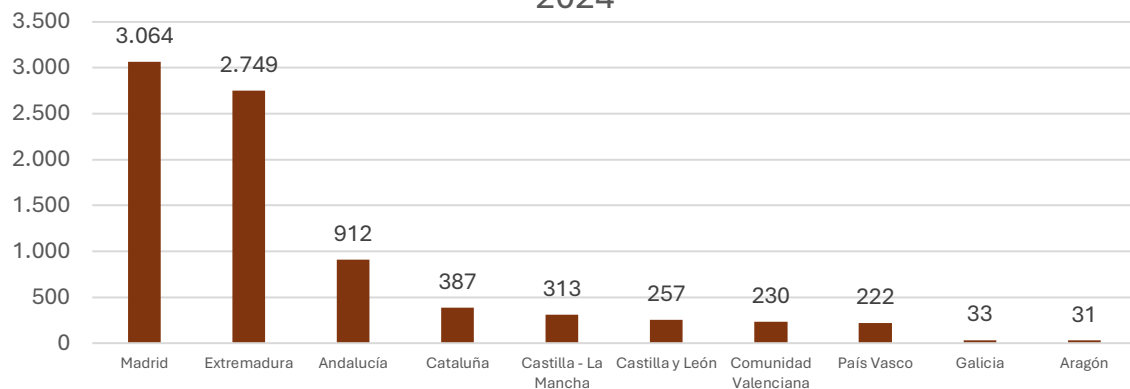
Valência de Alcántara recebeu 53.128 turistas nacionais durante o ano de 2024. Mais de metade deles vieram da Extremadura (64,8%), seguida de Madrid (18,3%) e Andaluzia (5,6%).



Fuente: Medición del turismo a partir de teléfonos móviles. INE 2024. Elaboración propia.

La Codosera recebeu 9.016 turistas nacionais durante o ano de 2024. A maioria veio de Madrid (34%), seguida pela Extremadura (30,5%) e pela Andaluzia (10,1%).

Turistas por comunidad autónoma en La Codosera. 2024

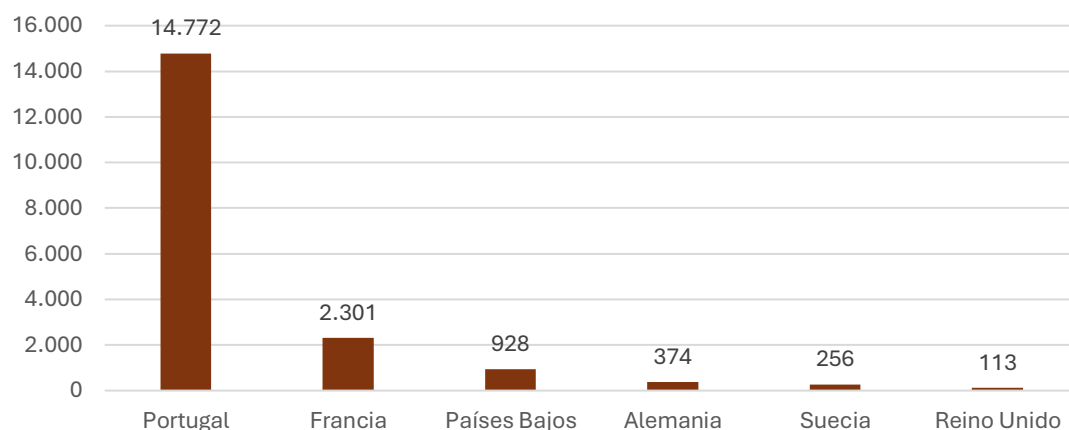


Fuente: Medición del turismo a partir de teléfonos móviles. INE 2024. Elaboración propia.

Turistas de origem estrangeira.

O mesmo sistema de contagem de turistas com base na posição dos seus telemóveis determinou que um total de 20.272 turistas estrangeiros visitaram Albuquerque em 2024. A maioria era de Portugal (72,9%), seguida pela França (11,4%) e Holanda (4,6%).

Turistas extranjeros en Alburquerque. 2024



Fuente: Medición del turismo a partir de teléfonos móviles. INE 2024. Elaboración propia.

No caso de Valência de Alcántara, foram contabilizados 59.128 turistas, provenientes sobretudo de Portugal (83,4%) e, em menor medida, de França (3,6%) e Holanda (2,4%).



Fuente: Medición del turismo a partir de teléfonos móviles. INE 2024. Elaboración propia.

La Codosera foi visitada apenas por turistas de Portugal em 2024. Especificamente, 6.612.

4. ANÁLISE DA OFERTA TURÍSTICA

4.1. DIAGNÓSTICO DOS ELEMENTOS PATRIMONIAIS NOS CONCELHOS DE CAMPO MAIOR, MARVÃO E MONFORTE

APRECIÇÃO GERAL DO SEU ESTADO E VALOR

O diagnóstico dos elementos patrimoniais nos três concelhos em análise abrangeu um total de 225 bens ou elementos patrimoniais, dentro das várias categorias de bens: “Recurso Natural”; “Recurso Histórico- Cultural - Imóvel /Integrado”; “Recurso Histórico- Cultural – Imaterial”; e “Recurso Turístico”, conforme descrição que se apresenta no ponto seguinte.

A categoria “Recurso Histórico-Cultural – Imóvel / Integrado” representa a maioria dos elementos que foram inventariados e diagnosticados (153 em 225). A distribuição por concelho confirma um equilíbrio bastante significativo entre os três concelhos em matéria de oferta de recursos e de elementos patrimoniais com potencial de desenvolvimento de produtos turísticos: Campo Maior apresenta 69 elementos nas quatro categorias analisadas; Marvão dispõe de 77 elementos, igualmente nas categorias consideradas; e Monforte com 79 elementos, igualmente para as mesmas categorias.

No que se refere ao estado de conservação em que se encontram os elementos patrimoniais diagnosticados, considerando as quatro categorias preestabelecidas, dos 169 elementos materiais/imóveis em que se aplica esta apreciação, 118 encontram-se em “Bom estado”, 20 em “Estado razoável”, 11 em “Mau estado” e 14 em “Ruína”. De realçar o potencial de valorização e de fruição imediata destes recursos patrimoniais, que na sua grande maioria se mantêm em bom estado de conservação e com funções ativas.

Em matéria de valor e segundo a apreciação feita pela equipa técnica, considerando que relativamente a 30 dos elementos caracterizados não foi possível a sua observação por se tratarem, na sua grande maioria, de manifestações e eventos culturais, é possível concluir o seguinte:

- Estes três concelhos contêm 8 elementos patrimoniais considerados de valor / qualidade singular, dentro das diferentes categorias, incluindo:
 - Parque Natural da Serra de S. Mamede,
 - Crista Quartzítica de Marvão,
 - Castelo de Marvão,
 - Fortificação Abaluartada de Marvão,
 - Centro Histórico da vila de Marvão,
 - Caleiras de Escusa,
 - Cidade Romana de Ammaia,
 - Festas do Povos de Campo Maior;

- Os três concelhos dispõem de 96 elementos diagnosticados que se consideram de valor elevado, dos quais 13 são valores naturais, 16 são valores turísticos, 1 representa um evento artístico na área da música e os restantes 66 são valores histórico-culturais;
- Apresentam ainda 43 elementos de valor médio e 48 elementos com valor baixo, que se consideram, na sua maioria, ou elementos de acompanhamento, por exemplo elementos arquitetónicos inseridos dentro dos núcleos urbanos com maior interesse histórico, arquitetónico e urbanístico, ou elementos de relevância apenas local.

DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS PATRIMONIAIS – CONCELHOS DE CAMPO MAIOR, MARVÃO E MONFORTE

Inventário dos Elementos Patrimoniais por concelho

O inventário do elementos patrimoniais no território dos concelhos de Campo Maior, Marvão e Monforte, inseridos na região EUROACE e na área de intervenção do Projeto ILUMINA, engloba as seguintes categorias de bens patrimoniais, para além de um conjunto de outros recursos e serviços turísticos, que permitem assegurar uma oferta integrada e progressivamente mais competitiva.

As categorias de elementos patrimoniais inventariados e caracterizados no âmbito deste Diagnóstico, são as seguintes:

Categorias	Descrição
Recursos naturais	Bens e elementos naturais que se encontram classificados numa perspetiva da conservação da natureza, em categorias inseridas no âmbito das “Áreas Protegidas”, da “Rede Natura 2000”, do Património Geológico, bem como áreas já identificadas e com processos de organização e gestão, com potencial e com uso em termos de atividades de Turismo de Natureza e Turismo Ativo.
Recursos histórico-culturais - imóveis	Bens e elementos do património arqueológico, arquitetónico e urbanístico, incluindo património vernacular, reconhecido com valor histórico-cultural, nomeadamente através do Sistema de Informação para Património Arquitetónico e com potencial de interesse turístico. Foram ainda considerados: i) um critério de dimensão / escala na elaboração do inventário, quer no sentido individual, de um imóvel por exemplo, quer no sentido de conjunto; ii) um critério de relevância, excluindo elementos que pela sua dimensão ou pelo estado de destruição (por exemplo, inúmeras antas) não configuram neste momento potencial de valorização e de promoção em matéria de produto turístico.
Recursos histórico-culturais - imateriais	Recursos e infraestruturas que se inscrevem dentro de um determinado segmento ou produto turístico com citação e divulgação através dos suportes de comunicação da Turismo do Alentejo, ERT e, nesse sentido com capacidade de uso por

	parte de procura turística. As tipologias encontradas no território dos três concelhos em estudo foram as seguintes: Percursos turísticos em natureza; Percursos turísticos; Percursos turísticos /Cycling; Enoturismo; Turismo Náutico; Turismo de pesca; Animação turística – Equitação.
Recursos turísticos	Eventos regulares, de natureza tradicional, etnográfica e artística, que oferecem capacidade para a participação dos turistas justificando a sua integração num conceito de Turismo Noturno / Destino de Turismo Noturno.

Para além destes recursos e elementos patrimoniais foram também inventariado, embora sem levantamento de terreno, à semelhança dos bens que se encontram inventariados na categoria de recursos histórico-culturais imateriais, três categorias de serviços turísticos: alojamento, restauração e serviços de animação turística. Estes três tipos de serviços constituem um suporte essencial para a procura de experiências de turismo noturno nestes territórios, podendo integrar e facilitar a sua fruição.

ELEMENTOS PATRIMONIAIS: NATURAIS, HISTÓRICO-CULTURAIS E TURÍSTICOS

A presença de elementos patrimoniais nas diversas categorias tratadas tem uma expressão relativamente idêntica nos três concelhos objeto deste diagnóstico, embora com algumas diferenças mais acentuadas no caso do património natural.

Os quadro seguintes apresentam o inventário de elementos para cada um dos concelhos, que foram observados no terreno, à exceção dos Recursos histórico-culturais imateriais. Neste ultimo caso, pela impossibilidade de observação das manifestações e eventos, a informação que foi trabalhada foi recolhida em fontes disponíveis on-line (sites municipais ou outros sites institucionais).

Posteriormente, a base de dados em anexo apresenta informação diversa de caracterização e apreciação de cada um dos elementos (a pesquisa pode ser feita a partir do código global atribuído a cada elemento).

Tabela 1 – Inventário dos elementos patrimoniais caracterizados no concelho de **Campo Maior**

Designação de ativos	Código global	Troca
Rio Xévorá	CM_RN_001	São João Batista
Reservatório de Caia	CM_RN_002	Nossa Senhora da Expectação
Reservatório de Abrilongo	CM_RN_003	Nossa Senhora das Graças dos Decapitados
Castelo e Fortificação de Ouguela	CM_RH_001	São João Batista
Casa do Governador	CM_RH_002	São João Batista
Cisterna de Ouguela	CM_RH_003	São João Batista
Igreja Matriz de Ouguela	CM_RH_004	São João Batista
Ruínas da Ponte Enxara	CM_RH_005	São João Batista
Capela de Nossa Senhora da Enxara / Santuário de Nossa Senhora da Enxara	CM_RH_006	São João Batista
Igreja Paroquial de Degolados / Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Graça dos Degolados	CM_RH_007	Nossa Senhora das Graças dos Decapitados
Centro de Ciência do Café	CM_RH_008	São João Batista
Adega Mayor	CM_RH_009	São João Batista
Aldeia pré-histórica de Santa Vitória	CM_RH_010	São João Batista
Quinta dos Avós / Quinta de São João / Quinta dos Mata	CM_RH_011	São João Batista
Capela de São Joãozinho	CM_RH_012	São João Batista
Fortificação do Baluarte de Campo Maior	CM_RH_013	São João Batista
Capela de São Sebastião	CM_RH_014	São João Batista
Convento das Irmãs Franciscanas Concepcionistas	CM_RH_015	São João Batista
Castelo de Campo Maior	CM_RH_016	São João Batista
Quartel de Muelle (Centro de Interpretação da Fortificação Murada de Campo Maior); Rota das Fortificações	CM_RH_017	São João Batista
Esquadrões de cavalaria	CM_RH_018	São João Batista
Fonte do Largo do Barata	CM_RH_019	São João Batista
Seat House (Museu Aberto)	CM_RH_020	São João Batista
Passos da Via Sacra	CM_RH_021	São João Batista
Palácio Visconde d'Olivá (Museu do Lagar e Biblioteca Municipal)	CM_RH_022	São João Batista
Capela de Nossa Senhora do Carmo (Museu de Arte Sacra); Rota do Barroco - Entre o montado de sobre e a arte barroca	CM_RH_023	São João Batista
Igreja de São João Batista	CM_RH_024	São João Batista

Fonte Nova	CM_RH_025	São João Batista
Edifício Nomeado na Rua Lourenço Caiola n. 12 (Casa do Povo)	CM_RH_026	São João Batista
Mansão na Rua Lourenço Caiola n.8A	CM_RH_027	São João Batista
Igreja e Hospital da Misericórdia	CM_RH_028	São João Batista
Elemento medieval reutilizado sn com edifício	CM_RH_029	São João Batista
Centro histórico da vila de Campo Maior	CM_RH_030	São João Batista
Fonte de São Francisco	CM_RH_031	São João Batista
Fonte da Abertura	CM_RH_033	São João Batista
Praça da República	CM_RH_034	São João Batista
Pelourinho de Campo Maior	CM_RH_035	São João Batista
Prefeitura	CM_RH_036	São João Batista
Capela no Largo Dr. Regalla	CM_RH_037	São João Batista
Capela dos Ossos ou Almas	CM_RH_038	São João Batista
Capela do Calvário	CM_RH_039	São João Batista
Igreja Matriz de Campo Maior	CM_RH_040	São João Batista
Casa da Mitra ou Paço Episcopal	CM_RH_041	São João Batista
Solar no Largo dos Carvajães nº. 1	CM_RH_042	São João Batista
Estatua do Sr. Comendador Rui Nabeiro	CM_RH_043	São João Batista
Estatua de Santa Beatriz da Silva	CM_RH_044	São João Batista
Portal brasonado	CM_RH_045	São João Batista
Casa da Quinta de São Pedro (Hospital da Santa Casa da Misericórdia)	CM_RH_046	São João Batista
Capela de São Pedro	CM_RH_047	São João Batista
Atalaia de São Pedro / Atalaia de Ouguela	CM_RH_048	São João Batista
Rota Raiano entre Lima e Miel (Temporariamente encerrada)	CM_RT_001	São João Batista
Rota de Ouguela, Sentinela da Raia (Temporariamente encerrado)	CM_RT_002	São João Batista
Observação de aves (Observação de Aves)	CM_RT_003	São João Batista
Jardim Municipal de Campo Maior	CM_RT_004	São João Batista
Percursos das defesas de Campo Maior	CM_RT_005	São João Batista
Adega Mayor	CM_RT_006	São João Batista
Rota do guindaste (temporariamente encerrada)	CM_RT_007	São João Batista
Caia Anchorage	CM_RT_008	Nossa Senhora da Expectação
Barragem do Caia - Actividades desportivas e de lazer	CM_RT_009	Nossa Senhora da Expectação
Barragem de Abrilongo - Actividades desportivas e de lazer	CM_RT_010	Nossa Senhora das Graças dos Decapitados
Feira ou Festas de Santa Maria	CM_RI_001	São João Batista
Festivais da Cidade	CM_RI_002	São João Batista
Festival Outros Sons	CM_RI_003	São João Batista
Festival Raya	CM_RI_004	São João Batista
Jardim de Papel	CM_RI_005	São João Batista
Pés no chão – Festival Internacional de Dança	CM_RI_006	São João Batista
Romaria ou Festa em Honra de Nossa Senhora da Enxara	CM_RI_007	São João Batista
Peregrinação de São João/Festas em Honra de São João Batista	CM_RI_008	São João Batista
Reconstituição histórica - Cerco de 1811	CM_RI_009	São João Batista

Tabela 2 – Inventário dos elementos patrimoniais caracterizados no concelho de **Marvão**

Designação de ativos	Código global	Troca
Parque Natural da Serra de S. Mamede	MA_RH_001	Santa Maria de Marvão/São Salvador da Aramenha
Florestas de Castanea Sativa	MA_RH_002	Santa Maria de Marvão/São Salvador da Aramenha
Florestas de Quercus (Carvalhos, Sobreiros e Azinheiras)	MA_RH_003	Santo António das Areias/Beira
Brasão de Marvão	MA_RH_004	Santa Maria de Marvão
Rio Sever / Habitats aquáticos ribeirinhos	MA_RH_005	São Salvador da Aramenha
charnecas secas europeias	MA_RH_006	Santo António das Areias/Beira
Habitats rochosos de encostas rochosas	MA_RH_006	Santa Maria de Marvão
Sistemas Cársicos de Marvão	MA_RH_007	Santa Maria de Marvão
Barragem de Apartadura	MA_RH_008	São Salvador da Aramenha
Castelo de Marvão	MA_RH_001	Santa Maria de Marvão
Fortificação de Marvão	MA_RH_002	Santa Maria de Marvão
Igreja de Santa Maria de Marvão (Museu Municipal)	MA_RH_003	Santa Maria de Marvão
Casa Gótica na Rua do Castelo snº	MA_RH_004	Santa Maria de Marvão
Igreja e Colégio do Espírito Santo	MA_RH_005	Santa Maria de Marvão
Fonte Municipal	MA_RH_006	Santa Maria de Marvão
Centro histórico da vila de Marvão	MA_RH_007	Santa Maria de Marvão
Pelourinho de Marvão	MA_RH_008	Santa Maria de Marvão
Praça do Pelourinho	MA_RH_009	Santa Maria de Marvão
Antiga Câmara Municipal (Casa da Cultura)	MA_RH_010	Santa Maria de Marvão
Igreja do Calvário	MA_RH_011	Santa Maria de Marvão
Igreja de Santiago	MA_RH_012	Santa Maria de Marvão
Réplica do Chafurdão, Marvão	MA_RH_013	Santa Maria de Marvão
Edifício Nomeado no Largo Luís de Camões snº	MA_RH_014	Santa Maria de Marvão
Palacete no Largo Luís de Camões	MA_RH_015	Santa Maria de Marvão
Casa do Governador Civil	MA_RH_016	Santa Maria de Marvão
Convento de Nossa Senhora da Estrela	MA_RH_017	Santa Maria de Marvão
Cruzeiro Manuelino	MA_RH_018	Santa Maria de Marvão
Ponte com portagem	MA_RH_019	São Salvador da Aramenha
Torre de portagem	MA_RH_020	São Salvador da Aramenha
Capela de Nossa Senhora da Rocha	MA_RH_021	São Salvador da Aramenha
Igreja Matriz de Santo António das Areias	MA_RH_022	Santo António das Areias
Dólmen da Laje dos Frades	MA_RH_023	Santo António das Areias
Anta da Encheira dos Vidais	MA_RH_024	
Anta da Granja	MA_RH_025	Santo António das Areias
Dólmen do Vale da Figueira	MA_RH_026	Santo António das Areias
Anta de cavalinha	MA_RH_027	Santo António das Areias
Cavalinha Wallow (inclui um conjunto de 15)	MA_RH_028	Santo António das Areias
Estação de comboios da Beirã	MA_RH_029	Beirã
Antigo restaurante na estação ferroviária da Beirã	MA_RH_030	Beirã
Igreja Matriz da Beirã	MA_RH_031	Beirã
Casa do Brasão de Armas	MA_RH_032	Beirã
Complexo Termal da Fadagosa/Antigas Termas da Fadagosa de Marvão/Complexo Termal Fonte da Maria Viegas	MA_RH_032	Beirã
Cabanas Barreto	MA_RH_033	Beirã
Anta cabeçada	MA_RH_034	Beirã
Menir de Água de Cuba	MA_RH_035	Beirã
Ponte Ribeira das Trutas / Ponte de Caveleto	MA_RH_036	São Salvador da Aramenha
Caleiras de Escusa	MA_RH_037	São Salvador da Aramenha
Cidade romana de Ammaia	MA_RH_038	São Salvador da Aramenha
Igreja Matriz de São Salvador da Aramenha	MA_RH_039	São Salvador da Aramenha
Quinta dos Olhos de Água	MA_RH_040	São Salvador da Aramenha
Jardim da Freguesia de Santa Maria de Marvão	MA_RT_001	Santa Maria de Marvão
Jardim do Castelo	MA_RT_002	Santa Maria de Marvão
Castelo de Vide - Trilho de Marvão	MA_RT_003	Santa Maria de Marvão
Praia fluvial da Portagem	MA_RT_004	São Salvador da Aramenha
Caminho dos Olhos de Água	MA_RT_005	São Salvador da Aramenha
Centro de Lazer Toll	MA_RT_006	São Salvador da Aramenha
Cavalos Marvão	MA_RT_007	Santo António das Areias
Percursos da Barragem de Apartadura	MA_RT_008	São Salvador da Aramenha
Ammaia Festum	MA_RI_001	São Salvador da Aramenha
Feira e Festa da Castanha / Quinzena Gastronómica da Castanha	MA_RI_002	Santa Maria de Marvão
Festa de Santa Teresa do Menino Jesus (Festa da Primavera, Festa do Avental ou Festa da Abegoa)	MA_RI_003	Santa Maria de Marvão
Festival de Porto Roque	MA_RI_004	Santa Maria de Marvão

Festa em honra de Nossa Senhora da Estrela	MA_RI_005	Santa Maria de Marvão
Festa em honra de Nossa Senhora das Graças	MA_RI_006	Santa Maria de Marvão
Festa em honra de Santo António de Barros Cardos	MA_RI_007	Santo António das Areias
Festas em honra de San Blas	MA_RI_008	Santa Maria de Marvão
Festas em honra de São Marcos	MA_RI_009	Santa Maria de Marvão
Festival Al Mossassa	MA_RI_010	Santa Maria de Marvão
Festival Internacional de Automóveis Antigos de Marvão	MA_RI_011	Santa Maria de Marvão
Periferias – Festival Internacional de Cinema de Marvão e Valência de Alcántara	MA_RI_012	Santa Maria de Marvão
Festival Internacional de Música de Marvão (FIMM)	MA_RI_013	Santa Maria de Marvão
Nossa Senhora do Rosário	MA_RI_014	Santa Maria de Marvão
Rota de contrabando de café	MA_RI_015	Santa Maria de Marvão
Quinzena de Caça Gastronómica	MA_RI_016	Santa Maria de Marvão
Quinzena Gastronómica do Bacalhau	MA_RI_017	Santa Maria de Marvão
Quinzena Gastronómica: A Cabra e o Cordeiro	MA_RI_018	Santa Maria de Marvão
Parque de Esculturas Maria Leal da Costa na Quinta do Barreiro	SR_RH_041	São Salvador de Aramenha

Tabela 3 – Inventário dos elementos patrimoniais caracterizados no concelho de **Monforte**

Designação de ativos	Código global	Troca
Ribeira Grande de Monforte	MO_RN_001	Monforte
Paisagem do Alto Alentejo	MO_RN_002	Monforte
Zona de Protecção Especial de Monforte	MO_RN_003	Boa
Ponte da Ribeira Grande/Ponte Romana de Monforte	MO_RH_001	Monforte e San Juan Bautista
Igreja de Nossa Senhora do Calvário	MO_RH_002	Monforte e San Juan Bautista
Igreja de Nossa Senhora da Conceição	MO_RH_003	Monforte e San Juan Bautista
Igreja de São João Batista	MO_RH_004	Monforte e San Juan Bautista
Capela do Senhor da Boa Morte	MO_RH_005	Monforte e San Juan Bautista
Muralhas de Monforte	MO_RH_006	Monforte e San Juan Bautista
Praça da República	MO_RH_007	Monforte e San Juan Bautista
Fonte da Praça da República	MO_RH_008	Monforte e San Juan Bautista
Fonte da Praça da República	MO_RH_009	Monforte e San Juan Bautista
Câmara Municipal de Monforte	MO_RH_010	Monforte e San Juan Bautista
Igreja da Ordem Terceira de Monforte	MO_RH_011	Monforte e San Juan Bautista
Edifício Nomeado na Praça da República, números 22 a 24	MO_RH_012	Monforte e San Juan Bautista
Castelo de Monforte	MO_RH_013	Monforte e San Juan Bautista
Torre de água	MO_RH_014	Monforte e San Juan Bautista
Centro histórico de Monforte	MO_RH_015	Monforte e San Juan Bautista
Convento do Bom Jesus (Biblioteca Municipal)	MO_RH_015	Monforte e San Juan Bautista
Casa do Prior	MO_RH_016	Monforte e San Juan Bautista
Igreja de São Pedro (Teatro SOFIMO)	MO_RH_017	Monforte e San Juan Bautista
Edifício Nomeado na Rua António Sardinha, nº 13 a 15	MO_RH_018	Monforte e San Juan Bautista
Igreja do Espírito Santo (espaço Monforte Sacro)	MO_RH_019	Monforte e San Juan Bautista
Aron Kodesh (possível)	MO_RH_020	Monforte e San Juan Bautista
Casa onde nasceu António Sardinha	MO_RH_021	Monforte e San Juan Bautista
Torre do Relógio	MO_RH_022	Monforte e San Juan Bautista
Solar na Rua Dr. Frederico Laranjo n.º 11	MO_RH_023	Monforte e San Juan Bautista
Edifício Nomeado na Rua Dr. António Francisco Laranjo, nº 7 a 9	MO_RH_024	Monforte e San Juan Bautista
Casa do Quartel (Galeria Municipal de Monforte)	MO_RH_025	Monforte e San Juan Bautista
Edifício Nomeado na Rua Visconde da Luz	MO_RH_026	Monforte e San Juan Bautista
Solar dos Chichorros	MO_RH_027	Monforte e San Juan Bautista
Moradia Medieval na Rua João Maria da Silva Sardinha, nº 2	MO_RH_028	Monforte e San Juan Bautista
Igreja da Madalena (espaço expositivo, núcleo museológico municipal)	MO_RH_029	Monforte e San Juan Bautista
Capela do Senhor dos Passos	MO_RH_030	Monforte e San Juan Bautista
Portal e Cruz do Cemitério de Monforte	MO_RH_031	Monforte e San Juan Bautista
Moinho de vento em Monforte	MO_RH_032	Monforte e San Juan Bautista
Casa gótica na Rua Dr. Frederico Laranjo	MO_RH_033	Monforte e San Juan Bautista
Solar na Praça da República	MO_RH_034	Monforte e San Juan Bautista
Igreja Matriz de Monforte (Igreja de Santa Maria da Graça)	MO_RH_035	Monforte e San Juan Bautista
Capela dos Ossos	MO_RH_036	Monforte e San Juan Bautista
Igreja de La Merced (CEFUS)	MO_RH_037	Monforte e San Juan Bautista
Painel publicitário Firestone	MO_RH_038	Monforte e San Juan Bautista
Igreja Matriz de Assumar / Igreja de Nossa Senhora dos Milagres	MO_RH_039	Assumar
Casa gótica na Rua Direita sn	MO_RH_040	Assumar
Igreja da Misericórdia de Assumar	MO_RH_041	Assumar
Casa do século XVI na Rua Direita, 10	MO_RH_042	Assumar
Casa gótica na Rua Direita nº. 14	MO_RH_043	Assumar
Casa do século XVI na Rua Direita, 26	MO_RH_044	Assumar
Casa do século XVI na Rua Direita, sn	MO_RH_045	Assumar
Edifício Nomeado na Rua de Alegrete, nº. 45	MO_RH_046	Assumar
Edifício Nomeado na Rua de Alegrete, sn	MO_RH_047	Assumar
Castelo de Assumar	MO_RH_048	Assumar
casa do século XVI sn	MO_RH_049	Assumar
Casa gótica na Rua Marechal Gomes da Costa nº. 4	MO_RH_050	Assumar
Casa gótica na Rua das Cantareiras nº. 7	MO_RH_051	Assumar
Edifício Nomeado na Rua de Alegrete, nº. 15 a 21	MO_RH_052	Assumar
Edifício Designado na Rua de Cabeço de Vide nº. 17 (Casa Rural Assumar)	MO_RH_053	Assumar
Igreja Matriz de Valamonte	MO_RH_054	Boa
Monumento a Mariano Moreira da Costa Pinto	MO_RH_054	Boa
Lavandaria pública	MO_RH_055	Boa
Fonte em Valamonte	MO_RH_056	Boa
Edifício Nobre com Relógio de Sol	MO_RH_057	Boa
Sítio arqueológico da Torre da Palma	MO_RH_058	Boa
Dólmen da Serrinha	MO_RH_059	Boa
Igreja de Santo Aleixo	MO_RH_060	Santo Aleixo
Herdade Brasonada	MO_RH_061	Santo Aleixo
O grande dólmen de Rabuje	MO_RH_062	Assumar
Grande Rota das Montanhas de Monforte	MO_RT_001	Monforte e San Juan Bautista
Varanda panorâmica	MO_RT_002	Monforte e San Juan Bautista
Jardim António Sardinha	MO_RT_003	Monforte e San Juan Bautista
Jardim Mariano Moreira da Costa Pinto	MO_RT_004	Boa
Hotel Torre de Palma Wine	MO_RT_005	Boa
Torre da Vinícola Frade	MO_RT_006	Santo Aleixo
Fazenda Perdígão	MO_RT_007	Assumar
Festa Popular e Religiosa em Honra de Nossa Senhora das Neves (Valamonte)	MO_RI_001	Boa
Festa Popular e Religiosa em Honra de Nossa Senhora do Parto (Monforte)	MO_RI_002	Monforte e San Juan Bautista
Festa Popular e Religiosa em Honra de Nossa Senhora dos Milagres (Assumar)	MO_RI_003	Assumar
Festa Popular e Religiosa em Honra de Santo Aleixo (Santo Aleixo)	MO_RI_004	Santo Aleixo
Peregrinação e Festa Religiosa em Honra de Nossa Senhora dos Prazeres (Prazeres)	MO_RI_005	Monforte e San Juan Bautista

De seguida apresenta-se uma lista de elementos patrimoniais que foram identificados na preparação do trabalho de terreno e no inventário inicial, mas que não foram visitados e caracterizados uma vez que não foi possível localizá-los no trabalho de campo:

a) Património natural

- Cova da Moura, em Marvão;

b) Património histórico-cultural

- Sítio da barragem romana do Muro, em Campo Maior,
- Atalaia do Gato, em Ouguela, Campo Maior,
- Ponte da Madalena, em São Salvador da Aramenha, Marvão,
- Choça de Marvão, em Marvão,
- Choça de Cabeçudos, em Marvão,
- Estação Arqueológica Romana da Herdade dos Pombais, na Beirã, Marvão,
- Anta do Monte Velho, em Monforte;

c) Património turístico

- Percurso Pedestre de Marvão, em Marvão,
- Percurso 14 Beirã (Cicloturismo Estrada), na Beirã, Marvão
- Percurso 05 Beirã (BTT XC), na Beirã, Marvão,
- Percurso Pedestre de Galegos, em Galegos, Marvão,
- Percurso do Contrabando do Café, em Marvão,
- Percurso Entre Ribeiras, Monforte,
- Rota da Necrópole Megalítica de Monforte, Monforte,
- Rotas das Antas de Rabuje, Monforte.

ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO

A estrutura turística dos três concelhos apresenta um conjunto diversificado de recursos que sustentam a experiência de visita ao território. A oferta de alojamento e de restauração reflete o potencial local para receber diferentes perfis de visitantes, promovendo a valorização dos recursos endógenos e contribuindo para o reforço da atratividade e da permanência no destino.

A oferta de alojamento nos concelhos de Campo Maior, Marvão e Monforte caracteriza-se pela diversidade de tipologias disponíveis, que vão desde unidades de turismo em espaço rural até hotéis e parques de campismo. Esta variedade permite responder a diferentes perfis e motivações dos visitantes, contribuindo para a atratividade e capacidade de acolhimento do território.

Tabela 4 – Alojamento no concelho de **Campo Maior**

Concelho	Estabelecimento	Tipologia	Capacidade
	Singularys	Estabelecimento de hospedagem	11
	Alojamento Royal	Quartos	7
	Casa Da Vila	Estabelecimento de hospedagem	9
	Carlos Manuel Carrilho Dos Santos	Apartamento	2
	Naturehouse	Apartamento	4
	Vintagehouse	Apartamento	4
	Palacete Encanto Maior	Estabelecimento de hospedagem	18
	Horta Dos Álamos	Moradia	6

Campo Maior	Moinho Da Capela	Moradia	4
	Casa Rural Monte Do Muro	Moradia	6
	Casa Do Pote	Agro-turismo	4
	São Pedro Country House	Casa de campo	6
	Parque De Campismo Rural Camping Os Anjos	Parque de Campismo	90
	Olívale Hotel Rural	Hotel Rural	20
	Parque De Campismo De Campo Maior	Parque de Campismo	450
	Horta Do Muro-Casa Principal	Casa de campo	4
	Horta Do Muro-Casa Da Horta	Casa de campo	6
	Agro Turismo Monte Alto	Agro-turismo	16
	Hotel Santa Beatriz	Hotel	48

Fonte: Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos; Registo Nacional de Estabelecimentos de Alojamento Local

Tabela 5 – Alojamento no concelho de **Marvão**

Concelho	Estabelecimento	Tipologia	Capacidade
Marvão	Casa Com Mãos	Moradia	5
	Calmamente	Moradia	6
	Quinta Pasmal	Moradia	6
	Casa Da Tartaruga	Moradia	8
	Casa Da Avo Ana	Moradia	9
	Casa Da Rosalina	Moradia	6
	Casa Da Piedade	Moradia	6
	Gin Houses	Moradia	2
	Casa Da Serra	Moradia	8
	Casanova Country Villa	Moradia	6
	Casa do Forno	Casa de campo	2
	Monte do Cavalo	Agro-turismo	2
	Monte do Cavalo	Agro-turismo	4
	Casa Pollard	Casa de campo	2
	Quinta das Lagartixas	Casa de campo	4
	Moita Raza	Casa de campo	10
	7Quintas - Marvão	Agro-turismo	42
	Quinta Curral da Nora	Casa de campo	20
	Quinta dos Lagartos	Casa de campo	12
	Camping Asseiceira	Parque de Campismo	100
	Casa da Silveirinha	Casa de campo	8
	Quinta do Vaqueirinho	Casa de campo	10
	Quinta do Maral - Espaço de Férias Naturista	Parque de Campismo	50
	Vale Perdido de Ramila	Casa de campo	10
	Tapada da Rabela Tourism and Private Natural Reserve	Casa de campo	11
	Quinta da Abegoa	Casa de campo	12

	Casas da Murta	Casa de campo	10
	Casas da Estação	Casa de campo	24
	Eco-villa Quinta do Marvão	Agro-turismo	4
	Train Spot	Casa de campo	17
	Eira Velha	Casa de campo	14
	Casa da Fontanheira	Casa de campo	4
	Pousada de Marvão	Pousada	62
	Estalagem de Marvão - Casa de Campo	Casa de campo	9
	Parque de Campismo Camping Beirã Marvão	Parque de Campismo	40
	Turimenha	Casa de campo	15
	Dom Dinis	Casa de campo	18
	Casa da Árvore	Casa de campo	10
	Sever Rio Hotel	Hotel	19
	Varanda do Alentejo	Casa de campo	8
	Casa das Amoras	Casa de campo	6
	Rainha Santa Isabel	Casa de campo	8
	Casa do Chapim-Azul	Agro-turismo	8
	Hotel El-Rei Dom Manuel	Casa de campo	29
	Monte de São Sebastião - Casa do Sino	Casa de campo	4
	Boutique Hotel O Poejo	Hotel	24

Fonte: Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos; Registo Nacional de Estabelecimentos de Alojamento Local

Tabela 6 – Alojamento no concelho de **Monforte**

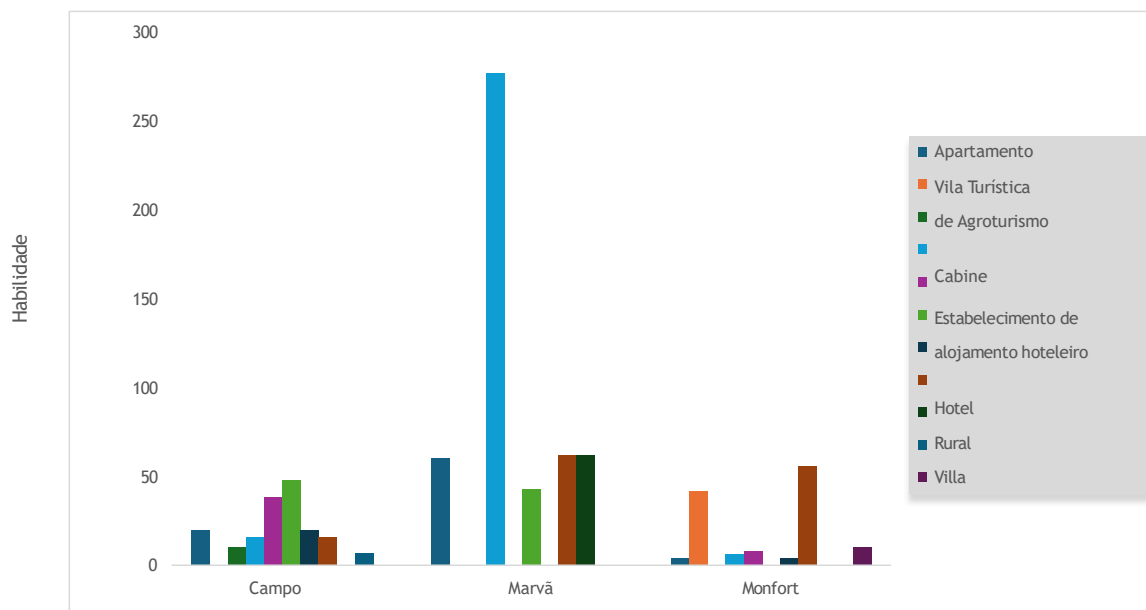
Concelho	Estabelecimento	Tipologia	Capacidade
Monforte	Ninho da Cegonha Assumar	Morada	5
	Title e Title - Alentejo	Morada	6
	Casa Azul	Morada	6
	Casas da Courela	Morada	8
	Casa das Clarinhas	Morada	9
	Casa das Clarinhas	Morada	9
	ROSA ESTATES: THE FARMHOUSE & STABLES	Morada	8
	Aleixo's House	Morada	6
	CASA DOS LIVRES	Morada	3
	"Monte Do Cabeço"	Estabelecimento de hospedagem	8
	O VAL	Agro-turismo	9
	Herdade Outeiro e Figueiras	Agro-turismo	10
	Monte da Boavista de Cima	Casa de campo	6
	Assumar Country House	Casa de campo	12
	Torre de Palma Wine Hotel Rural	Hotel Rural	38
	Chaminé Secret Style	Empreendimento de Turismo de Habitação	8

	Quinta dos Amarelos	Aldeamento Turístico	22
--	---------------------	----------------------	----

Fonte: Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos; Registo Nacional de Estabelecimentos de Alojamento Local

O gráfico seguinte compara a capacidade de oferta de alojamento por tipologia nos três concelhos trabalhados (excluindo a tipologia parques de campismo):

Gráfico 1 – Capacidade de alojamento nos concelhos de Campo Maior, Marvão e Monforte, por tipologia



Fonte: Registo Nacional de Empresas Turísticas; Registo Nacional de Estabelecimentos de Alojamento Local (tratamento QP)

Por sua vez, a oferta de restauração nos concelhos de Campo Maior, Marvão e Monforte constitui um elemento relevante da experiência turística, refletindo a identidade cultural e gastronómica do território. A presença de espaços que combinam tradição e modernidade contribui para a atratividade regional e para o apoio às dinâmicas locais de acolhimento e valorização dos recursos endógenos.

Da oferta existente em cada concelho, destacam-se os seguintes estabelecimentos de restauração, representativos da diversidade e qualidade gastronómica local:

Tabela 7 – Restaurantes no concelho de **Campo Maior**

Concelho	Restaurante
Campo Maior	Azeitona - Tapas Bar
	Cozinha do Mercado - Adaens
	Dona Maria - Tapas e Petiscos
	O Tarro
	Pizzaria Lagartini
	Pizzas Cardoso
	Raizes do Alentejo
	Restaurante O Faisão
	Restaurante Trindade
	Restaurante Primavera
	São Pedro Restaurante
	Taberna O Ministro
	Tasca da Nicole

Fonte: Câmara Municipal de Campo Maior, visitalentejo.pt e Tripadvisor

Tabela 8 – Restaurantes do concelho de **Marvão**

Concelho	Restaurante
Marvão	A Adega
	Café do Prado – Petiscos da Olga
	D` OLIVEIRA RESTAURANTE
	El Ninho Café
	Fago
	J.J. Videira
	Natural Cocktail Bar
	NINHO D` ÁGUIAS RESTAURANTE
	O Castelo – Café Lounge
	O Sever
	O Tachinho
	Pau de Canela
	Restaurante Filip. é
	Restaurante Zé Calha
	Sabores de Marvão
	Tapada do Poejo
	Varanda do Alentejo
	El-Rei Dom Manuel
	Mil Homens

Fonte: Câmara Municipal de Marvão, visitalentejo.pt e Tripadvisor

Tabela 9 – Restaurantes do concelho de **Monforte**

Concelho	Restaurante
Monforte	Tasca da Calçadinha
	Restaurante “o padeiro”
	Churrasqueira do tapadão
	Restaurante “malagueta
	Restaurante “o central”
	Restaurante “o cantinho da tina”
	Restaurante “por do sol”
	Churrasqueira garo
	Restaurante “palma”
	Taberna “tintos e petiscos”
	Restaurante Basílii
	Restaurante A Lareira
	Torre de Palma

Fonte: Câmara Municipal de Monforte, visitalentejo.pt e [Tripadvisor](https://www.tripadvisor.com)

EMPRESAS DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA

A presença de empresas de animação turística nos concelhos de Campo Maior, Marvão e Monforte evidencia uma oferta complementar à experiência de visita, promovendo a valorização do património, do território e das práticas culturais locais. Estas entidades disponibilizam um conjunto diversificado de serviços que abrangem atividades de natureza, percursos temáticos, visitas guiadas e experiências patrimoniais, contribuindo para o enriquecimento da oferta turística regional. Muitas destas empresas pelas atividades que oferecem e pelas competências e know-how que detêm em termos de serviços de animação turística, constituem agentes promissores de uma aposta mais estruturada e sistemática do destino turístico Alentejo e Ribatejo no segmento do turismo cultural noturno.

Tabela 10 – Empresas de animação turística no concelho de **Campo Maior**

Concelho	Empresa	Tipologia de Serviços
Campo Maior	Carlos Manuel Gaspar Pepe	Atividades de Teambuilding; Atividades que se desenvolvam exclusivamente em ambiente urbano de percursos pedestres e visitas a museus, palácios e monumentos
	Delta Ciência e Desenvolvimento	Caminhadas e outras atividades pedestres; Rotas temáticas e outros percursos de descoberta do património; Visitas guiadas a museus, monumentos e outros locais de interesse patrimonial
	Descobrir o Alentejo - Actividade Turística, Lda	Atividades que se desenvolvam exclusivamente em ambiente urbano de percursos pedestres e visitas a museus, palácios e monumentos

	Adega Mayor - Sociedade Vinícola, Agrícola e de Enoturismo, SA	Atividades e experiências de descoberta do Património Etnográfico; outras atividades de turismo de ar livre; Passeios e atividades em bicicleta; Rotas temáticas e outros percursos de descoberta do património; Visitas guiadas a museus, monumentos e outros locais de interesse patrimonial
--	--	--

Fonte: Registo Nacional de Agentes de Animação Turística

Tabela11 – Empresas de animação turística do concelho de **Marvão**

Concelho	Empresa	Tipologia de Serviços
Marvão	Afonso Melara Nunes Ferreira Dias	Arborismo e outros percursos de obstáculos; Atividades de observação da natureza; Atividades de orientação; Atividades de Teambuilding; Atividades e experiências de descoberta do Património Etnográfico; Caminhadas e outras atividades pedestres; Cannyoning, coasteering e similares; Escalada em parede natural e em parede artificial; Montanhismo; Paintball, tiro com arco, besta, zarabatana, carabina de pressão de ar e similares; Passeios em todo o terreno; Rotas temáticas e outros percursos de descoberta do património; Visitas guiadas a museus, monumentos e outros locais de interesse patrimonial; Aluguer ou utilização de motas de água e de pequenas embarcações dispensadas de registo
	MarvãoGEST - Gestão De Móveis E Imóveis, Lda	Atividades e experiências de descoberta do Património Etnográfico
	Pombais- Produtos e Serviços em Meio Rural, Lda.	Atividades e experiências de descoberta do Património Etnográfico; Caminhadas e outras atividades pedestres; Passeios e atividades em
	José Mateus Carapeto Andrade	Atividades de observação da natureza; Atividades e experiências de descoberta do Património Etnográfico; Caminhadas e outras atividades pedestres; Jogos populares e tradicionais; Passeios e atividades em bicicleta; Rotas temáticas e outros percursos de descoberta do património; Visitas guiadas a museus, monumentos e outros locais de interesse patrimonial
	Sociedade Agrícola António Picado Nunes, Lda	Visitas guiadas a museus, monumentos e outros locais de interesse patrimonial
	Leonard Macleod Unipessoal Lda	Passeios e atividades em bicicleta
	Posada Marvão De Catarina B. Machado, Unipessoal Lda	Atividades que se desenvolvam exclusivamente em ambiente urbano de percursos pedestres e visitas a museus, palácios e monumentos
	Terrius Alimentação & Turismo Lda	Atividades e experiências de descoberta do Património Etnográfico
	António Manuel Neves Marques	Atividades de observação da natureza; Atividades de orientação; Atividades de Teambuilding; Atividades e experiências de descoberta do Património Etnográfico; Atividades que se desenvolvam exclusivamente em ambiente urbano de percursos pedestres e visitas a museus, palácios e monumentos; Caminhadas e outras

		atividades pedestres; Jogos populares e tradicionais; Outras atividades de turismo de ar livre; Passeios e atividades em bicicleta; Passeios e atividades equestres, em atrelagens de tração animal e similares; Passeios em todo o terreno; Rotas temáticas e outros percursos de descoberta do património; Visitas guiadas a museus, monumentos e outros locais de interesse patrimonial; Aluguer ou utilização de motas de água e de pequenas embarcações dispensadas de registo
	Maria Romo González	Jogos populares e tradicionais; Outras atividades de turismo de ar livre; Passeios e atividades equestres, em atrelagens de tração animal e similares; Rotas temáticas e outros percursos de descoberta do património; Visitas guiadas a museus, monumentos e outros locais de interesse patrimonial

Fonte: Registo Nacional de Agentes de Animação Turística

Tabela 12 – Empresas de animação turística do concelho de **Monforte**

Concelho	Empresa	Tipologia de Serviços
Monforte	Herdade das Esquilas Sociedade Comercial Limitada	Passeios e atividades equestres, em atrelagens de tração animal e similares
	Francisco Miguel Abrantes Piçarra	Rotas temáticas e outros percursos de descoberta do património; Visitas guiadas a museus, monumentos e outros locais de interesse patrimonial

Fonte: Registo Nacional de Agentes de Animação Turística

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE ELEMENTOS PATRIMONIAIS (ALENTEJO)

A Ficha de Levantamento e Caracterização apresenta a seguinte configuração:

DIAGNÓSTICO DOS ELEMENTOS PATRIMONIAIS – NATURAIS, HISTÓRICO-CULTURAIS E TURÍSTICOS, NOS CONCELHOS DE CAMPO MAIOR, MARVÃO E MONFORTE - TERRITÓRIO EUROACE (REGIÃO DO ALENTEJO)

Ficha de levantamento e caracterização

Designação do elemento patrimonial

Centro Histórico da vila de Campo Maior

Código global

Tipologia do recurso

☐ Natural

☐ Histórico- Cultural: Imóvel /integrado

☐ Histórico- Cultural: Imaterial

☐ Turístico

Descrição

Fundamentação do valor / qualidade (histórico, cultural, natural e turístico)

☐ Singular

☐ Elevado

☐ Médio

☐ Baixo

Elementos de contextualização (territoriais e socioeconómicos)

Estado de conservação

☐ Bom estado

☐ Estado razoável

☐ Mau estado

☐ Ruína

☐ Não aplicável

Acessibilidade física (Condições de visita e de interpretação)



Interreg  Colaboração por iniciativa Europeia

Espanha – Portugal

ILUMINA 

alentejo

Turismo do Alentejo - ERT

Identificação e avaliação das instalações de iluminação existentes

☐ Sim ☐ Bom
☐ Não ☐ Razoável
☐ Fraco
☐ Não aplicável

Propriedade

☐ Pública
☐ Privada ☐ Privada com acesso a público
☐ Desconhecida ☐ Privada não acessível

Responsável pela gestão / exploração

Ameaças e riscos (conhecidos ou reconhecíveis)

Conexão física

Integração em roteiros turísticos existentes

Divulgação on line / digital

Interesse ou vulnerabilidade face ao turismo noturno

Prioridades de ação / intervenção

Recomendações e proposta de ações específicas

Proposta de relações / conexões tendo em vista futuros roteiros turísticos de Turismo Cultural Noturno

Promotor e parceiros a envolver

Concelho Freguesia Localização (rua, lugar, outra) Coordenadas (georreferenciação)

Registos fotográficos

Designação Código de arquivo

Em Anexo é apresentada a Base de Dados em formato pdf. Constitui também produto deste trabalho a base de dados em formato Access e o ficheiro KML, com georeferenciação de todos os elementos analisados.

4.2. ANÁLISE DA OFERTA TURÍSTICA NOS MUNICÍPIOS DE VALENCIA DE ALCÁNTARA, ALBURQUERQUE E LA CODOSERA

Esta secção tem como objetivo compilar de forma ordenada os diferentes recursos turísticos disponíveis em cada localidade, organizando-os por tipologia através de ficheiros com o seguinte esquema de conteúdo:

- **Localização.**
O espaço onde o recurso está localizado é especificado.
- **Tipologia de recursos.**
Diferenciando entre: espaço natural, infraestruturas e instalações turísticas, recursos e negócios e serviços.
- **Subdivisão do recurso.**
Com base na classificação anterior por tipo de recurso, são feitas as seguintes subdivisões: área natural: SPA, SAC, ZIR, árvore singular, monumento natural; infraestruturas e instalações: centro de interpretação, posto de informação turística, museu, estrada panorâmica, miradouro; recursos: património, paisagem, gastronomia, desporto, trilho; negócios e serviços: turismo ativo, restaurantes, alojamento, transportes.
- **Descrição.**
- **Estado de conservação do recurso.**
São estabelecidos 5 graus de estado de conservação:
 - Excelente: A propriedade mantém todos os seus elementos originais.
Não apresenta danos ou alterações visíveis.
É totalmente funcional ou estável.
Requer manutenção preventiva básica.
 - Bom: Apresenta deterioração mínima ou pequenas alterações.
A utilização do ativo continua a ser possível com pouco ou nenhum risco.
Pode precisar de intervenções específicas.
 - Regular: Apresenta desgaste moderado ou deterioração nos materiais ou na estrutura.
Alguns elementos originais podem estar em falta ou modificados.
É necessária uma intervenção para evitar danos maiores.
 - Mau: O imóvel encontra-se em estado crítico: prejuízos significativos, danos estruturais ou alterações graves.
Elevado risco de deterioração irreversível se não for tomada qualquer ação.
Necessita de restauração urgente.
 - Ruína/desabamento: A propriedade perdeu quase por completo a sua funcionalidade e integridade.
Restos dispersos, estruturas desmoronadas ou inexistentes.
Só pode ser preservada como evidência histórica ou arqueológica.
- **Estado de conservação da sinalização.**
Existem 6 graus de estado de conservação:
 - Excelente: A placa está limpa, legível e sem danos ou descoloração. Os materiais estão intactos e devidamente fixos. Nenhuma intervenção é necessária.

- Bom: Apresenta ligeiros sinais de envelhecimento (desvanecimento, pequenos riscos, pó), mas mantém-se totalmente funcional e legível. Requer manutenção básica.
 - Regular: A placa apresenta ferrugem, descascamento, pequenos graffitis ou perda parcial de informação visual. Requer ação corretiva.
 - Mau: Texto ilegível, rasgões, inclinação ou perda significativa de cor/material. A placa não está a funcionar corretamente. É necessária uma substituição ou restauração urgente.
 - Inutilizável: Uma placa destruída, perdida ou inutilizável. Não pode desempenhar a sua função nem ser facilmente restaurada. Requer substituição completa.
 - Não existe.
- **Adequação.**
O interesse turístico do recurso é classificado como: elevado, bastante elevado, normal e baixo.
 - **Disponibilidade.**
Refere-se à viabilidade de visita do recurso, acompanhada do seu horário de visita, data de celebração ou período em que é visitável.
 - **Acessibilidade.**
Se existe algum obstáculo ou dificuldade de acesso.
 - **Qualidade.**
Classifique a qualidade do recurso: alta, razoavelmente alta, média ou baixa. Explique o que o torna único.
 - **Outros comentários.**

No total, foram registados 208 recursos, conforme detalhado na tabela seguinte. Importa referir que, no que respeita às áreas naturais, a mesma área pode estar presente em dois locais, como é o caso da Zona de Interesse Regional da Serra de San Pedro, que, entre outros concelhos, inclui Albuquerque e Valência de Alcántara.

	Valência de Alcántara	Albuquerque	La Codosera	Território
Espaço natural	10	5	2	17
Infraestruturas e equipamentos	6	4	4	14
Recursos	26	26	17	69
Empresas e serviços	67	20	21	108
Total	109	55	44	208

ESPAÇOS NATURAIS

O território possui uma área protegida significativa (527,48 km²), o que significa que 38,01% do território possui alguma forma de proteção ambiental. Este facto realça a importância ambiental dos três municípios e, por extensão, de toda a região da Serra de San Pedro-Los Baldíos.

La Codosera é o município com maior área protegida (59,74%, 41,6 km²), seguido de Alburquerque (37,44%, 215,8 km²) e Valência de Alcántara (36,16%, 215,08 km²).

Como referido anteriormente, o território possui 17 áreas naturais, embora se tivermos em conta que muitas delas ocupam diversas áreas municipais, podemos considerar que este território possui 10 áreas protegidas:

1. ÁRVORE ÚNICA: SOBREIRO DO AVÔ
2. BERROCAL DA DATA
3. COLÓNIAS DE PENEIREIROS-VULGARES EM ALBUQUERQUE
4. NASCIMENTO DO RIO GÉVORA
5. ALTO RIO GÉVORA
6. RIO AURELA
7. RIO DE MEMBRIO
8. MONTANHAS DE SAN PEDRO (ZEPA E LIC)
9. ÁREA DE INTERESSE REGIONAL SERRA DE SAN PEDRO
10. RESERVA INTERNACIONAL DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA DO TAJO-TEJO

A nível local, estes são os espaços naturais presentes na sua área municipal correspondente:

Valência de Alcántara:

1. Nascimento do Rio Gévora
2. RIO TEJO INTERNACIONAL E RIBERIENSES
3. MONTANHAS DE SAN PEDRO (ZEPA E LIC)
4. ALTO RIO GÉVORA
5. CEDILLO E RIO TAJO INTERNACIONAL
6. RIO AURELA
7. RIO DE MEMBRIO
8. ÁREA DE INTERESSE REGIONAL SERRA DE SAN PEDRO
9. BERROCAL DA DATA
10. RESERVA INTERNACIONAL DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA DO TAJO-TEJO

Albuquerque:

1. COLÓNIAS DE PENEIREIROS-VULGARES EM ALBUQUERQUE
2. NASCIMENTO DO RIO GÉVORA
3. MONTANHAS DE SAN PEDRO (ZEPA E LIC)
4. ÁREA DE INTERESSE REGIONAL SERRA DE SAN PEDRO
5. ÁRVORE ÚNICA: SOBREIRO DO AVÔ

La Codosera:

1. NASCIMENTO DO RIO GÉVORA
2. ALTO RIO GÉVORA

INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

Este tipo de recursos inclui:

- Centros de Interpretação.
- Postos de Informação Turística.
- Museus.
- Estradas panorâmicas.
- Pontos de vista.

Valência de Alcántara

Valência de Alcántara oferece uma infraestrutura turística bem desenvolvida, combinando património, inovação digital e arquitetura museológica.

Desde 2023 que o concelho dispõe de um novo site dedicado e de modernos totens informativos instalados em monumentos, dólmens e igrejas. Estes incluem códigos QR que redirecionam para conteúdo expandido com fotografias e informações adicionais.

Faz também parte do sistema nacional de sinalização turística aprovado (SISTHO), com sinalização na autoestrada N-521 que contribui para a acessibilidade e visibilidade do destino.

Possui seis características:

- **3 centros de identidade/interpretação,**
- **1 museu etnográfico,**
- **1 posto de turismo e**
- **1 estrada panorâmica.**

No que se refere aos centros de identidade/interpretação, os de identidade estão orientados a destacar e preservar a identidade cultural, social ou histórica de uma comunidade ou território, como é o caso do Centro de Identidade dos Primeiros Povoadores, que aproxima o visitante do mundo dos primeiros assentamentos humanos e da cultura megalítica e pré-histórica que se destaca na zona de Valência de Alcántara como Centro Europeu do Megalitismo, e o Centro de Cultura Sefardita, que mostra alguns dos aspetos mais destacados da cultura e das tradições da sociedade judaica até à sua expulsão em 1492.

Por outro lado, os centros de interpretação visam explicar, contextualizar e dar a conhecer património natural, histórico ou cultural específico, como o Centro de Interpretação/Fundação Indalecio Hernández, dedicado à cultura dos dólmens, à celebração das Bodas Reais, à coexistência das três culturas ao longo dos anos, à fundação da Ordem de Alcántara e à sua herança romana, à criação da linha ferroviária Madrid-Lisboa e, finalmente, à cultura popular.

O Museu Etnográfico conta com oito salas principais, cada uma com uma temática diferente: as escolas General Navarro e Alonso de Celada, a Imprensa de Ávila, festas tradicionais, cozinha tradicional e de matança, artesanato antigo, divisões de uma casa do início do século XX, cartazes e fotografias do Arquivo Municipal e cinema.

O Posto de Turismo, localizado junto ao Museu Etnográfico, é um ponto de informação turística sobre as principais atrações, atividades e roteiros da região.

A Estrada Provincial Cênica Membrío-Herrera de Alcántara oferece vistas panorâmicas de pontos importantes, como antigos dólmens e a margem do rio, integrando-se na envolvente do Parque Natural do Tejo Internacional.

Albuquerque

A cidade tem 3 recursos:

- **1 centro de interpretação,**
- **1 posto de turismo e**
- **1 ponto de vista**

Alburquerque dispõe de um Centro de Interpretação Medieval e de um Posto de Turismo, ambos localizados no interior dos baluartes da muralha, na encosta do Castelo de Luna. Oferecem um passeio pela vida quotidiana, arquitetura, costumes e contexto histórico da Idade Média na Extremadura.

Rodovia panorâmica EX-303 da Serra de San Pedro, Atravessa o coração da Serra de San Pedro, uma das zonas naturais mais bem preservadas da Península Ibérica. Integra o corredor ecológico Natura 2000 e alberga florestas centenárias de azinheiras e sobreiros, bem como fauna emblemática como a águia-imperial-ibérica, o abutre-preto e a cegonha-preta.

As infraestruturas e as comodidades turísticas da cidade são complementadas pelo miradouro Balcón de Alburquerque, que oferece vistas abertas do centro histórico de Alburquerque, do Castelo de Luna, das pastagens da Extremadura e do horizonte natural.

La Codosera

A cidade tem 4 recursos:

- **1 centro de interpretação,**
- **1 museu,**
- **1 posto de turismo e**
- **1 ponto de vista**

La Codosera possui um Centro de Interpretação do Rio Gévora (atualmente encerrado). Este espaço educativo e informativo está localizado dentro do Complexo de Piscinas Naturais do Rio Gévora. Combina exposições multimédia e painéis informativos com trilhos interpretativos, workshops e atividades guiadas, destacando os valores ecológicos e culturais do Rio Gévora.

Museu Lázaro Gumiel - Museu Sagrado, localizado no Santuário de Nossa Senhora das Dores, em Chandavila. É dedicado a Lázaro Gumiel, escultor especializado em imagens religiosas.

No centro da cidade existe um Posto de Turismo, que serve de ponto de informação turística para todos aqueles que visitam La Codosera e os seus arredores.

Por fim, a cidade conta com um miradouro recém-criado, localizado na estrada Chandavila-El Marco. Este é um local perfeito para apreciar diversos pontos de interesse em La Codosera e nas cidades próximas, incluindo o Castelo de La Codosera, o Rio Gévora, a Serra de San Pedro e o Castelo de Luna.

RECURSOS

Dentro desta tipologia, os recursos são detalhados da seguinte forma:

- Patrimonial.
- Paisagem.
- Gastronómico.
- Desportos.
- Caminho.

Valência de Alcántara

Valência de Alcántara distingue-se pelo seu rico património de múltiplas dimensões: desde um significativo legado pré-histórico a um magnífico centro urbano medieval-judaico-gótico; o seu património religioso e civil apresenta períodos do românico, gótico, renascentista e barroco; e ostenta também um património vivo através de interpretações culturais e festivas. A variedade de componentes — arqueológicas, arquitectónicas, religiosas, simbólicas e de usos actuais — constitui um património de grande importância cultural e turística.

A cidade tem 26 recursos:

- **21 patrimoniais,**
- **4 trilhos e**
- **1 gastronómico.**

Valência de Alcántara alberga um dos mais extraordinários sítios megalíticos da Europa Ocidental, com mais de 40 dólmens distribuídos por três grupos principais. É reconhecido como Sítio de Interesse Cultural desde 1992.

Estes monumentos funerários datam do terceiro e quarto milénios a.C., e a sua preservação facilita a análise de vestígios arqueológicos, como ferramentas de pedra, cerâmica e elementos ornamentais.

O seu Bairro Gótico ou Judaico-Gótico, reconhecido como Sítio Histórico (BIC) em 1997, é um dos exemplos mais notáveis da arquitetura civil gótico-renascentista na Extremadura. As suas casas estreitas e profundas, de dois pisos, apresentam portas com arcos ogivais, janelas com grades, brasões ornamentados, varandas de canto e chaminés características.

Durante a Idade Média, cristãos, judeus e muçulmanos conviveram em Valência de Alcántara, criando um legado cultural significativo na Extremadura. Esta diversidade explica que a cidade seja hoje vista como um símbolo da coexistência das três culturas na Península Ibérica.

Este património cultural deixa-nos monumentos notáveis como a Igreja de Nossa Senhora de Rocamador, construída entre os séculos XV e XVII. Alberga um retábulo barroco de José de Churriguera e uma pintura de Luis de Morales, dois marcos da arte espanhola. Foi também cenário do Casamento Real de 1497 entre Isabel, filha dos Reis Católicos, e o Rei

português Manuel, o Venturoso. Hoje, este evento histórico foi transformado numa atração turística e declarado Festa de Interesse Regional.

O castelo-fortaleza é um testemunho da história da fronteira hispano-portuguesa. A sua proximidade com o Bairro Gótico e com a Igreja de Rocamadour faz dele um centro simbólico do poder militar, político e religioso da cidade. Hoje, estão preservadas partes das muralhas, vestígios dos baluartes e a torre de menagem, embora parcialmente em ruínas.

Os recursos patrimoniais oferecidos são complementados por quatro trilhos e pela sua gastronomia, que ostenta influências portuguesas.

Albuquerque

Albuquerque ostenta um rico e variado património histórico e cultural. Estes sítios abrangem desde monumentos medievais a vestígios arqueológicos pré-históricos, templos de diferentes períodos, costumes e uma gastronomia com uma identidade local distinta. Este complexo representa um verdadeiro equilíbrio patrimonial, perfeito para o turismo cultural e experiencial.

A cidade tem 26 recursos:

- **19 patrimoniais,**
- **3 carros desportivos,**
- **3 trilhos e**
- **1 gastronómico.**

Entre os patrimónios culturais, destaca-se o Castelo de Luna, uma fortaleza medieval dos séculos XIII e XIV, construída sobre uma colina e considerada um dos monumentos mais notáveis de La Raya. Foi declarado Sítio de Interesse Cultural e Monumento Nacional.

Possui um conjunto de igrejas que refletem a evolução arquitetónica desde o românico tardio até ao barroco churrigueresco. Exemplos incluem Santa María del Mercado, San Mateo, Santa María del Castillo e o Santuário de Nossa Senhora de Carrión.

O bairro medieval, ou "Villa Adentro", é uma das áreas urbanas mais singulares da Extremadura e uma das mais bem preservadas da península ocidental. Algumas das suas casas, de particular interesse histórico e artístico, foram declaradas Bem de Interesse Cultural na categoria de Sítio Histórico em 1998.

Destaca-se o seu recinto amuralhado, que combina defesa, história, arquitetura e planeamento urbano medieval num complexo compacto e autêntico, acessível através de portas como a Puerta de Belén ou a Puerta de Valência.

O seu Festival Medieval, declarado Festival de Interesse Regional, é um dos eventos mais importantes da cidade, onde centenas de habitantes se vestem como figuras históricas — de camponeses a inquisidores, de nobres a menestréis — e se apresentam voluntariamente durante o festival.

Os recursos patrimoniais oferecidos são complementados por três trilhos, três eventos desportivos nacionais e internacionais: a Meia Maratona José María Pámpano e 11K, o Torneio Internacional de Futebol Juvenil e o Extremadura Open Albuquerque, para além da sua gastronomia.

La Codosera

A cidade tem 17 recursos:

- **7 patrimoniais,**
- **1 paisagem,**
- **1 carro desportivo,**
- **7 trilhos e**
- **1 gastronómico.**

Entre os locais históricos, destaca-se o Santuário de Nossa Senhora das Dores de Chandavila, um local de peregrinação mariana com grande importância espiritual e turística após as supostas aparições de 1945. As igrejas e eremitérios locais de menor dimensão mantêm o culto e reforçam a tradição religiosa da zona.

Castelo de La Codosera, hoje em ruínas, ainda conserva vestígios de uma muralha e de uma torre com uma imagem do Sagrado Coração.

Dentro da tipologia paisagística, as piscinas naturais do Rio Gévora são a principal atração no verão. Disponibilizam zonas para banhos, zonas de merendas, parque infantil, bar de praia, duches e espaços adaptados.

O Rio Gévora e a sua envolvente fazem parte da Rede Natura 2000 (SIC, ZPE e ZEC), com uma biodiversidade excecional e bosques de amieiros únicos na Europa.

Os seus sete trilhos permitem explorar aldeias como El Marco, La Rabaza e Baldíos, além de rotas transfronteiriças com Portugal.

EMPRESAS E SERVIÇOS

Este tipo de recursos inclui empresas e serviços de:

- Turismo ativo.
- Restauração.
- Alojamento.
- Transporte.

De acordo com os dados mais recentes do Instituto de Estatística da Extremadura (IEEX), em 2024 existiam 50 estabelecimentos turísticos na região, com um total de 922 camas. A tabela seguinte mostra a distribuição por localização e tipo de estabelecimento turístico.

	Valência de Alcántara		Albuquerque		La Codosera		Total	
Estabelecimentos turísticos	Nº.	Capacidade	Nº.	Capacidade	Nº.	Capacidade	Nº.	Capacidade
Hotel	2	100	2	51			4	151
Apart-hotel							0	0
Hostel	1	14					1	14
Apartamento turístico	2	14	3	47	4	31	9	92
Acampamento público	1	320					1	320
Hotel rural	1	22	1	25			2	47
Casa rural	22	205	2	11	9	82	33	298
Abrigos							0	0
Total							50	922

Fonte: IEEX. 2024

Relativamente aos estabelecimentos de restauração, segundo a mesma fonte, a província conta com um total de 137 estabelecimentos, com um total de 3.826 lugares. A tabela seguinte apresenta a repartição por localização e tipo de estabelecimento de restauração.

	Valência de Alcántara		Albuquerque		La Codosera		Total	
Estabelecimentos de restauração	Nº.	Capacidade	Nº.	Capacidade	Nº.	Capacidade	Nº.	Capacidade
Café	2	116					2	116
Restaurante	15	1.742	9	611	3	198	27	2.551
Salão de banquetes e convenções	4	825	2	450			6	1.275
Catering	1	0	1	0			2	0
Café-bar	49	0	26	0	10	0	85	0
Pub	12	0	2	0	3	0	17	0
Total							137	3.826

Fonte: IEEX. 2024

Valência de Alcántara

A cidade possui uma boa seleção de empresas e serviços relacionados com o turismo. Após pesquisa em diversos sites, motores de busca e plataformas — a Câmara Municipal de Valência de Alcántara, a Associação de Desenvolvimento Sierra de San Pedro-Los Baldíos, a Google e a Booking.com — identificámos seis empresas de turismo ativo relacionadas com passeios a cavalo, caça, pesca, natureza, caminhadas, aventura ou aluguer de bicicletas e outros equipamentos desportivos; 27 alojamentos, 30 restaurantes e quatro empresas de transporte de passageiros.

Albuquerque

Albuquerque não possui nenhuma empresa de atividades que ofereça serviços de turismo ativo. Após pesquisas em vários sites, motores de busca e plataformas: Câmara Municipal de Albuquerque, Associação de Desenvolvimento Sierra de San Pedro-Los Baldíos, Google, Booking, entre outros, foram identificados 7 alojamentos (prevê-se que até ao final de 2027, Albuquerque tenha um hotel de luxo no Castillo de Azagala), 11 restaurantes e duas empresas de transporte de passageiros.

La Codosera

O número de empresas de serviços turísticos em La Codosera é muito menor do que em Valência de Alcántara ou Albuquerque. Após pesquisa em diversos sites, motores de busca e plataformas — Câmara Municipal de La Codosera, Associação de Desenvolvimento da Serra de San Pedro-Los Baldíos, Google, Booking e outros —, identificámos duas empresas de turismo ativas que oferecem serviços de guia de observação de aves, excursões ou passeios a cavalo; oito estabelecimentos de alojamento, três restaurantes e uma empresa de transporte de passageiros.

Estado de conservación del recurso ¿En qué situación está el recurso?

- ☒ **Excelente**
El bien conserva todos sus elementos o originales.
No presenta daños ni alteraciones visibles.
Se encuentra completamente funcional o estable.
Requiere mantenimiento básico o preventivo.
- ☐ **Bueno**
Presenta mínimos deterioros o alteraciones menores.
El uso del bien sigue siendo posible con poco o ningún riesgo.
Puede necesitar intervenciones puntuales.
- ☐ **Regular**
Muestra desgaste o deterioro moderado en materiales o estructura.
Algunos elementos o originales pueden estar perdidos o modificados.
Se requiere intervención para evitar daños mayores.
- ☐ **Malo**
El bien está en estado crítico: pérdidas significativas, daños estructurales o alteraciones graves.
Riesgo alto de deterioro irreversible si no se actúa.
Necesita restauración urgente.
- ☐ **Ruina/colapso**
El bien ha perdido su funcionalidad e integridad casi por completo.
Restos dispersos, estructuras colapsadas o inexistentes.
Solo puede conservarse como testimonio histórico o arqueológico.

Observaciones

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur adipiscing elit euismod dignissim varius vitae consequat vestibulum, nunc pulvinar volutpat primis orci lectus netus viverra eleifend habitasse facilisis parturient. Quis metus class interdum habitant ultrices est hendrerit cum, nisi senectus nullam sagittis mus gravida curae, sem convallis pulvinar in purus et ante.

Estado de conservación de la señalética ¿En qué situación está el recurso?

- ☐ **Excelente**
La señal se encuentra limpia, legible, sin daños ni decoloración. Los materiales están íntegros y acilados correctamente. No requiere intervención.
- ☒ **Bueno**
Presenta leves signos de envejecimiento (decoloración, rayas menores, polvo), pero sigue siendo completamente funcional y legible. Requiere mantenimiento básico.
- ☐ **Regular**
La señal muestra partes oxidadas, despegadas, grafitis leves o pérdida parcial de información visual. Requiere intervención correctiva.
- ☐ **Malo**
Texto ilegible, roturas, inclinación o pérdida importante del color/material. La señal no cumple su función correctamente. Necesita sustitución o restauración urgente.
- ☐ **Inservible**
Señal destruida, desaparecida o inutilizable. No puede cumplir su función ni restaurarse con facilidad. Requiere reposición total.
- ☐ **No existe**

Observaciones

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur adipiscing elit euismod dignissim varius vitae consequat vestibulum, nunc pulvinar volutpat primis orci lectus netus viverra eleifend habitasse facilisis parturient. Quis metus class interdum habitant ultrices est hendrerit cum, nisi senectus nullam sagittis mus gravida curae, sem convallis pulvinar in purus et ante.

Idoneidad ¿Es un recurso con interés turístico?

- ☒ **Mucho**
- ☐ **Bastante**
- ☐ **Normal**
- ☐ **Poco**

Disponibilidad ¿Es viable?

- ☒ **Sí**
- ☐ **No**
- ☐ **A veces**

¿Cuáles son los horarios?

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur adipiscing

Accesibilidad ¿Presenta algún tipo de obstáculo o dificultad de acceso?

- ☒ Sí
- ☐ No
- ☐ A veces

Descripción

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur adipiscing

Calidad Valoración de la calidad del recurso

- ☒ Mucha
- ☐ Bastante
- ☐ Normal
- ☐ Poca

¿Qué es lo que lo hace singular o un endave de calidad?

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur adipiscing

Otros comentarios

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur adipiscing elit, posuere vestibulum facilisis felis proin tellus hendrerit netus, cubilia interdum tincidunt mattis malesuada dictum.

4.3. RELAÇÕES E CONEXÕES ENTRE ELEMENTOS PATRIMONIAIS NA PERSPETIVA DO TURISMO CULTURAL NOTURNO

De acordo com o enquadramento anteriormente elaborado, o turismo cultural noturno aposta em ofertas diversificadas de produtos que se organizam em contextos diferentes, e que se podem apresentar baseados em elementos patrimoniais diversos, com potencial de fruição e de experiência também diferenciado.

O Alentejo e o território EUROACE dispõem atualmente de um produto de astroturismo, bem reconhecido no mercado, nacional e internacional, que é considerado, para uma grande maioria das entidades e dos peritos e profissionais turísticos, como um dos segmentos do turismo noturno. Este produto apresenta uma maturidade significativa numa área extensa desta região (vários concelhos do lado português e alguns em Espanha). O seu desenvolvimento, a partir de 2007, assentou na magnitude do céu nestes territórios, na sua transparência e qualidade, mas também na qualidade do ar (condições controladas de poluição) nestas paragens, os quais garantem a oportunidade de uma excelente observação dos astros. Posteriormente a criação, pela Associação Dark Sky®, do Observatório oficial Dark Sky® Alqueva, localizado na Cumeada, veio reforçar a sua posição no mercado turístico internacional. No entanto, o sucesso deste produto dark sky, que hoje atrai na maioria turistas estrangeiros (uma parte muito substancial proveniente dos EUA), e a sua certificação – o Alentejo foi o primeiro “Destino Turístico Starlight”, com certificação desde 2011, dependem em grande medida do controlo na região da poluição luminosa, gerada pela iluminação noturna, considerando o impacto que esta tem na qualidade do céu, bem como do controlo de outras fontes de poluição do ar.

É pois fundamental, no quadro do projeto ILUMINA, equacionar o modo como o potencial de desenvolvimento de outros produtos dentro do segmento do turismo cultural noturno se pode aproveitar e explorar sem que se gerem impactos negativos significativos ao nível da poluição luminosa, com o risco de deterioração das condições técnicas que asseguram a certificação do Alentejo como “Destino Turístico Starlight”.

Uma segunda questão relacionada com o turismo cultural noturno refere-se ao impacto que as alterações climáticas têm vindo a produzir nas condições ambientais e de fruição turística do Alentejo. A região do Alentejo apresenta tendências de aumento geral das temperaturas e da frequência de fenómenos ou períodos de elevadas temperaturas (que podem ultrapassar mesmo os 40º), os quais condicionam de forma evidente as práticas dos turistas, em especial, no que respeita à realização de visitas, de percursos ou de atividades em ambiente exterior e em período diurno. As alterações climáticas e o seu impacto nas temperaturas, sobretudo nas épocas altas do turismo, têm gerado internacionalmente um interesse e mesmo uma urgência na organização de novos produtos turísticos que permitam compensar a dificuldade de realização de atividades turísticas diurnas, em períodos de temperaturas mais elevadas.

Contudo, para além de uma simples resposta aos impactos negativos que as alterações climáticas têm produzido em matéria de práticas e atividades turísticas diurnas, é possível encontrar na região do Alentejo recursos interessantes e com potencial de fruição noturna, independentemente das vagas de calor e das mudanças climáticas. É nesta base alargada que se entende **a aposta global que a região e destino turístico do Alentejo, no seio da região EUROACE, pretende fazer em matéria de turismo cultural noturno.**

A organização futura de recursos tendo em vista a inovação de produto no quadro de uma aposta regional no segmento do turismo cultural noturno pressupõe um conhecimento relativamente aprofundado do potencial de interesse de cada recurso, isoladamente, mas fundamentalmente, do potencial de interesse e de experiência turística que os recursos disponíveis podem adquirir se organizados de forma integrada, sistémica ou sinérgica. Por isso mesmo, procuramos no presente diagnóstico encontrar relações e conexões entre recursos, sejam eles naturais, culturais ou turísticos, que valorizem o seu potencial de fruição e de experiência turística fora do período diurno, apostando sobretudo na noite e nas horas do pôr do sol e do nascer do sol (crepúsculo e crepúsculos vespertino e matutino), horas que adquirem uma luz e uma ambiência de grande beleza, seja em paisagens naturais, humanizadas ou urbanas/ arquitetónicas.

As propostas para a organização regional de novos produtos turísticos dentro do segmento do turismo cultural noturno, considerando os recursos e elementos patrimoniais identificados e caracterizados nos territórios dos três concelhos em estudo – Campo Maior, Marvão e Monforte, podem vir a situar-se nos seguintes domínios ou tipologias de produtos e experiências turísticas:

- a) Contemplação e fruição do património histórico-cultural, em diversas das suas vertentes, arqueológica, arquitetónica, urbanística, artística, vernacular e imaterial e em contextos diferenciados;**
- b) Fruição de espetáculos e eventos artísticos em espaços cénicos singulares, de elevada qualidade e diferenciadores;**
- c) Participação e fruição em manifestações e eventos culturais tradicionais que acontecem em período noturno, seja de natureza religiosa ou profana;**
- d) Participação e fruição em eventos e programas que se baseiem em recriações históricas;**
- e) Observação de vida selvagem em espaços naturais ou humanizados.**

Dentro de cada um dos domínios ou tipologia de produtos indicados é possível integrar diferentes elementos patrimoniais presentes nos territórios dos três concelhos referidos e que possuem potencial interesse para o turismo cultural noturno:

Contemplação e fruição do património histórico-cultural, em diversas das suas vertentes, arqueológica, arquitetónica, urbanística, artística, vernacular e imaterial e em contextos diferenciados	Elementos do património histórico-cultural como sejam: - Conjuntos urbanos de interesse arquitetónico e paisagístico com potencial de vivência histórico-cultural; - Conjunto de estruturas fortificadas e do seu contexto paisagístico (paisagem da raia), especialmente em momentos de anoitecer ou amanhecer; - Sítios arqueológicos; - Património arquitetónico, fora do contexto urbano, com valor singular ou elevado. Em certos casos, acolhendo alguns eventos e manifestações tradicionais com momentos de animação noturna; - Património arquitetónico, inserido em contexto urbano, com valor singular ou elevado, em percursos e deambulações ao anoitecer ou noturnos; - Património arquitetónico, inserido em contexto urbano, com valor singular ou elevado, em percursos ou deambulações ao anoitecer ou noturnos, que podem também, em certos casos,
---	---

	acolher eventos e manifestações tradicionais com momentos de animação noturna. Outros elementos do património histórico-cultural inseridos em: - Roteiros de interesse para o turismo noturno; - Conjuntos urbanos de interesse arquitetónico e urbanístico; - Conjuntos urbanos de interesse arquitetónico e urbanístico e que se associam a eventos e manifestações tradicionais com momentos de animação noturna; - Conjuntos urbanos de interesse arquitetónico e urbanístico e que se associam a elementos da história local; - Conjuntos urbanos de interesse arquitetónico e urbanístico, com potencial interesse paisagístico (paisagem da raia) especialmente em momentos de anoitecer ou amanhecer; - Pequenos núcleos urbanos; - Pequenos núcleos urbanos, associados a elementos da história local; - Pequenos núcleos urbanos ao longo de roteiros de interesse para o turismo noturno. Elementos do património histórico-cultural inseridos em roteiros com interesse em termos arquitetónicos e urbanísticos e com potencial de vivência histórico-cultural.
Fruição de espetáculos e eventos artísticos em espaços cénicos singulares, de elevada qualidade e diferenciadores	Eventos artísticos noturnos, que podem incluir: - Espetáculos de música, em especial quando beneficiam da paisagem e da envolvente de significativo valor patrimonial; - Espetáculos de dança; - Espetáculos de cinema ao ar livre; - Eventos ou programação artística, - Projetos performativos e de espetáculos aproveitando a riqueza cénica dos conjuntos fortificadas e do seu contexto paisagístico (paisagem da raia), incluindo em momentos de anoitecer ou amanhecer; Projetos performativos e de espetáculos aproveitando a riqueza cénica de sítios arqueológicos.
Participação e fruição em manifestações e eventos culturais tradicionais que acontecem em período noturno, seja de natureza religiosa ou profana	Elementos associados a manifestações tradicionais, incluindo: - Expressões populares de grande singularidade (Caso das Festas do Povo de Campo Maior, inscrito na Lista da UNESCO); - Animação noturna e tradição da população de acampar junto à Ermida durante a época Santa; Arraiais e bailes noturnos com música popular; - Concertos musicais noturnos; - Espetáculos de música e recreações históricas que se prolongam pela noite; - Magustos e outros eventos noturnos. Muitas destas manifestações estão relacionadas e acontecem em elementos do património arquitetónico que podem localizar-se em contexto urbano, em núcleos rurais ou isolados.
Participação e fruição em eventos e programas que se baseiem em recreações históricas	Elementos associados a: - Eventos de recreação histórico-cultural; Eventos ou atividades noturnas, incluindo relação com o Percorso do Contrabando do Café (o caminho do contrabando fazia-se a pé, durante a noite).
Observação de vida selvagem em espaços naturais ou humanizados	Roteiros em espaços naturais e humanizados com interesse na observação da vida selvagem. Organização de atividades de observação da vida selvagem em espaços naturais e humanizados.

Importa sublinhar que algumas destas apostas devem ser suficientemente avaliadas, em termos da sua organização e das exigências que possam colocar em matéria de iluminação, dada as vulnerabilidades que são capazes de gerar, em especial nos produtos de astroturismo em que a região apresenta uma forte aposta, devido ao seu impacto em termos de poluição luminosa. Tal poderá acontecer, em especial, na organização de produtos baseados em património arquitetónico localizado fora do contexto urbano ou em conjuntos urbanos de interesse arquitetónico e urbanístico, desde que impliquem projetos de iluminação mais intensos e com maior impacto.

4.4. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT incide sobre os municípios do território EUROACE abrangidos pelo Projeto ILUMINA, tendo **como foco o seu posicionamento no contexto do desenvolvimento do turismo cultural noturno**. A componente interna reflete os recursos, potencialidades e fragilidades específicas de cada concelho, enquanto a componente externa decorre das orientações, oportunidades e desafios identificados na Estratégia EUROACE 2030 e nas dinâmicas atuais do setor turístico. Esta leitura integrada permite compreender como as características locais podem ser potenciadas através da cooperação transfronteiriça e de uma aposta estruturada na valorização noturna do património cultural e natural, alinhada com princípios de inovação, sustentabilidade e diferenciação da oferta.

Análise SWOT dos concelhos da Extremadura

Valência de Alcântara

Pontos fortes (internos - positivos)

- **Riqueza e diversidade do património histórico e cultural:** A cidade destaca-se pelo seu complexo megalítico, que alberga dólmens de grande importância cultural. O património histórico desta região é vasto e valioso, incluindo a Igreja de Nossa Senhora de Rocamadour, o Castelo-Fortaleza, a Câmara Municipal, a Casa do Governador, o Bairro Gótico (um dos mais bem preservados da península) e a antiga Sinagoga. Vários destes recursos foram reconhecidos como Bens de Interesse Cultural (BIC).
- **Boa conservação geral do património:** A maioria dos recursos patrimoniais, como os dólmens, a Igreja de Nossa Senhora de Rocamadour, a Câmara Municipal e a Puerta de Huertas, encontram-se num estado de conservação "Bom", o que os torna fáceis de aproveitar.
- **Posicionamento como destino de turismo ativo e de natureza:** Existe uma oferta consolidada de empresas de turismo ativo que oferecem percursos a cavalo, percursos 4x4, atividades de aventura, natureza e cultura na Reserva da Biosfera do Tejo Internacional, e aluguer de bicicletas elétricas e outros equipamentos para experiências desportivas.
- **Oferta gastronómica com identidade própria:** A gastronomia de Valência de Alcántara é uma combinação de culturas, utilizando recursos locais como a carne de caça e os produtos de porco ibérico, para além da influência portuguesa em pratos como o bacalhau.
- **Vasta variedade de alojamentos e serviços de alimentação:** O concelho dispõe de um número significativo de empresas de alojamento (apartamentos rurais, casas de campo, hotéis e parques de campismo) e de restauração, o que garante uma adequada capacidade de acolhimento aos turistas.

Oportunidades (Externas - Positivas)

- **Promoção do megalitismo a nível europeu:** A proximidade a Portugal e a declaração do complexo de dólmens como Centro Europeu do Megalitismo proporcionam uma enorme oportunidade para captar a atenção de um público global interessado na pré-história e no património.
- **Posicionamento como destino de fronteira cultural:** O forte vínculo histórico com Portugal, refletido no Casamento Real de 1497, facilita a criação de rotas turísticas transfronteiriças que atraem turistas de ambas as nações.
- **Reconhecimento institucional:** A declaração de vários recursos como o BIC e o Festival de Interesse Turístico Regional de San Isidro Labrador ou o Casamento Real são reconhecimentos que podem ser utilizados para campanhas de marketing e promoção a nível nacional e regional.
- **Melhoria na sinalização e acessibilidade:** Investir na melhoria da sinalética de alguns recursos e garantir a acessibilidade a todos os públicos pode melhorar a experiência do turista e atrair um público maior.

Pontos fracos (Internos - Negativos)

- **Sinalização de défices em alguns recursos:** Embora a sinalização seja geralmente "Boa" ou "Excelente", alguns pontos de interesse poderiam melhorar a sua sinalização, o que melhoraria a experiência de alguns visitantes.
- **Acessibilidade limitada:** Recursos como a Igreja de Nossa Senhora de Rocamadour e a Igreja da Encarnação não são totalmente acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida.
- **Disponibilidade variável de acesso aos recursos:** Alguns locais, como a Sinagoga, exigem marcação prévia, e o Palácio do Governo está encerrado ao público, limitando a experiência turística. Além disso, o horário de funcionamento de determinados locais depende dos serviços religiosos ou de estabelecimentos privados.
- **Possibilidade de desgaste dos ativos:** Embora o estado de conservação seja, na sua maioria, bom, há necessidade de manutenção constante para evitar que os recursos em condições "Boas" ou "Razoáveis" se deteriore com o tempo.
- **Oferta limitada de infraestruturas e transportes,** tanto públicas como privadas. A utilização pouco frequente dos autocarros intermunicipais, a ausência de uma ligação ferroviária moderna e competitiva e a ausência de alternativas de mobilidade sustentáveis reduzem a acessibilidade do concelho.
- **Falta de planeamento turístico acordado** entre os sectores público e privado que proporcione o bom senso para o desenvolvimento turístico da cidade e que canalize todos os recursos para os objectivos incluídos neste planeamento e que faça de Valência de Alcántara um destino turístico diferenciado.
- **Construção futura de uma plataforma de observação celeste.** Valencia de Alcántara planeia instalar um miradouro celeste junto ao dólmén de Zafra III,

passando assim a fazer parte da Rede de Observatórios Celestiais da Extremadura. Estes miradouros são estruturas interpretativas instaladas em locais ideais para a observação noturna, que iluminam o mapa estelar local e ajudam a identificar estrelas e constelações. Esta rede de miradouros faz parte do programa "Extremadura, Boa Noite", uma estratégia regional de astroturismo que promove a observação do céu noturno como uma experiência turística de destaque na Extremadura.

Ameaças (Externas - Negativas)

- **Deterioração de ativos por falta de manutenção:** Se não forem tomadas medidas para preservar os recursos com o estatuto de conservação "Razoável", existe o risco de que a sua condição se agrave, o que pode reduzir a sua atratividade.
- **Concorrência de outros destinos turísticos:** Outros destinos próximos competem para atrair os mesmos nichos de mercado (turismo rural, cultural e de natureza). Um plano de marketing robusto é necessário para se destacar no competitivo mercado turístico.
- **Impacto do turismo nos recursos frágeis:** O aumento do fluxo turístico para recursos naturais ou patrimoniais sensíveis, como os dólmens, pode levar à sua deterioração se não forem geridos de forma sustentável.
- **Dependência climática e sazonalidade:** Algumas atividades de turismo ativo podem depender das condições meteorológicas, o que pode limitar a oferta em determinadas alturas do ano.

Albuquerque

Pontos fracos (Internos - Negativos)

- **Obstáculos à acessibilidade universal:** Embora a maioria dos recursos seja acessível, alguns locais importantes, como o Bairro Medieval e o Castelo de Luna, apresentam barreiras e carecem de condições de acessibilidade universal, dificultando a visita de pessoas com mobilidade reduzida.
- **Horário limitado e disponibilidade variável:** O acesso a algumas igrejas e dependências do castelo está sujeito a horários de funcionamento específicos e, em alguns casos, nem todas as áreas estão abertas ao público, o que pode limitar a experiência do visitante.
- **Necessidade de conservação de alguns recursos:** Embora muitos recursos se encontrem em boas condições, alguns, como o Castelo de Luna ou partes do Recinto Murado, encontram-se num estado de preservação bastante precário, necessitando de intervenções para evitar a sua deterioração a longo prazo. (De notar que já foram aprovados auxílios para a sua restauração.)
- **Alguns dos seus recursos não podem ser visitados.** Embora as torres da muralha de Albuquerque sejam um elemento fundamental do património histórico da cidade e continuem a ser um importante legado da arquitetura defensiva medieval, não podem ser visitadas neste momento. Os visitantes podem observá-las do exterior e apreciar a sua importância na paisagem urbana, embora não possam entrar por questões de segurança e conservação.
- **Deficiências na sinalização de algumas áreas:** Embora a sinalização seja geralmente boa, existem alguns locais de interesse ou percursos que não estão devidamente sinalizados.
- **A capacidade de acomodação foi reduzida.** Nos últimos anos, a maioria das camas está distribuída entre o Hotel Castillo de Luna, o Hotel Machaco e o Hotel Cortijo Rural Los Cantos. Esta escassez de alojamento não contribui em nada para atenuar a dependência de Badajoz. A falta de alojamento de qualidade dificulta as pernoitas e incentiva visitas curtas e caminhadas.
- **É evidente a falta de consciencialização e sensibilidade,** sobretudo entre a população em geral, quanto à importância do turismo como atividade económica geradora de rendimentos diretos e indiretos. Alguns factores evidentes que demonstram este défice incluem o pequeno número de empresas turísticas e a escassez de produtos relacionados com o sector.
- **Não ter paragem para autocarros de turismo** perto do centro, pode ser uma barreira para turistas idosos ou com dificuldades de locomoção, além de tornar o turismo de grupo muito mais acessível, facilitando as visitas ao castelo.

Ameaças (Externas - Negativas)

- **Deterioração de ativos por falta de manutenção:** Se a conservação dos recursos em estado “Regular” não for devidamente gerida, existe o risco da sua deterioração, o que afetaria negativamente a oferta turística a longo prazo.
- **Concorrência de outros destinos com herança semelhante:** Albuquerque concorre com outras cidades que também ostentam castelos medievais e centros históricos bem preservados. Para se manter relevante, é essencial uma promoção consistente e diferenciada.
- **Dependência da sazonalidade:** Embora o sucesso do Festival Medieval seja um ponto forte, pode levar a uma dependência considerável da época de verão, fazendo com que o número de turistas desça significativamente durante o resto do ano.

Pontos fortes (internos - positivos)

- **Riqueza e qualidade do património histórico-cultural:** Alburquerque ostenta um património monumental de grande valor, incluindo o Castelo de Luna, um dos castelos medievais mais bem preservados da Extremadura, e o Bairro Medieval ou "Villa Adentro", um dos complexos urbanos mais bem preservados do oeste da Península Ibérica. Ambos, juntamente com outros monumentos como a Igreja de Santa María del Mercado, foram declarados Sítios de Interesse Cultural (BIC).
- **Identidade cultural viva:** Todos os anos, a cidade celebra o Festival Medieval de Alburquerque, declarado Festival de Interesse Turístico Regional. Isto demonstra a capacidade da cidade em criar eventos altamente atrativos que valorizam o património da cidade e atraem um grande número de turistas.
- **Património gastronómico com identidade própria:** A criação de uma oferta de restauração significativa foi possível graças à qualidade dos seus produtos, nomeadamente carnes de caça grande e pequena, carne de porco ibérico de bolota, assim como produtos locais como o queijo e o azeite.
- **Sinalização e conservação de alta qualidade em muitas características:** Vários dos principais recursos, incluindo o Bairro Medieval e algumas igrejas, estão bem preservados e bem sinalizados, facilitando a visita e a experiência dos turistas.
- **Situação demográfica notável,** uma vez que Alburquerque fica a menos de uma hora das três cidades mais populosas da Extremadura: Badajoz, Cáceres e Mérida. Isto representa mais de 300.000 potenciais visitantes.
- **Turismo de observação de aves, gastronómico, de pedestrianismo e de caça.** Constituem complementos para gerar produtos turísticos diferenciados e atrativos.
- **A declaração do Festival Medieval de Alburquerque como Festival de Interesse Turístico Regional** representa um significativo alcance internacional para o concelho. Realizado em agosto, o festival costuma atrair um grande número de visitantes de toda a Extremadura.

Oportunidades (Externas - Positivas)

- **Posicionamento como destino de turismo cultural e história militar:** O Castelo de Luna, enquanto elemento fundamental da "Raya" (fronteira entre Portugal e Espanha) e a sua participação nas disputas com Portugal, tem um valor histórico que pode ser aproveitado para atrair um público interessado pela história e arquitectura militar.
- **Consolidação do turismo de eventos:** O Festival Medieval, realizado anualmente, é uma oportunidade para promover a cidade como local de eventos e atrair visitantes não só pelo seu património cultural, mas também pela experiência cultural.
- **Desenvolvimento de guiões temáticos:** A presença do Bairro Medieval ou "Villa Adentro", que apresenta uma rede de ruas e templos gótico-judaicos com elementos renascentistas e barrocos, permite o desenho de percursos temáticos que proporcionam uma experiência mais imersiva e completa.
- **Aproveitando a localização da fronteira:** A proximidade a Portugal, patente na sua história e gastronomia, permite o desenvolvimento de produtos turísticos transfronteiriços capazes de atrair tanto turistas portugueses como visitantes estrangeiros que se deslocam entre os dois países.
- A participação em associações que reúnem cidades com património artístico e cultural semelhante, como a Associação de Cidades Medievais, a Associação de Cidades Amuralhadas ou a Rede de Juderias de Espanha, pode ajudar a gerar novos pacotes turísticos e um consequente aumento de turistas.
- **Realce toda a parede** Além de o dotar de medidas de segurança para que os futuros visitantes possam usufruir, e de abrir algumas torres ao público, como a da Villa ou a Torre do Relógio, um passo importante para aumentar a oferta turística e, assim, aumentar o tempo de permanência na cidade.
- **A criação no Castelo de Azagala** Um dos melhores hotéis da Europa, é uma das melhores oportunidades para apresentar a Albuquerque o turismo de qualidade e de luxo.

La Codosera

Pontos fracos (Internos - Negativos)

- **Défices de sinalização:** Vários recursos, como o Castelo de La Codosera e a Ponte Jola, carecem de sinalização. A falta de sinalização dificulta a localização e a compreensão do valor destes pontos de interesse para os turistas.
- **Mau estado de conservação de alguns recursos:** Alguns patrimónios históricos importantes, como o Castelo de La Codosera e a Ponte Jola, encontram-se em estado de conservação "Mau", o que pode desencorajar os visitantes. O Castelo de La Codosera, por exemplo, encontra-se em estado de "Ruína ou Desabamento".
- **Acessibilidade limitada ou obstruída:** O acesso a determinados locais, como o Castelo de La Codosera, pode ser difícil ou apresentar obstáculos (incluindo legais devido à ambiguidade da propriedade do recurso), o que limita o seu aproveitamento.
- **Falta de informação em alguns recursos:** Em alguns casos, a informação sobre horários de funcionamento e acessibilidade é genérica ou depende de estabelecimentos privados, o que pode gerar incertezas para os visitantes.
- **Oferta limitada de estabelecimentos de alojamento e restauração:** As opções disponíveis para os turistas são afetadas pela escassez de restaurantes e alojamento. Embora os espaços naturais e culturais do concelho sejam atrativos para quem procura paz e contacto com a natureza, devido à escassez de restaurantes, hotéis e casas rurais, é aconselhável planear a sua estadia com antecedência para garantir um maior conforto.

Ameaças (Externas - Negativas)

- **Deterioração de bens sem intervenção:** Se não forem tomadas medidas para preservar e restaurar os recursos deteriorados ou em mau estado, o risco de danos irreversíveis é elevado, o que pode resultar na perda de ativos turísticos significativos.
- **Falta de promoção coordenada:** Se a oferta turística não for promovida de forma integral e coordenada, La Codosera poderá passar despercebida enquanto destino, apesar dos seus atrativos.
- **Falta de infraestrutura de suporte:** A escassez, ou quase ausência completa, de empresas de transportes pode complicar o planeamento de viagens dos turistas.
- **Riscos de danos ambientais:** O sucesso do ecoturismo depende da conservação dos espaços naturais. Se o fluxo de visitantes não for gerido de forma sustentável, poderá afetar negativamente a qualidade dos ecossistemas, como as águas do Rio Gévora ou as áreas protegidas.

Pontos fortes (internos - positivos)

- **Riqueza e qualidade do património natural:** La Codosera ostenta recursos naturais de alta qualidade, como o Rio Gévora, famoso pela sua água de alta qualidade e abundância de peixes nativos. Além disso, a presença de diversas espécies de flora e fauna, incluindo algumas protegidas (por exemplo, o mexilhão de água doce, a planta carnívora *Drosophyllum lusitanicum*, o lagarto verde e a lontra), confere à área um valor único.
- **Património histórico e cultural de interesse:** A cidade ostenta um património histórico significativo, como a igreja paroquial gótico-renascentista de Nuestra Señora de la Piedad e outros monumentos, como o Castelo de La Codosera. Apesar do seu mau estado de preservação, a Ponte Romana de Jola é um local de importância histórica.
- **Oferta gastronómica única e de qualidade:** A gastronomia local, que inclui pratos como migas, caldereta e gaspacho, apresenta características únicas que a distinguem. A singularidade da gastronomia local é evidente, uma vez que muitos destes pratos têm "versões gémeas" em ambos os lados da fronteira.
- **Diversidade de atividades de turismo ativo:** Existem empresas de serviços que oferecem uma variedade de atividades, como observação de aves, trilhos guiados e passeios a cavalo, que enriquecem a experiência do visitante.
- **Boa disponibilidade e acessibilidade de determinados recursos:** Áreas naturais como a Zona Especial de Conservação (ZEC) e a Zona Especial de Proteção para Aves (ZPE).

Oportunidades (Externas - Positivas)

- **Promoção do turismo de natureza e ornitológico:** A riqueza natural e a biodiversidade da região (45 taxa adicionais identificados) são um grande atrativo para os amantes da natureza. Isto oferece uma oportunidade para posicionar La Codosera como um destino de ecoturismo e observação de aves.
- **Desenvolvimento do turismo histórico-cultural:** Ao melhorar e promover recursos patrimoniais como o Castelo de La Codosera e a Ponte Romana de Jola, é possível criar percursos e experiências turísticas que destacam a história da região.
- **Aproveitando a singularidade transfronteiriça:** A proximidade a Portugal, mencionada na secção de gastronomia, é uma oportunidade para criar produtos turísticos transfronteiriços que combinem as ofertas culturais e naturais de ambos os lados da fronteira.
- **Investimento em infraestruturas turísticas:** Melhorar a sinalização e a acessibilidade em instalações em condições "Mau" ou "Razoável" pode atrair mais visitantes e melhorar a percepção geral do destino.

Análise SWOT dos concelhos da Extremadura

Pontos fracos (Internos - Negativos)

- **Infraestrutura de transporte limitada:** falta de ligações ferroviárias modernas, escassez de autocarros intermunicipais e quase nenhum serviço em La Codosera.
- **Acessibilidade reduzida** em vários patrimónios e recursos naturais, dificultando o turismo inclusivo.
- **Deficiências na sinalização e informação** em recursos-chave (especialmente em La Codosera).
- **Conservação irregular:** Alguns castelos, muralhas ou pontes encontram-se em estado “regular” ou “em ruínas”.
- Falta de planeamento turístico conjunto e falta de sensibilização local para o turismo como motor económico.
- Redução de espaços de alojamento de qualidade em Albuquerque.

Ameaças (Externas - Negativas)

- **Concorrência de destinos próximos** com ativos semelhantes ou melhor promovidos.
- **Deterioração de ativos** devido à falta de manutenção, sobretudo em recursos em mau estado (Castelo de La Codosera, muralhas de Alburquerque).
- **Impacto do turismo** em recursos frágeis (dólmens, espaços naturais) se não forem geridos de forma sustentável.
- **Dependência da sazonalidade:** concentração do turismo em eventos ou épocas específicas.
- **Falta de promoção coordenada:** risco de o território ser ofuscado por destinos mais consolidados.
- **Risco ambiental** devido à pressão turística sobre ecossistemas delicados.

Pontos fortes (internos - positivos)

- Uma riqueza patrimonial: dólmens únicos na Europa, castelos medievais (Castillo de Luna, Castillo de La Codosera), bairros históricos e sinagogas.
- **Identidade cultural viva:** festivais como o Casamento Real ou o Festival Medieval de Alburquerque, para além de uma rica tradição culinária (ibérica, de caça, pratos transfronteiriços).
- **Oferta turística diversificada:** turismo activo (caminhadas, passeios a cavalo, caiaque, ornitologia, ecoturismo) e natureza de elevado valor (Reserva da Biosfera do Tejo Internacional, ZEPA e ZEC).

- **Proximidade a Portugal e às principais cidades da Extremadura**(Badajoz, Cáceres, Mérida), com um amplo mercado potencial.
- Uma variedade de alojamentos e restaurantes, especialmente em Valência de Alcántara e Albuquerque.

Oportunidades (Externas - Positivas)

- Posicionando-se como um destino transfronteiriço único: património, gastronomia e tradições partilhadas com Portugal.
- **Promoção internacional do megalitismo e do património medieval**, com potencial para atrair turismo europeu especializado.
- Desenvolvimento de percursos temáticos integrados (megalítico, medieval, natureza, gastronomia, bairro judeu).
- Criação de produtos turísticos diferenciados (turismo de luxo no Castelo de Azagala, ecoturismo em La Codosera, turismo de observação de aves e caça na zona).
- **Eventos culturais e festivos** como um motor de atração estável, para além da sazonalidade.
- Possível acesso a fundos europeus e nacionais para melhorar o património, a acessibilidade e a sustentabilidade do turismo.

Concelhos alentejanos agrupados por análise SWOT

Pontos fracos (Internos - Negativos)

- **Fraca oferta atual estruturada de turismo noturno** nos três concelhos.
- **Insuficiências e debilidades na acessibilidade** aos valores patrimoniais, materiais e imateriais, com falta de conteúdos interpretativos, de programação de qualidade ou de organização dos acessos (físicos e imateriais) e da comunicação (particularmente digital).
- **Demasiada dependência local da oferta pública municipal**, e em particular nos Municípios de Monforte e de Campo Maior, acentuada por tecidos empresariais e associativos relativamente frágeis.
- **Riscos de degradação de património natural e cultural**, incluindo por pressões turísticas, se não se apostar numa gestão sustentável e integrada dos recursos.
- **Debilidades locais em matéria de governança** no setor do turismo, que decorre de alguma fragilidade do tecido empresarial e institucional, da falta de recursos humanos com competências específicas.
- **Insuficiente cooperação interinstitucional** no domínio da organização de produto turístico nos concelhos abrangidos.
- **Volume turístico ainda reduzido em Campo Maior e Monforte**, quando comparado com a média regional e nacional, limitando o impacto económico local da atividade turística.
- **Falta de consolidação da oferta em Monforte**, que apesar do crescimento, ainda parte de uma base pouco expressiva e carece de estrutura mais robusta de acolhimento.
- **Os três concelhos revelam níveis de internacionalização no setor ainda baixos:** Campo Maior (6,9% de hóspedes não residentes em 2024) revela possível dependência excessiva do mercado nacional; Marvão apresenta uma quebra acentuada na percentagem de não residentes (de 29,5% em 2022 para 24,4% em 2024), ficando abaixo da média regional (32,1%) e bastante longe da nacional (60,2%), o que pode indicar perda de atratividade junto do mercado internacional; Monforte apesar de manter a maior proporção de turistas estrangeiros (44,8%) entre os três concelhos, tem vindo a perder peso relativo nesse segmento (queda de 6 pontos percentuais desde 2022), o que pode indiciar problemas na captação de públicos internacionais.
- **Quebra expressiva nas dormidas em Campo Maior** (- 18,84%), indicando dificuldades na captação ou fidelização de turistas, o que pode limitar os impactos económicos da atividade turística local.
- **Desempenhos negativos em Campo Maior e Marvão ocorrem em contraciclo com as tendências regionais e nacionais**, que registam crescimentos robustos, sinalizando eventualmente fragilidades na adaptação da oferta local às dinâmicas da procura.
- **Nenhum dos três concelhos atinge a média nacional em termos de estada média** (2,38 noites), revelando desvantagem competitiva na capacidade de reter visitantes por períodos mais longos.
- **Forte concentração da procura nos meses de verão em Marvão e sobretudo em Monforte** (com agosto a representar mais de um terço do total), revelando elevada sazonalidade e risco de subutilização da capacidade instalada no resto do ano.

- **Marvão apresenta um rácio de hóspedes por habitante muito elevado (7,03)**, significativamente acima da média regional e nacional, o que pode indiciar problemas de sustentabilidade futura no setor, por perda de condições identitárias e de autenticidade e falta de acolhimento humano.

Ameaças (Externas - Negativas)

- **Impactos das alterações climáticas**, com aumento das temperaturas e maior risco para atividades diurnas, podendo afetar fluxos turísticos.
- **Impactos de fenómenos climáticos extremos** e de instabilidade económica sobre a procura turística.
- **Impactos que a frequência e intensidade dos incêndios em Portugal**, especialmente em regiões do interior, nomeadamente com cariz florestal, possam vir a ter no mercado turístico, reduzindo a procura de não residentes.
- **Concorrência de outros destinos turísticos com produtos noturnos** já consolidados, de maior escala (por exemplo no caso da observação da vida selvagem) e com maior notoriedade internacional.
- **Vantagens de outros destinos nacionais ou ibéricos** na atração de turistas não residentes / internacionais devido a melhores níveis de conectividade ou de oferta de transportes transfronteiriços.
- **Elevada competitividade de outros destinos regionais e transfronteiriços**, com maior notoriedade internacional.
- **Alguns riscos associados à flutuação do turismo interno**, sobretudo para municípios mais dependentes do mercado doméstico (caso de Monforte).
- **Secundarização eventual dentro das estratégias turísticas regional ou nacional** de apostas na promoção de novos produtos de turismo noturno e de um “Destino de Turismo Noturno” transfronteiriço.
- **Descontinuidade financeira** após o término do financiamento POCTEP.

Pontos fortes (internos - positivos)

- **Riqueza e diversidade do património cultural, histórico e natural**, com elevado potencial de organização de novos produtos e experiências turísticas no segmento do turismo cultural noturno.
- **Existência de recursos culturais e naturais singulares ou de elevado valor**, com potencial de integração e de consolidação da oferta de turismo cultural noturno, em especial, no caso de bens culturais imateriais já reconhecidos, as Festas do Povo de Campo Maior e o Festival Internacional de Música de Marvão, e no caso dos bens culturais e naturais imóveis, o Parque Natural da Serra de S. Mamede, a Crista Quartzítica de Marvão, o Castelo de Marvão e a Fortificação Abaluartada de Marvão, o Centro Histórico da vila de Marvão, as Caleiras de Escusa e a Cidade Romana de Ammaia.
- **Recursos naturais e ambientais de qualidade**, incluindo as características excecionais do céu noturno, que potenciam o desenvolvimento do astroturismo.
- **Identidade cultural e tradições vivas** com potencial de valorização no contexto de experiências e de roteiros noturnos.

- **Recursos naturais ligados à vida selvagem** em espaços naturais e humanizados com potencial de observação durante a noite.
- **Condições excelentes de paisagem natural e humanizada** e de ambiência associadas aos momentos de crepúsculo e aos crepúsculos matutino e vespertino, com potencial para a organização de experiências turísticas diferenciadoras de relação com o património natural e cultural local.
- **Presença de algumas instituições culturais no território**, em especial nos concelhos de Marvão e de Campo Maior, que podem contribuir para acelerar o processo de desenvolvimento e inovação em matéria de turismo cultural noturno.
- **Presença no território de empresas de animação turística com potencial** para desenvolverem novos produtos e experiências turísticas e eventual capacidade para apostarem na inovação de produto face às oportunidades do turismo cultural noturno.
- **Crescimento assinalável da procura turística em Monforte** (+18,9% entre 2022 e 2024), sinalizando um dinamismo positivo e estabilização da procura em Campo Maior (recuperação em 2024 após uma quebra em 2023) refletindo resiliência e possível valorização da oferta local.
- **Crescimento contínuo nas dormidas em Monforte** (+12,12%) que revela uma tendência positiva de retenção de visitantes, e que poderá estar associada à melhoria da oferta de alojamento ou de experiências locais.
- **Volume elevado de dormidas em Marvão**, que apesar da quebra em 2024, mantém uma presença turística estruturante e relevante no contexto sub-regional.
- **Marvão mantém uma estada média superior à média do Alto Alentejo**, o que confirma a capacidade de retenção de visitantes, apesar de alguma quebra no número de hóspedes e dormidas no último período, com registo de picos fortes de fluxos em julho e agosto, evidenciando elevada atratividade na época alta.
- **Campo Maior apresenta uma distribuição mais equilibrada das dormidas** ao longo do ano, com alguns meses de maior dinamismo fora da época alta (março, fevereiro e novembro), o que reduz a sazonalidade ou dependência acentuada dos fluxos turísticos de verão.
- **Campo Maior e Monforte com valores dos rácios hóspedes / habitantes** ainda baixos (0,28 hóspedes por habitante em Campo maior e 0,92 em Monforte, face aos 2,78 em termos de média nacional), que asseguram condições de um crescimento sustentável do turismo e de uma margem de atração de turistas que não ameaça as condições identitárias e de autenticidade locais.

Oportunidades (Externas - Positivas)

- **Desenvolvimento e consolidação no mercado turístico internacional do turismo noturno**, nas suas diversas configurações.
- **Procura turística crescente de produtos de turismo noturno** fora dos destinos urbanos de animação e entretenimento.
- **Aumento da procura internacional de experiências autênticas e noturnas** em climas quentes
- **Crescente procura internacional e nacional de destinos menos massificados**, favorecendo territórios com património cultural, natural e gastronómico distintivo, autêntico e identitário.

- **Aposta regional, dentro do território EUROACE**, de desenvolvimento transfronteiriço de um “Destino de Turismo Noturno”.
- **Apoio estratégico e financeiro no quadro da EUROACE 2030** para desenvolver produtos de turismo sustentável, inclusivo e inovador.
- **Promoção transfronteiriça e criação de produtos turísticos conjuntos** com a Estremadura e outras regiões do Alentejo e Centro.
- **Valorização do turismo sustentável** e de experiências autênticas, alinhadas com as tendências globais e com os recursos endógenos disponíveis nos três concelhos
- A média nacional de turistas não residentes atinge os 60,2%, sinalizando um **mercado internacional em crescimento**, ainda pouco explorado nos três concelhos, sobretudo em Campo Maior.
- **Dinâmica positiva de crescimento turístico no Alentejo** e em Portugal Continental (+19,2% e +19,3% hóspedes entre 2022 e 2024)
- **Inserção dos três municípios na sub-região do alto Alentejo que apresenta um desempenho positivo**, com crescimento de 9,84% no número total de hóspedes, favorecendo efeitos de arrastamento territorial.
- **O posicionamento transfronteiriço da EUROACE e a valorização das identidades ibéricas comuns** criam condições favoráveis para atração de públicos espanhóis.
- **Programas de cooperação e financiamento europeu**, como o POCTEP permitem desenvolver ações promocionais conjuntas e estratégias específicas de captação internacional.

SWOT transfronteiriço Alentejo-Extremadura

Pontos fracos (Internos - Negativos)

- **Oferta de turismo noturno ainda pouco estruturada** e limitado na inovação.
- **Infraestrutura de transporte insuficiente:** ligações ferroviárias deficientes, autocarros escassos, acessibilidade reduzida ao património/recursos naturais.
- **Governança e coordenação institucional fracas**, com falta de planeamento transfronteiriço conjunto.
- **Dependência de iniciativas municipais e uma estrutura empresarial local frágil** em vários locais.
- **Falta de sinalização**, informação turística e interpretação do património.
- **Baixo nível de internacionalização** face à média nacional, com perda de atratividade nos mercados externos.
- **Diminuição das dormidas em alguns concelhos**(Campo Maior), com forte sazonalidade em Marvão e Monforte.
- **Deterioração e conservação irregular do património**(castelos, muralhas, pontes).
- **Redução de vagas de alojamento de qualidade em alguns concelhos**(por exemplo, Albuquerque).

Ameaças (Externas - Negativas)

- **Concorrência de outros destinos com produtos similares**, melhor divulgado e com maior notoriedade internacional.
- **Impactos das alterações climáticas:** temperaturas extremas, incêndios, fenómenos meteorológicos que afetam a atividade turística.
- **Deterioração do património e dos recursos naturais** devido à sobrecarga turística se não for gerida de forma sustentável.
- **Alta sazonalidade** e dependência de eventos específicos (festivais, verão).
- **Conectividade insuficiente** comparação com outros destinos nacionais e ibéricos mais acessíveis.
- **Possível abaixamento do território nas estratégias turísticas** maior nacional/regional.
- **Risco de descontinuidade financeira** após o término dos programas europeus (por exemplo, POCTEP).

Pontos fortes (internos - positivos)

- Uma riqueza de património e cultura partilhados: castelos, muralhas, centros históricos, festivais (Festas do Povo, Festival Medieval, Festival Internacional de Música de Marvão, Casamento Real, etc.), gastronomia única (ibérica, caça, vinhos, pratos transfronteiriços).
- **Recursos naturais de elevado valor:** Parque Natural da Serra de S. Mamede, Reserva da Biosfera do Tejo Internacional, ZPE/SAC, céus noturnos de qualidade para astroturismo, flora e fauna únicas.
- **Identidade cultural** vivo, com tradições e celebrações distintas que conferem autenticidade.

- **Oferta turística ativa e diversificada:** caminhadas, passeios a cavalo, caiaque, observação de aves, astroturismo, ornitologia e ecoturismo.
- **Crescimento turístico notável** recente em alguns concelhos (Monforte, Marvão), com capacidade de fidelização em época alta e alguma dessazonalização (Campo Maior).
- **Proximidade entre territórios e cidades relevantes**(Badajoz, Cáceres, Mérida), o que gera um amplo mercado potencial.
- **Variedade crescente de opções de alojamento e restauração em locais importantes**(Valência de Alcántara, Alburquerque, Marvão).

Oportunidades (Externas - Positivas)

- Posicionamento conjunto como um destino transfronteiriço único, apoiado por património, cultura, natureza e gastronomia partilhados.
- **Tendência crescente para o turismo sustentável**, autênticos e em destinos menos movimentados.
- **Desenvolvimento de produtos diferenciados:** rotas temáticas (megalíticas, medievais, judiaria, gastronomia, natureza), astroturismo, ecoturismo, turismo de caça, turismo de luxo (ex.: Castelo de Azagala).
- **Acesso a fundos europeus**(POCTEP, EUROACE 2030) para projetos conjuntos de promoção, sustentabilidade e inovação.
- **Crescente procura nacional e internacional pelo turismo nocturno**e experiências autênticas em climas quentes.
- **Dinamismo positivo do turismo** no Alentejo, na Extremadura e em Portugal em geral, com repercussões territoriais.
- **Promoção internacional do megalitismo e do património medieval** como uma marca europeia.

No geral, o território Ilumina tem uma base muito sólida (património, natureza, cultura viva e localização estratégica), mas requer um planeamento turístico integrado, investimento em conservação, acessibilidade e infraestruturas, bem como uma marca territorial conjunta que o diferencie e fortaleça em relação à concorrência.

5. RELAÇÕES E CONEXÕES ENTRE ELEMENTOS PATRIMONIAIS NA PERSPETIVA DO TURISMO CULTURAL NOTURNO

Considerando, de forma conclusiva, as oportunidades de aposta no turismo cultural noturno que os três concelhos, de Campo Maior, Marvão e Monforte, apresentam, seja no âmbito da proposta global de desenvolvimento de um “Destino de Turismo Noturno” no seio da EUROACE, que envolve para além dos Municípios a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, seja baseando essa aposta na riqueza, diversidade e potencial dos seus elementos patrimoniais naturais, histórico-culturais e turísticos, apresenta-se de seguida uma sistematização preliminar de recomendações e ações prioritárias tendo em vista a valorização desses recursos e a promoção do destino.

Considerando, por outro lado, o desafio que os três concelhos e o próprio Destino Turístico do Alentejo, representado pelos seus diferentes atores, institucionais e empresariais, enfrentam em matéria de inovação de produto e de organização da oferta dentro do segmento do turismo cultural noturno e do futuro “Destino de Turismo Noturno”, é essencial que as ações a promover assentem em princípios gerais de sustentabilidade, de subsidiariedade e governança e de diferenciação ou vantagem competitiva.

Sustentabilidade, na medida em que se pretende que os investimentos a financiar e a apoiar representem soluções sustentadas e sustentáveis dentro das estruturas e economias locais, com capacidade de sobreviverem e de atraírem e fixarem nestes concelhos pessoas qualificadas e empresas. E que, por outro lado, não corram o risco de adulteração dos elementos patrimoniais, seja por distorção da autenticidade, identidade ou linguagens, seja por impactos negativos nos ecossistemas naturais, contribuindo sim para aumentar as condições da sua preservação e salvaguarda.

Subsidiariedade e governança, na medida em que se pretende que o processo de desenvolvimento de novos produtos e de um destino dentro deste novo segmento do turismo cultural noturno assente em práticas de cooperação e de colaboração interinstitucionais, a nível local e regional, incluindo numa lógica transfronteiriça, mas também a nível central, mas também envolvendo os parceiros privados, sejam eles do setor turístico ou de outros setores, responsáveis pela gestão e salvaguarda dos recursos culturais e naturais, mas também contando com a participação das populações, responsáveis primordiais da autenticidade e das práticas tradicionais de expressão cultural e da relação que estabelecem com a natureza e com o território.

Diferenciação e vantagem competitiva, porque se pretende que os recursos específicos destes territórios municipais, associados a outros dentro da área do EUROACE, configurem novos produtos e experiências turísticas que se distingam de outros/outras no mercado nacional/ ibérico e internacional, justificando a sua afirmação como “Destino de Turismo Noturno”. Neste sentido, para além da preservação e salvaguarda de elementos de identidade, autenticidade e singularidade, é essencial garantir condições e processos de inovação na organização desses recursos e na sua transformação em produto e experiência turísticos.

Tomando em consideração os princípios anteriormente referidos, considera-se que as recomendações e ações a promover devem organizar-se segundo os seguintes principais domínios:

- a) Preservação, salvaguarda e interpretação de recursos patrimoniais,
- b) Organização e desenvolvimento de produtos e experiências turísticas,
- c) Capacitação de intervenientes e agentes,
- d) Divulgação e promoção dos produtos e experiências no mercado.

Dentro de cada um destes domínios são descritos seguidamente diversos elementos em matéria de recomendação e de ação, que visam poder orientar as fases seguintes de intervenção, após o presente diagnóstico realizado.

a) Recomendações e ações de preservação, salvaguarda e interpretação de recursos patrimoniais

Para começar, é aconselhável investir no **estudo e investigação** sobre os recursos naturais e culturais, numa ótica da sua divulgação e partilha com os visitantes, de forma a equacionar novos produtos que possam ser promovidos em ambiente noturno.

Uma das tipologias de produto indicada, referente à observação da vida selvagem, implica um conhecimento aprofundado da fauna local / regional, do interesse e da possibilidade de observação dos seus hábitos em períodos de final ou começo do dia e da noite. A investigação ou estudo a fazer pressupõe igualmente perceber em que medida e com que condições é que a sua observação não impacta o equilíbrio dos ecossistemas, assegurando a sua sustentabilidade.

Também em matéria do património histórico-cultural, algumas dos seus elementos, seja arquitetónicos, arqueológicos, etnográficos ou imateriais, podem justificar investimentos de investigação e estudo, tendo em vista não apenas a sua preservação, em condições não adulteradas, como a sua interpretação e divulgação junto dos públicos visitantes.

Por outro lado, considerando o investimento que se pretende fazer em produtos turísticos baseados no património cultural e natural, pode justificar-se, em determinados casos, garantir que esses bens patrimoniais não desaparecem ou não são adulterados, justificando-se nessa perspetiva promover ações que visem a sua **classificação e proteção**.

Recentemente, o esforço arcado conjuntamente e em cooperação, entre a Câmara Municipal de Campo Maior e a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, permitiu que as Festas do Povo de Campo Maior fossem não apenas inscritas na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da UNESCO, mas passassem a deter condições mais robustas de preservação, considerando a necessidade de elaboração de uma Plano de Salvaguarda, aprovado pela UNESCO, e a futura verificação por parte das entidades competentes da sua execução e do cumprimento de condições de base para a sua salvaguarda.

Importa por outro lado, ao nível do património arquitetónico, arqueológico, etnográfico e vernacular, que os Municípios envolvidos reavaliem as necessidades de eventual classificação e proteção, nomeadamente, com estatuto de imóvel de interesse concelhio,

de forma a garantir a preservação não apenas dos bens de elevado valor ou de valor singular, mas de todos os outros que, detendo apenas uma função de acompanhamento ou pertencendo a um conjunto, se desaparecerem se perde a distintividade, a identidade e o equilíbrio e beleza do território, nas suas diversas vertentes, rural e urbana.

Em matéria do património imaterial, é fundamental identificar bens que justifiquem a sua inscrição, a nível nacional, no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, como condição para o seu estudo e compreensão, mas sobretudo para a sua preservação.

De forma similar, é fundamental que se continuem a criar mecanismos para a proteção do património natural, através dos instrumentos legais e institucionais disponíveis.

Um posicionamento mais atento e firme de proteção e classificação não pode deixar de ser acompanhado e completado por recomendações, ações e apoios tendo em vista a **preservação, recuperação, restauro e reabilitação dos bens patrimoniais**. A existência de bens de diferente natureza e com propriedades também diferenciadas, públicos e privados, apelam a soluções diferenciadas que assegurem capacidade económica, técnica e organizativa tendo em vista a preservação, recuperação, restauro e reabilitação dos bens patrimoniais.

Por um lado, é importante que os Municípios estabeleçam estratégias e planos de proteção e de preservação do património de que são detentores, nomeadamente, assegurando as suas condições físicas e estabilidade estrutural, e a sua utilização com funções adequadas, incluindo de natureza cultural. Quando os bens patrimoniais possuem elevado valor cultural e arquitetónico ou artístico e possuem funções que não culturais, é importante que se garanta a acessibilidade por parte da população ou de visitantes, e é aconselhável que os Municípios invistam de qualquer forma na sua interpretação e, se possível, na acessibilidade à visita desses bens.

Relativamente ao património privado, pertencente a organizações de diferente natureza (com ou sem fins lucrativos, propriedade individual) e com valor arquitetónico e artístico ou histórico-cultural interessante, é aconselhável a criação de instrumentos de apoio e de colaboração público-privada, de forma a contribuir para a salvaguarda dos mesmos em condições que permitam o seu usufruto privado e, se possível, a fruição e contemplação dos mesmos pela população e pelos turistas. Muitos dos elementos que foram diagnosticados não têm valor e relevância que justifique a sua visita, quer seja dentro dos núcleos urbanos principais, quer no seio dos núcleos rurais. No entanto eles cumprem uma função de acompanhamento e de envolvimento que asseguram o valor e distintividade ou identidade do conjunto. Nesse sentido, é fundamental garantir um bom estado de conservação de todos os bens, incluindo a realização de obras de manutenção, restauro ou reabilitação para os fins específicos que os mesmos detêm.

A possibilidade de criação de instrumentos de apoio, locais ou regionais, incluindo apoio financeiro, mas que pode também ser apoio técnico e organizativo, assume assim uma urgência no quadro de uma aposta de sustentabilidade e de coesão que contribuam para um posicionamento mais seguro destes territórios num “Destino de Turismo Noturno”.

Por fim, dentro deste primeiro domínio de ação, é imprescindível a aposta em medidas e ações que garantam a **interpretação e a acessibilidade**, física, comunicacional, social e outras, aos bens patrimoniais que existem nestes concelhos e que foram objeto deste diagnóstico. Como vimos, as ações de estudo e investigação são necessárias,

nomeadamente tendo em vista a produção de conteúdos que sustentem uma relação informada entre as populações e os turistas e esses bens culturais e naturais, que fazem parte do território e das suas comunidades.

Em matéria de interpretação é fundamental que os responsáveis pela gestão dos bens, sejam eles de natureza pública ou privada, invistam em projetos de produção e mediação de conteúdos que permitam uma informação com base técnico-científica capaz de assegurar uma relação informada dos visitantes com o património, nas suas diversas vertentes. Neste sentido é aconselhável a criação de instrumentos de apoio aos privados tendo em vista a produção de conteúdos e a sua disponibilização em diferentes suportes.

A acessibilidade, por sua vez, pode implicar, em determinados bens de valor mais elevado ou singulares, a intervenção no sentido de assegurar condições físicas de acesso, incluindo a segmentos de população com determinados condicionamentos, para além das condições materiais relacionadas com a visita, a abertura e o suporte de informação.

No conjunto, estas recomendações e propostas de ações e de instrumentos podem aconselhar à elaboração de um ou de três planos de ação, envolvendo para além dos três Municípios, outras entidades com responsabilidade na gestão dos bens naturais ou culturais diagnosticados, para além de entidades com recursos que possam apoiar financeiramente as intervenções e investimentos aconselhados.

b) Recomendações e ações de organização e desenvolvimento de produtos e experiências turísticas

A organização e desenvolvimento de produtos turísticos apela à participação ativa e representativa do setor privado, em especial de empresas e organizações com competências e experiência na conceção, produção/desenvolvimento e oferta/comercialização de serviços turísticos, que explorem as oportunidades de negócio associadas aos recursos locais e às estratégias promocionais dos organismos competentes junto dos mercados, nacional e internacional.

Importa sublinhar neste caso, da aposta no “Destino de Turismo Cultural” no território EUROACE, que a organização e desenvolvimento de produtos turísticos carece mais de competências e capacidade de inovação, uma vez que a oferta local e regional dentro das tipologias de produtos de turismo cultural noturno é escassa, dificultando de forma acentuada as práticas de mimetismo que em geral predominam no tecido empresarial ou institucional nacional.

É essencial envolver o tecido empresarial do segmento da animação turística e sensibilizá-lo para as oportunidades que o segmento e o mercado do turismo cultural noturno podem representar no território dos concelhos envolvidos e no território mais alargado da Região de Turismo do Alentejo e do EUROACE.

A sua sensibilização e o apoio ao **investimento em novas oportunidades de negócio** pode passar por apoio das entidades públicas, em especial entidades do setor do turismo – Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo e Turismo de Portugal, particularmente na divulgação de boas práticas já trabalhadas noutros destinos similares, na ligação das empresas e outras instituições potencialmente promotoras com agentes de I&D no setor do turismo e no apoio financeiro a projetos de inovação de serviços e de produtos.

A ainda situação emergente de oferta de produtos turísticos noturnos em territórios similares no contexto português, fora do segmento do astroturismo ou do turismo noturno radicado nas cidades e associado ao entretenimento e ao divertimento, aconselha a conhecer experiências fora do país e bem-sucedidas, com quem as empresas portuguesas possam trocar informação e avaliar formas de organização seguras e promissoras. Neste caso, será aconselhável, por exemplo, promover contactos de troca de experiência e divulgação de boas práticas, através nomeadamente de conferências internacionais ou organização de workshops e seminários.

Por outro lado, é essencial **atrair os centros de produção de conhecimento e de investigação** para um trabalho de cooperação com empresas que demonstrem condições ao nível das competências e da sustentabilidade económica e organizativa. As oportunidades de cooperação podem ser mais uma vez estimuladas e apoiadas pelas entidades competentes setoriais, incluindo com apoios financeiros de arranque ou interessando investidores com disponibilidade de correr riscos associados a estas novas apostas de negócio no setor do turismo.

c) Recomendações e ações de capacitação de intervenientes e agentes

Por sua vez, as apostas anteriores, seja na organização e lançamento de novos serviços e produtos turísticos no segmento do turismo cultural noturno, seja em matéria de preservação e valorização dos bens patrimoniais, de diferentes naturezas, apelam a um esforço de melhoria das competências e de capacitação dos diferentes intervenientes, instituições públicas e privadas, empresas turísticas, agentes individuais, profissionais do setor, não apenas relacionados com os serviços de animação turística, mas associados também às estruturas de alojamento, de restauração e de outros serviços relevantes para o mercado turístico.

Nesta matéria, a intervenção das entidades competentes do setor e das autoridades locais e regionais deverá concentrar-se nas seguintes vertentes:

- **Formação**, apostando na melhoria das competências dos profissionais, que trabalham em organizações ou em regime de profissão liberal, nos setores da cultura, da animação e lazer, do património natural e do turismo, contribuindo para aumentar as condições de viabilidade e sustentabilidade de novos negócios relacionados com os produtos e experiências de turismo cultural noturno. Esta oferta de formação, que deve incluir ofertas para níveis de qualificação diferenciados, e ofertas também diferentes (de curta e média duração ou de longa duração), deve envolver instituições de formação e de ensino, preferencialmente instalados no território (por exemplo, o Instituto Politécnico de Portalegre).
- Apoio à **fixação de recursos humanos qualificados**, apoiando as empresas a criar condições para o seu recrutamento e integração e favorecendo condições locais para a fixação desses profissionais e das suas famílias, a nível de oferta de habitações ou de outros apoios sociais e familiares.
- Desenvolvimento de **competências de cooperação e colaboração**, apostando num trabalho de mediação entre os intervenientes públicos e privados no setor e

no segmento do turismo cultural noturno, mobilizando as suas competências de partilha de informação, de trabalho articulado ou conjunto, de participação nas tomadas de decisão, de comunicação aberta, responsável e de confiança. Esta mediação pode ser feita a diversos níveis, no contexto local / municipal apoiando a eventual criação de grupos locais de promoção do turismo cultural noturno, mobilizando os Municípios para assumirem um papel de dinamizador /animador desses grupos; no contexto regional, com a criação de grupo experimental para a promoção do turismo cultural noturno e também no contexto transfronteiriço, envolvendo neste caso as Entidades Regionais de Turismo como mediadores e animadores destas estruturas informais de cooperação.

d) Recomendações e ações de divulgação e promoção dos produtos e experiências no mercado

Por fim, este esforço de inovação e investimento em produtos e serviços de turismo cultural noturno e de criação e consolidação de um “Destino de Turismo Noturno” não pode deixar de contar com o envolvimento, de forma clara e empenhada, dos responsáveis, regionais e nacionais, pela promoção turística.

A Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo - Turismo do Alentejo, enquanto entidade responsável pela **promoção turística do Alentejo nos mercados externos**, tem uma papel importante a desempenhar no processo de desenvolvimento e consolidação deste “Destino de Turismo Noturno”, associando-se ao esforço de outras instituições e de empresas e privados que venham a apostar na criação de produtos e de experiências de turismo noturno com base nos valores patrimoniais dos concelhos de Campo Maior, Marvão e Monforte, progressivamente alargados a outros territórios dentro da região EUROACE. Dentro das suas disponibilidades financeiras e de apoios de que venha a beneficiar, caberá a esta Agência Regional fazer uma aposta concreta no mercado internacional com vista a atrair turistas estrangeiros que venham visitar o destino em busca de novos produtos de turismo noturno, na relação com a natureza, com a identidade e a autenticidade cultural destes territórios.

O trabalho da Agência Regional não dispensa, por sua vez, a intervenção Municipal em matéria da realização de atividades de **divulgação e promoção dos produtos de turismo noturno no mercado nacional**. Esta intervenção que os Municípios podem também encabeçar, não dispensa o investimento dos próprios agentes do setor na divulgação e na promoção destes produtos e serviços, em especial no plano digital /on-line, uma vez que o mercado tende a procurar diretamente informação e a fazer, diretamente também, as suas reservas e aquisições de serviços.

É fundamental dinamizar a cooperação e a troca de informação entre os intervenientes dos diferentes segmentos de oferta de serviços turísticos, assegurando uma cooperação estreita e fluida entre empresas de animação turística, agentes com ofertas de produtos e experiências turísticas, e os promotores de alojamento turístico, as agências de viagem, os restaurantes, etc.

Esta comunicação, que chega aos mercados emissores com o objetivo de convencer os turistas a visitarem o destino Alentejo e que irá apostar também em convencê-los a permanecer neste destino beneficiando de novos produtos no segmento do turismo noturno, deve beneficiar dos investimentos que forem feitos em termos dos conteúdos

associados aos bens patrimoniais e dos esforços de estudo e investigação realizados nessa matéria. Só assim poderá tornar-se uma comunicação de qualidade, que traga à região turistas com condições de contribuir para a sustentabilidade do destino.

6. BIBLIOGRAFIA

- Azevedo, José Correia de (1991). Inventário Artístico Ilustrado de Portugal. Alentejo. Volume VII. Edições Nova Gesta. Lisboa.
- Eldridge, A. & Smith, A. (2019). O turismo e a noite: para uma compreensão mais ampla dos destinos de vida noturna urbana. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure & Events*, 11(3), 371–379. <https://doi.org/10.1080/19407963.2019.1631519>
- Fang, D., Zhao, Z., & Xiong, C. (2024). O que leva a uma experiência imersiva de turismo noturno? A relevância dos estímulos multissensoriais, do envolvimento emocional e do deleite. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 29(1), 31–46. <https://doi.org/10.1080/10941665.2024.2308853>
- Fazenda, Nuno (coordenação técnica) (2017). Estratégia Turística 2027. Liderar o turismo do futuro. Turismo de Portugal IP (TdP). [turismo-estrategia-2027.pdf](https://www.turismoportugal.pt/turismo-estrategia-2027.pdf)
- García Ruiz, M. e Nofre, J. (2024). Introdução: As múltiplas facetas do turismo noturno. In M. García-Ruiz e J. Nofre (orgs.), *Compreender o Turismo Noturno* (pp. 1–14). Editora Edward Elgar. <https://dx.doi.org/10.4337/9781035322749.00005>
- Madruga, Paulo (ed.) (2020). Estratégia Regional para o Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo 2021-2027 (PDF), Relatório Final. EY-Partenon. [Relatório final](https://www.ey.com/pt/publicacoes/estrategia-euroace-2030)
- Nofre, J., e García-Ruiz, M. (2024). O futuro do turismo noturno: mais do que apenas desafios. In M. García-Ruiz e J. Nofre (orgs.), *Compreender o turismo noturno* (pp. 156–161). (Coleção: Geografia, Planeamento e Turismo 2024). Editora Edward Elgar. <https://doi.org/10.4337/9781035322749.00013>
- Diversos (2022). Estratégia de Cooperação Territorial Transfronteiriça EUROACE 2030. Direção-Geral da Ação Externa. Governo Regional da Extremadura, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região do Alentejo, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro. Considera Group, SL <https://www.euro-ace.eu/pt/publicacoes/estrategia-euroace-2030>
- Vários (2024). Workshop sobre Perspectivas de Desenvolvimento do Turismo Noturno na Raia. LUCES. Elvas
- Jajko-Siwiek, A., et al. (2024). Reactivação do Turismo na Extremadura (Espanha): Análise Pós-Covid dos Destinos Interiores. *European Countryside*, Vol. 16, nº 3, pp. 459-479.
- Di-Clemente, E., Campón-Cerro, AM, Folgado-Fernández, JA, & Hernández-Mogollón, JM (2023). Atitude e resposta emocional dos residentes ao oleoturismo: um estudo de caso da Extremadura (Espanha). *Investigação em Recreação Turística*, Vol. 48, nº 5, pp.
- Nieto Masot, A., Ríos Rodríguez, N., & Cárdenas Alonso, G. (2022). Planeamento turístico na Extremadura. Análise dos seus territórios turísticos. *Cadernos de Turismo*.

OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO:

Alentejo. Outono a fresco. [Visitentejo Caiado de Fresco - Turismo do Alentejo](https://www.visitentejo.pt/visitantejo-caiado-de-fresco-turismo-do-alentejo)

[Turismo Noturno de Aventura é a próxima grande tendência em 2025 - magia](https://www.visitentejo.pt/turismo-noturno-de-aventura-e-a-proxima-grande-tendencia-em-2025-magia)

SIPA – Sistema de Informação do Património Arquitetónico. [Vistas](https://www.sipa.gov.pt)

Site da Câmara Municipal de Campo Maior. [Campo Maior](https://www.cm-campo-maior.pt)

Site da Câmara Municipal de Marvão. [CM - Marvão](https://www.cm-marvao.pt)

Site da Câmara Municipal de Monforte. [CM - Monforte](https://www.cm-monforte.pt)

Turismo de Portugal. [Turismo de Portugal](https://www.turismoportugal.pt)

Site do Conselho Municipal [Valência de Alcántara](#).

Site do Conselho Municipal [Albuquerque](#).

Site do Conselho Municipal [A cotoveleira](#).

Site do Grupo de Ação Local Sierra de [São Pedro-Los Baldíos](#).

[O que é o Nocturismo? Descubra o Turismo Noturno](#)

FONTES DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA:

Alentejo. Outono a fresco. [Visitentejo Caiado de Fresco - Turismo do Alentejo](#)

INE, Estatísticas do Turismo. [Portal do INE](#)

Registo Nacional de Agentes de Entretenimento Turístico. [Registo Nacional de Turismo](#)

Registo Nacional de Empresas de Turismo. https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT/Pesquisa_ET.aspx

Registo Nacional de Estabelecimentos de Alojamento Local. [RNAL | Pesquisa RNT](#)

Site da Câmara Municipal de Campo Maior. [Campo Maior](#)

Site da Câmara Municipal de Marvão. [CM - Marvão](#)

Site da Câmara Municipal de Monforte. [CM - Monforte](#)

[Tripadvisor: Mais de mil milhões de avaliações e comentários sobre hotéis, atrações, restaurantes e muito mais](#)

Instituto Nacional de Estatística. [INE](#)

Instituto de Estatística da Extremadura. [IEEX](#).

Observatório Turístico da Extremadura.

ANEXO I Fichas de recursos turísticos do Alentejo (PT).

Consulte a documentação separada.

ANEXO II Fichas de recursos turísticos para a Extremadura (PT).

Consulte a documentação separada.